



Situação do Movimento SUN

Relatório de Progresso

(Setembro de 2013)



Índice

Resumo:	1
Panorâmica do Relatório de Progresso do Movimento SUN 2012-2013:	2
A evolução do Movimento SUN	2
Tendências dos indicadores nutricionais nos países do SUN	3
Demonstração dos resultados: o progresso em função dos objetivos estratégicos do Movimento SUN	5
O apoio aos países do SUN reforça a sua capacidade para obterem resultados	8
Novos padrões de apoio global para medidas nacionais conjuntas eficazes	9
Prestação de contas pelos resultados	11
Desafios a abordar pelos países empenhados no fomento da nutrição	12
O caminho a seguir: Movimento SUN 2013-2014	12
Recomendações para os atores do Movimento SUN	13
Introdução:	14
Capítulo 1: Causas e consequências da subnutrição:	17
O impacto da má nutrição:	19
Tendências e indicadores da subnutrição:	21
Atraso no Crescimento:	22
Magreza extrema:.....	25
Amamentação Exclusiva:	25
Outros indicadores do bem-estar nutricional:	27
Intervenções Nutricionais Específicas e Abordagens Sensíveis à Nutrição	27
Apoio à criação de um ambiente habilitador para fomentar a nutrição	29
Capítulo 2: Transformações nas formas de trabalhar: demonstração dos resultados nos países do SUN:	31
Processo 1: Transformação do ambiente habilitador.....	33
Processo 2: Transformação do quadro político e jurídico	39
Implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno ..	39
Quadros jurídicos para a licença de maternidade:	40
Normas de fortificação alimentar:.....	41
Iodização do sal:	42
Codex Alimentarius:	42
Processo 3: Transformação da implementação – o Quadro de Resultados Comum.....	45
Processo 4: Acompanhamento financeiro melhorado com mobilização de recursos adicionais....	48

Acompanhamento dos recursos financeiros externos:	53
Comparação do progresso entre processos estratégicos.....	54
Capítulo 3: Reforçar a capacidade para apresentar resultados.....	56
Requisitos para apoio:	58
Fase de prontidão para o fomento da nutrição:.....	58
Capítulo 4: Mobilizar o apoio global para uma ação conjunta eficaz.....	62
A Rede de Doadores:	64
A Rede da Sociedade Civil:.....	65
A Rede do Sistema da ONU:	68
A Rede de Empresas:	70
O Grupo de Liderança do Movimento SUN	72
O Secretariado do Movimento SUN	73
Capítulo 5: Responsabilização pelos resultados no âmbito do Movimento SUN.....	74
Princípios de Envolvimento do Movimento SUN:.....	74
Processo de Consulta sobre Conflitos de Interesses no Movimento SUN:.....	75
Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN	75
Sistemas de Informação em Rede na Área da Nutrição:	76
Sítio Web do Movimento SUN.....	76
Utilizar a Defesa e as Comunicações para melhorar a responsabilização:	77
Capítulo 6: O caminho a seguir: reforçar a capacidade para produzir resultados.....	79
Prioridades dos países do SUN:	80
Categoria A: <i>Manter os compromissos e apoiar a mudança institucional</i>	80
Categoria B: <i>Assegurar capacidade de implementação suficiente</i>	81
Categoria C: <i>Incentivar comunicações eficazes</i>	82
Avaliação independente do funcionamento do Movimento SUN	83
Anexo 1: Governos comprometidos com o Movimento SU.....	85
Anexo 2: Panorâmica sobre o Movimento SUN desde 2010.....	88
Primeiro ano: 2010-2011	88
Segundo ano: 2011-2012.....	89

Resumo:

- 1) O Movimento para o Fomento da Nutrição (Movement to Scale Up Nutrition – SUN) engloba atualmente 41 países,** nos quais vivem mais de metade das crianças de todo o mundo afetadas por subnutrição crónica (atraso de crescimento). Desde 2010, o Movimento tem procurado criar um espaço em que a nutrição se possa tornar uma prioridade económica global. Durante 2012, os países do SUN investiram em novas formas de trabalhar para assegurar que os esforços para o melhoramento da nutrição fossem tão eficazes quanto possível. Em 2013, o Movimento incentivou: a) a mobilização de recursos adicionais, b) os esforços sinérgicos de diversos atores, c) a capacidade reforçada necessária à obtenção de resultados e d) sistemas aperfeiçoados para demonstrar resultados.

- 2) Estudos publicados em 2013 confirmam os extraordinários benefícios acrescidos resultantes de investimentos eficazes em intervenções específicas de elevado impacto na área da nutrição.** No âmbito do Movimento SUN, os países estão também a aumentar os seus investimentos em estratégias de desenvolvimento sensíveis aos fatores determinantes da subnutrição. Os atores do Movimento SUN estão a realizar estudos para determinar quais os investimentos que fazem a maior diferença nos diferentes contextos.

- 3) O quadro do Movimento para a monitorização do progresso e a avaliação do impacto foi utilizado durante 2013:** indica que 15 países do SUN afirmam ter implementado os elementos necessários a um rápido impulso das medidas que possibilitarão que todas as pessoas melhorem a sua nutrição. Contudo, ainda nenhum país do SUN está em posição de poder atribuir as reduções da subnutrição à sua participação no Movimento. Além disso, embora os indicadores fundamentais da subnutrição mostrem sinais de melhoria geral no Movimento, as taxas de subnutrição permanecem elevadas e é necessária, pelo menos, uma década de esforço coletivo intenso para acelerar o progresso e consolidar esses ganhos.

- 4) O interesse político pela nutrição aumentou no último ano:** tal contribuiu para transformações nas disposições institucionais necessárias ao seu fomento no âmbito dos países do SUN. O ritmo do progresso varia, embora a maioria dos países tenha investido na capacitação dos atores para alinharem e coordenarem o seu apoio à implementação das políticas governamentais através de plataformas multiator nacionais. Tais países reforçaram as políticas nacionais e robusteceram os quadros jurídicos para proporcionarem uma base destinada à administração eficaz da ação. Os diferentes atores estão a trabalhar no sentido de um único conjunto de resultados esperados, embora alguns governos relatem dificuldades na harmonização das políticas. Foram assumidos compromissos num valor superior a 23 mil milhões de dólares de recursos financeiros internos e externos, na expectativa de serem disponibilizados mais fundos uma vez demonstrados os sucessos alcançados.

- 5) As prioridades do Movimento para 2014 incluem:** a) melhor acompanhamento dos recursos internos e externos na generalidade dos países do SUN, b) reforço da conceção e da implementação dos planos nacionais para fomento da nutrição com ênfase na qualidade e na

sustentabilidade dos esforços ao nível das comunidades locais, c) asseguarção de respostas prontas e eficazes aos crescentes pedidos de países do SUN para assistência no desenvolvimento de capacidades com vista à concretização de medidas eficazes à escala e d) continuação da assistência aos países à medida que estes desenvolvem sistemas robustos para acompanhar os investimentos, monitorizar o progresso e demonstrar o impacto dos esforços coletivos. Haverá uma avaliação independente das formas pelas quais o Movimento contribui para a implementação desses processos e a obtenção de impacto.

Panorâmica do Relatório de Progresso do Movimento SUN 2012-2013

- I) **Este relatório anual centra-se nos avanços feitos pelos 41 países atualmente pertencentes ao Movimento para o Fomento da Nutrição (SUN);** países que se comprometeram a melhorar a nutrição de milhões de crianças e das suas mães. Analisa os benefícios do investimento na nutrição melhorada, os indícios que revelam os processos necessários ao reforço de um ambiente habilitador da tomada de medidas eficazes e o grau em que essas medidas estão a transformar as formas como os governos e os seus parceiros nacionais estão a trabalhar. O relatório também descreve o modo como as redes de apoiantes da comunidade internacional estão a reagir à liderança dos países do SUN e a mobilizar-se em torno de planos nacionais para a nutrição. Revela como o Movimento está a desenvolver as suas realizações, ano após ano, e a aprender com a experiência dos seus membros. Embora sublinhe as realizações significativas conseguidas nos três anos subsequentes à criação do Movimento, e no ano transato em especial, o relatório também realça a necessidade de intensificar esforços, se é que se pretende obter melhoramentos relevantes e sustentáveis da situação nutricional de todas as pessoas. O relatório utiliza o quadro de monitorização e avaliação do Movimento, desenvolvido a pedido do Grupo de Liderança, para acompanhar o progresso nos países e redes de apoio ao SUN em função de um conjunto de marcadores de progresso para quatro processos que, sugerem dados concretos, são necessários para obter impacto.

A evolução do Movimento SUN

- II) **2013 será recordado como o ano em que a nutrição ganhou vida.** Mais 13 países, assim como o estado indiano do Maharashtra, comprometeram-se a fazer avançar os seus planos nacionais de nutrição à escala, para que os seus povos possam desfrutar de melhor nutrição. Nos países do movimento habitam mais de 81 milhões de crianças com atrasos de crescimento, metade do total mundial. Tal empenhamento indica que a nutrição está a tornar-se uma prioridade na agenda do desenvolvimento de muitos países. Os governos dos países do SUN e os seus parceiros do desenvolvimento estão a encarar a nutrição de uma forma séria e, à medida que a informação se torna mais amplamente acessível, as pessoas estão a responsabilizá-los, bem como aos seus apoiantes, quanto a essa matéria. A asseguarção de nutrição adequada é cada vez mais vista como uma responsabilidade nuclear dos governos e dos parceiros do desenvolvimento e tem feito parte de um número crescente de campanhas contra a desigualdade.

III) O Movimento SUN conseguiu avanços significativos em três anos. No ano transato, o Movimento concentrou-se na mobilização dos recursos necessários à implementação de medidas nacionais eficazes e na concretização de impacto nutricional. Foram investidos mais de 23 mil milhões de dólares na nutrição, as redes de apoiantes estão a crescer e está a ser conseguido um consenso sobre a melhor forma de aperfeiçoar a eficácia do apoio aos países do SUN. Os membros do Movimento estão a aplicar a experiência e o conhecimento que possuem em formas de mudar o discurso sobre a nutrição, e esse processo está a começar a originar transformações duradouras no modo como trabalhamos em conjunto para medidas eficazes. Estão em curso esforços para assegurar que o conceito de "justiça nutricional" seja um elemento central do discurso mais geral sobre o desenvolvimento e os direitos humanos. O Movimento SUN criou espaço para mobilizar o apoio global no sentido de fomentar a nutrição ao nível dos países, possibilitando que os governos e as agências de implementação obtenham um melhor impacto. Melhorou as ligações entre as medidas ao nível nacional e a defesa global da nutrição e possibilitou que os governos reforçassem a sua capacidade de apresentar resultados. A capacitação das mulheres é cada vez mais vista como a via principal para a obtenção de justiça na nutrição. O trabalho efetuado no ano em curso também nos recorda que há muito mais a fazer se é que se pretende concretizar os objetivos nacionais para uma melhor nutrição e acabar com o flagelo da subnutrição no tempo de vida desta geração.

IV) A subnutrição é responsável por quase metade de toda a mortalidade de crianças até aos cinco anos, ou seja, mais de três milhões de mortes por ano. A nível global, quase uma em cada quatro crianças com menos de cinco anos, ou 165 milhões, sofre de atraso de crescimento. Há provas inequívocas de que o investimento na nutrição poupa vidas, melhora a saúde e o bem-estar, aumenta o sucesso escolar e proporciona enormes retornos do investimento em termos de crescimento económico. Uma segunda série de artigos sobre nutrição materno-infantil, publicados pelo The Lancet¹ em junho de 2013, forneceu as mais sólidas provas até à data sobre os benefícios potenciais das medidas para reduzir o risco de subnutrição. Tais artigos vêm corroborar os abundantes indícios de que a boa nutrição é especialmente significativa no período que vai do início da gravidez ao segundo aniversário da criança e, para as mulheres jovens, antes de ficarem grávidas.

Tendências dos indicadores nutricionais nos países do SUN

V) As tendências dos indicadores nutricionais sugerem que os governos dos países do SUN e os seus parceiros necessitam de fazer muito mais para acelerar os melhoramentos na situação nutricional das suas populações. Para medir o impacto dos esforços para melhorar a nutrição, o Movimento SUN acompanha os atrasos de crescimento como um indicador geral das diversas formas de subnutrição, tal como a magreza extrema e a amamentação exclusiva². Estes indicadores correspondem às metas globais acordadas por todos os Estados-membros da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) em maio de 2012.

- a) Nos países do SUN, o progresso na redução dos atrasos de crescimento está a seguir pelo caminho certo, embora seja desigual e insuficiente. Com base nas tendências disponíveis,

¹ Nutrição materno-infantil, The Lancet, junho de 2013.

² A anemia, o baixo peso à nascença e o excesso de peso infantil são também indicadores importantes do bem-estar nutricional; não obstante, não são acompanhados neste relatório.

15 países apresentam uma taxa de redução média anual (TRMA) da prevalência de atrasos de crescimento superior a 2% ao ano. Contudo, apenas quatro desses países estão a cumprir ou exceder a TRMA geral de 3,9% que é necessária entre 2012 e 2025 para atingir as metas globais de redução dos atrasos de crescimento;

- b) As tendências de redução dos atrasos de crescimento variam muito entre regiões; em África, estagnaram nos 40% entre 1990 e 2010, ao passo que, na Ásia, melhoraram drasticamente de 49% para 28%, quase reduzindo a metade o número de crianças com atrasos de crescimento, de 190 para 100 milhões. A maior parte dos países do SUN é africana, embora os mais elevados números de crianças com atrasos de crescimento vivam na Ásia. Tal proporciona um impulso adicional para a partilha de aprendizagem entre os países do SUN;
- c) O progresso para diminuir a magreza extrema é ainda mais díspar: 11 países cumprem atualmente a meta da AMS de uma prevalência da magreza extrema abaixo dos 5%, ao passo que nove países do SUN apresentam uma prevalência da magreza extrema superior a 15%, o que é considerado como o limiar de emergência; e
- d) A tendência das taxas de amamentação exclusiva nos países do SUN fica muito aquém da meta da AMS de 50% para 2025: 15 países do SUN cumprem ou excedem as metas da AMS quanto à amamentação exclusiva para crianças com menos de seis meses, ao passo que 26 países do SUN ainda não estão no caminho certo.

VI) Os países e parceiros do Movimento SUN estão a reagir à necessidade de aceleração das medidas para melhorar a nutrição investindo em intervenções nutricionais específicas e em abordagens sensíveis à nutrição.

- a) Os dados apresentados no The Lancet demonstram que os investimentos em intervenções nutricionais específicas podem salvar um milhão de vidas, impedindo 15% das mortes de crianças com menos de cinco anos. Tais intervenções têm um impacto direto sobre a nutrição materno-infantil e incluem, por exemplo, o melhoramento da promoção, da proteção e do apoio à amamentação, a alimentação complementar adequada com alimentos nutritivos e suplementação e fortificação por micronutrientes e o tratamento atempado e eficaz da subnutrição aguda; e
- b) Ao mesmo tempo, as estratégias do desenvolvimento necessitam de abordar as causas subjacentes à subnutrição. Estas estratégias de desenvolvimento sensíveis à nutrição centram-se no alargamento das opções para que todas as pessoas evitem enfrentar o risco de subnutrição, com particular ênfase nas formas como os cuidados de saúde, os sistemas agrícolas e alimentares, os serviços de proteção social, as iniciativas para a capacitação das mulheres, a educação e o melhor acesso a água potável e saneamento podem contribuir para melhores resultados nutricionais. É necessária maior investigação para melhor compreender como podem os setores relevantes demonstrar impacto através dos dados concretos que recolhem.

VII) Embora seja demasiado cedo para atribuir as variações nos indicadores nutricionais, é possível apreciar as transformações que estão a ocorrer nos países do SUN, à medida que estes procuram criar um ambiente habilitador do fomento de medidas eficazes que melhorem a

nutrição através de intervenções nutricionais diretas, de programas sensíveis à nutrição e do aperfeiçoamento da administração dos esforços para uma nutrição melhorada.

VIII) O impacto do Movimento depende, em simultâneo, do número de países participantes e das formas pelas quais esses países colaboram entre si para: a) reunir os atores nacionais, b) estabelecer políticas e quadros legislativos eficazes, c) reforçar os sistemas de implementação e mecanismos de responsabilização e d) aumentar as dotações financeiras para intervenções nutricionais específicas ou abordagens sensíveis à nutrição que possibilitem que as pessoas desfrutem de uma melhor nutrição. Estas transformações institucionais criam o contexto para um fomento sustentável da nutrição. O sucesso do Movimento será demonstrado através do impacto na vida das pessoas e dos melhoramentos na sua situação nutricional. As transformações refletem-se no melhor funcionamento dos processos nacionais: o seu impacto começa a ser revelado nos resultados relatados pelos países do SUN. Mas há muito mais a fazer e é vital pelo menos uma década de empenhamento.

Demonstração dos resultados: o progresso em função dos objetivos estratégicos do Movimento SUN

Objetivo estratégico 1:

Criar um ambiente político habilitador, com uma forte liderança nacional e um espaço partilhado em que os atores harmonizem as suas atividades e assumam responsabilidade conjunta pelo fomento da nutrição.

IX) A maior parte dos países do SUN já tem mecanismos reforçados que reúnem diferentes grupos nacionais através de plataformas de âmbito nacional ou local para a nutrição: os países estão agora a explorar formas de fazer com que as plataformas funcionem com eficácia nos diferentes níveis administrativos. Ao reunir pessoas no sentido de partilhar a autoridade, a harmonização das atividades e a ação conjunta tornam-se mais eficazes. Desde 2012, tem havido bons progressos:

- a) Dezanove chefes de Estado ou governo vincularam pessoalmente os seus governos ao fomento da nutrição; e ministros e responsáveis governamentais superiores de mais 22 países do SUN comprometeram-se a realizar um trabalho transversal ao governo e a outros setores para melhorar a nutrição. Os compromissos públicos incluem, cada vez mais, metas quantitativas, e isso proporciona, ao mesmo tempo, um incentivo à ação e um enfoque na responsabilização;
- b) Foram identificados 37 pontos focais governamentais em países do SUN: 11 situam-se em organismos governamentais com poderes executivos, 20 pertencem a ministérios setoriais com responsabilidades na área da nutrição e 6 fazem parte de órgãos independentes;
- c) Atores de 17 países do SUN afirmam ter implementado elementos das suas plataformas multiator. Já foram efetuados lançamentos de elevado perfil e cerimónias de compromisso em favor do SUN, por governos e pelas redes do Movimento, em mais de 20 países do SUN;
- d) A atenção sem precedentes para com a nutrição nos países do SUN contribuiu para aumentar a atenção mundial. Os eventos internacionais têm focado a harmonização do

acompanhamento dos recursos externos, a importância da capacitação das mulheres, a justiça nutricional, as respostas nutricionais resilientes ao clima, os problemas da nutrição no Sahel e o papel que a nutrição desempenha no apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A sociedade civil tem feito campanha para assegurar que a redução da subnutrição e a demonstração de que as reduções são concretizadas permaneçam como uma prioridade política, e as empresas têm procurado refletir sobre a forma de se alinharem com as políticas nacionais e apoiarem as abordagens inovadoras à escala; e

- e) Em junho de 2013, 90 líderes reuniram-se em Londres para aprovar um Pacto sobre Nutrição para o Crescimento de alcance global. Entre eles estavam líderes de 19 países do SUN, bem como parceiros do desenvolvimento, empresas, a comunidade científica e a sociedade civil. Os presentes comprometeram-se a impedir o atraso de crescimento de, pelo menos, 20 milhões de crianças e a poupar, no mínimo 1,7 milhões de vidas até 2020, com um ambicioso conjunto de compromissos individuais para combater a fome e melhorar a nutrição. Entre estes, contaram-se promessas firmes de 19 governos de países do SUN. Uma semana mais tarde, os líderes do G8 reunidos em Lough Erne, na Irlanda do Norte, manifestaram o seu apoio continuado ao Movimento SUN.

Objetivo estratégico 2: Estabelecer boas práticas para ampliar intervenções de sucesso comprovado, incluindo a adoção de leis e políticas eficazes

X) Os países do SUN também fizeram avançar as suas políticas e os seus quadros jurídicos para a nutrição, em alguns casos com a intenção explícita de reforçar um ambiente habilitador de um fomento bem-sucedido. Os quadros jurídicos e políticos possibilitam uma governação eficaz para fomentar a nutrição em torno dos objetivos governamentais. As políticas mais estreitamente relacionadas com os melhoramentos da nutrição incluem as respeitantes à implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, à legislação sobre licenças de maternidade, às normas sobre a fortificação de alimentos, à iodização do sal e ao *Codex Alimentarius*. É necessário fazer muito mais até que todos os países do SUN tenham políticas nutricionais multissetoriais plenamente funcionais que orientem uma implementação eficaz.

- a) Os melhoramentos nas taxas de amamentação exclusiva podem salvar anualmente a vida de 800.000 crianças. Porém, os melhoramentos estão a ser travados por empresas que violam o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. 16 países do SUN têm plenamente em vigor legislação sobre a comercialização de substitutos do leite materno, ao passo que outros 10 têm muitas dessas disposições consignadas na lei. É necessário fazer mais para assegurar que a amamentação seja protegida, promovida e apoiada e que as empresas cumpram as suas obrigações;
- b) Os ajustes nas condições de trabalho das mães com bebés poderiam melhorar a amamentação exclusiva em todos os setores, incluindo o informal. Ainda que apenas um país do SUN não tenha consagrado na lei a licença de maternidade paga, somente 18 países estabeleceram o mínimo de 14 semanas recomendado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT);

- c) A fortificação de alimentos e condimentos pode beneficiar a saúde pública das pessoas que não conseguem ter acesso a micronutrientes através de alimentos diversificados, acessíveis e cultivados localmente. 24 países do SUN aplicam a fortificação obrigatória do trigo, do milho ou do arroz. Em sete países do SUN não há informações disponíveis ou não é efetuada fortificação;
- d) A iodização universal do sal é reconhecida como uma medida simples, segura e económica para colmatar a deficiência de iodo que é a principal causa das lesões cerebrais evitáveis e do QI baixo nas crianças de todo o mundo. 36 países do SUN promulgaram regulamentação para a iodização do sal. Contudo, o progresso estagnou e, em alguns casos, decaiu;
- e) No ano transato, a Comissão do Codex Alimentarius adotou diretrizes revistas sobre suplementos alimentares formulados para crianças dos 6 meses aos 3 anos de idade. As normas do Codex servem de base para a legislação nacional de muitos países; e
- f) 29 países fizeram um balanço dos seus regulamentos e políticas de nutrição, 13 relataram que estão a trabalhar em diversos setores para melhorar as políticas e a legislação, 9 desenvolveram estratégias de promoção e comunicação para assegurar que as políticas sejam divulgadas e observadas e outros 14 estão em processo de desenvolvimento das suas estratégias.

Objetivo estratégico 3: Harmonizar medidas em torno de planos nacionais de alta qualidade e orçamentação adequada, com um quadro de resultados acordado e responsabilização mútua.

- XI) Nos países do SUN há uma crescente concentração no desenvolvimento de planos setoriais eficazes, orientados para a concretização de um só quadro de resultados comum e geral,** que reflita os melhoramentos pretendidos na nutrição das pessoas e que o faça a todos os níveis administrativos. O quadro de resultados comum possibilita que os atores, de diferentes setores governamentais ou de outras organizações, harmonizem os seus programas em torno de objetivos partilhados para melhorar a nutrição de uma forma sustentável à escala. O desenvolvimento de um quadro de resultados comum pode ajudar à atribuição eficaz de recursos, ao planeamento conjunto e a medidas comuns:
- a) Os países do SUN estão em diferentes fases no que toca a assegurar que o seu quadro de resultados comum possibilite a organização, a implementação e a avaliação do impacto;
 - b) Os pontos focais governamentais dos países do SUN relatam que é, muitas vezes, um desafio envolver os diferentes atores na definição de um quadro de resultados comum e que pode ser ainda mais difícil levá-los a harmonizar com sucesso os seus programas com as políticas nacionais, ainda que haja um quadro acordado; e
 - c) 21 países do SUN relataram que estão a fazer progressos na harmonização dos programas dos diferentes atores com as prioridades nacionais, 8 estão a analisar explicitamente as lacunas de capacidades nos diversos setores e 10 relataram uma utilização melhorada dos sistemas de monitorização para supervisionar a implementação em harmonia com o plano nacional.

Objetivo estratégico 4: Aumentar os recursos direcionados para abordagens harmonizadas e coerentes.

XII) Os países do SUN estão a desenvolver capacidade adicional e a mobilizar recursos financeiros extra para possibilitar a implementação de medidas alargadas em harmonia com o quadro de resultados comum. Muitos países enfrentam graves défices financeiros quando procuram implementar planos para fomentar a nutrição. Embora reconhecendo que o acompanhamento da nutrição pela ajuda pública ao desenvolvimento (APD) tem de ser reforçado, as estimativas sugerem que a APD aumentou aproximadamente 60%, de cerca de 250 milhões de dólares em 2008 para cerca de 420 milhões de dólares em 2011. Tal fica muito aquém das necessidades projetadas. Desde 2012, têm-se verificado novos compromissos financeiros sem precedentes para o investimento no fomento da nutrição:

- a) O evento Nutrição para o Crescimento, realizado em Londres em 8 de junho de 2013, assistiu a um aumento significativo nos fundos destinados à nutrição. 14 governos de países do SUN comprometeram-se a aumentar os recursos internos investidos na ampliação dos planos nacionais de nutrição e foram assumidos novos compromissos de até 4,15 mil milhões de dólares para intervenções nutricionais específicas e uma estimativa de 19 mil milhões de dólares para resultados nutricionais melhorados em investimentos sensíveis à nutrição entre 2013 e 2020;
- b) Deverá ser desenvolvido um mecanismo de financiamento catalisador que proporcione o potencial para apoiar o fomento da nutrição, impulsionar o impacto e melhorar os resultados da nutrição;
- c) Embora nenhum país do SUN esteja atualmente em posição de estimar a lacuna de recursos financeiros com precisão, 20 países do SUN analisaram os seus planos de custos, 4 países finalizaram os seus planos e a maioria dos países do SUN tem trabalhos em curso e está a debater com os investidores a melhor forma de atribuir recursos finitos;
- d) O acompanhamento e a responsabilização pela despesa interna com a nutrição, importante para a confiança de todos os investidores, mantém-se como um trabalho em curso. 7 países do SUN implementaram rubricas orçamentais para a nutrição no âmbito de ministérios setoriais e outros 3 estão a planear fazê-lo. A **Etiópia** destaca-se como tendo feito progressos no desenvolvimento de sistemas de acompanhamento da despesa com a nutrição, tanto interna como externa, que estão ligados ao plano nacional de nutrição. Embora os sistemas de acompanhamento sejam úteis, o progresso será medido pela comparação entre os gastos reais e as rubricas orçamentais ao longo dos próximos anos;
- e) O acompanhamento dos recursos financeiros externos para a nutrição revela-se difícil e tem avançado com lentidão. Foi já obtido um consenso, com os membros da Rede de Doadores a comprometerem-se a acompanhar a sua despesa com intervenções nutricionais específicas e intervenções sensíveis à nutrição; e
- f) Com quase 80% dos novos recursos financeiros vinculados à nutrição em 2012-2013 a serem direcionados para abordagens sensíveis à nutrição, é necessário priorizar com carácter de urgência o estabelecimento de critérios e métrica normalizados para as necessidades "sensíveis à nutrição".

O apoio aos países do SUN reforça a sua capacidade para obterem resultados

XIII) É necessário o reforço da capacidade para acelerar a obtenção de resultados. À medida que fomentam a nutrição, os países do SUN e os seus apoiantes estão a embarcar numa viagem

transformadora – fazendo o balanço da situação nutricional, adaptando as suas práticas de trabalho, preparando-se para uma ampliação rápida e demonstrando a implementação à escala. As diferentes partes do governo, bem como aqueles que as apoiam, harmonizam, ajustam e aumentam os recursos que investem na nutrição para alcançarem resultados sustentáveis. Foram feitos mais progressos na assegurar da implantação das bases para a ampliação dos planos nacionais para a nutrição do que na assegurar da qualidade e da sustentabilidade dos mesmos.

- a) Dos 29 países em que é possível comparar os progressos desde setembro de 2012, 15 já implantaram elementos para uma ampliação rápida (fase 3), 7 estão a adaptar os seus sistemas de trabalho e estão quase prontos para uma ampliação rápida (da fase 2 para a fase 3), 6 estão a adaptar os seus sistemas de trabalho (fase 2) e 1 fez o balanço da situação e está a trabalhar para adaptar os sistemas (da fase 1 para a fase 2); e
- b) Para avançar através das diferentes fases, os pontos focais governamentais dos países do SUN estão a solicitar apoio para reforçar a capacidade em seis áreas: desdobramento dos planos de implementação do nível nacional para os níveis distrital e comunitário; promoção e comunicações para sustentar o envolvimento de responsáveis de alto nível; orçamentação dos planos nacionais de nutrição e identificação das carências de financiamento; acompanhamento do financiamento interno e externo; abordagens multissetoriais sensíveis à nutrição; e demonstração de resultados através de quadros intersetoriais de monitorização e avaliação.

Novos padrões de apoio global para medidas nacionais conjuntas eficazes

- XIV) Os esforços para fomentar a nutrição são um esforço coletivo que requer o envolvimento de diversos atores.** Os países que se comprometeram a fomentar a nutrição estão a ser apoiados por plataformas multiator nacionais e por redes globais de apoiantes da sociedade civil, do sistema da ONU, de doadores e de empresas. O Grupo de Liderança do Movimento SUN continua a facultar administração estratégica ao Movimento e o Secretariado do Movimento SUN procura assegurar que o espírito catalisador do Movimento se mantenha e que o progresso seja acompanhado e comunicado.
- XV) As redes estão a posicionar-se para proporcionar as melhores respostas possíveis aos pedidos nacionais de assistência.** Cada rede tem um fórum global para que os seus membros estabeleçam coordenação e nomeiem mediadores nacionais para participação na plataforma multiator nacional. No ano transato, todas as redes do SUN desenvolveram a sua administração interna, definiram termos de referência, nomearam facilitadores da rede e envolveram-se em trabalho transversal ao Movimento, como o desenvolvimento do quadro de monitorização e avaliação e o trabalho sobre conflitos de interesses. À medida que os países identificam e articulam cada vez mais as suas necessidades de um reforço da capacidade para a obtenção de resultados, as redes devem prosseguir com as suas próprias transformações. Tal pode ser feito assegurando que seja instituído em cada organização individual um compromisso para apoiar formas de trabalho multissetoriais lideradas pelos países, com reflexos nas políticas, no planeamento, nos orçamentos e nas formas de trabalhar. Estão em curso planos para eixos de recursos regionais que possibilitarão que os países acedam mais facilmente ao apoio das redes por vias que reflitam as especificidades da sua localização.

- a) **A Rede de Doadores** foi responsável pela liderança de muitos dos eventos globais de 2013 que ajudaram a sustentar o espaço político para a nutrição, incluindo o evento Nutrição para o Crescimento. Também trabalhou no acompanhamento dos compromissos financeiros e iniciou os trabalhos preparatórios sobre os sistemas de informação em rede. Uma responsabilidade nuclear da rede é a de assegurar que esteja nomeado um mediador dos doadores em todos os países do SUN para ajudar a harmonizar o trabalho de todos os doadores com o quadro de resultados comum. À data de setembro de 2013, 60% dos países do SUN tinham um mediador de doadores. Contudo, há dois países que aguardam há mais de dois anos pela designação de um mediador de doadores e outros quatro que aguardam há mais de um ano;
- b) **A Rede da Sociedade Civil** foi formalmente constituída em junho de 2013 com uma sólida declaração de intenções e inclui atualmente 17 alianças nacionais da sociedade civil, com o envolvimento de 400 organizações. A rede tem estado ativamente envolvida em esforços de promoção para elevar o perfil da nutrição e incentivar maiores compromissos financeiros dos países do SUN e dos doadores. Algumas organizações da rede assumiram elas próprias compromissos para aumentar a despesa com a nutrição. A rede pretende expandir o seu leque de membros, apoiar mais alianças nacionais da sociedade civil e melhorar a comunicação com (e entre) as plataformas nacionais da sociedade civil. Nove alianças nacionais estão a receber um apoio que totaliza 4,28 milhões de dólares do Fundo Fiduciário Multiparceiro do SUN;
- c) **A Rede do Sistema da ONU** foi formalmente constituída em junho de 2013. Foram iniciados esforços para expandir o leque de membros da rede, estando em curso um levantamento em 21 países do SUN. Doze países estão a receber assistência à facilitação da rede através da abordagem REACH. A harmonização das políticas no âmbito das agências do sistema da ONU é contínua, tendo várias agências atualizado as suas próprias políticas de nutrição no ano transato e estando em curso trabalhos para rever as diretrizes do UNDAF no sentido de assegurar o alinhamento com os planos nacionais. O sistema da ONU comprometeu-se a priorizar a nutrição nas emergências humanitárias e refletir a importância da nutrição nos apelos humanitários. A partilha de dados concretos e boas práticas é contínua;
- d) **A Rede de Empresas** foi formalmente constituída em dezembro de 2012, com a participação de 30 empresas, incluindo fornecedores de meios de produção agrícola, produtores de alimentos e bebidas, fabricantes de vitaminas e minerais e retalhistas. Procura ampliar o leque de empresas envolvidas na harmonização subjacente aos planos nacionais de nutrição dos países. A rede apoia os governos no seu envolvimento com as empresas em oito dos países do SUN. Está a ser desenvolvida uma Plataforma para o Envolvimento das Empresas, destinada a intermediar as parcerias, prestar assistência técnica, facilitar a aprendizagem sobre modelos de negócio de sucesso para a nutrição e efetuar investigação. 22 empresas da rede comprometeram-se a melhorar a nutrição a mais de 900.000 elementos dos seus recursos humanos e a melhorar as suas políticas de saúde materna, incluindo o apoio a mães lactantes;
- e) **O Grupo de Liderança** reuniu-se duas vezes no último ano e os membros continuam a aplicar a sua influência na consciencialização acerca da nutrição; e

- f) **O Secretariado do Movimento SUN** reforçou a sua própria capacidade no ano transato e está a facilitar o trabalho sobre monitorização e avaliação, conflitos de interesses, melhoramento da capacidade para obtenção de resultados e o sítio web do Movimento.

Prestação de contas pelos resultados

- XVI) Os diferentes grupos do Movimento prestam contas entre si e ao Movimento no seu todo pelos seus contributos para o fomento da nutrição.** Os sistemas de responsabilização têm de ser continuamente reforçados devido ao número cada vez maior de investidores internos e externos, aos níveis crescentes dos seus investimentos e ao requisito de que os resultados dos investimentos sejam transparentes e compreensíveis.
- a) Os princípios com base nos quais os diferentes grupos se envolvem no Movimento SUN, a nível nacional, a nível regional e no âmbito das redes, incluem compromissos de transparência e inclusividade, de observância dos direitos humanos, de negociação e resolução de conflitos, de responsabilização mútua, de adoção de abordagens economicamente racionais e de ampla comunicação acerca das realizações e dos desafios. Estes estão descritos nos Princípios de Envolvimento do SUN. Estão a ser desenvolvidas formas de maximizar o consenso e a eficácia dos diversos atores que trabalham no movimento, bem como procedimentos para prevenir, identificar, resolver e monitorizar potenciais conflitos de interesses entre atores;
 - b) O quadro de monitorização e avaliação do Movimento SUN, acordado pelo Grupo de Liderança em abril de 2013, proporciona uma base sistemática para a responsabilização mútua em todo o Movimento e acompanha as transformações nos processos e modos de trabalhar necessárias ao fomento da nutrição. Está a ser aplicado para habilitar os governos a refletirem sobre as respetivas prioridades no sentido de melhorarem as suas capacidades para obter os resultados esperados e para habilitar os atores a compreenderem o tipo de percursos de aprendizagem e de assistência técnica necessários para que essas capacidades evoluam;
 - c) A demonstração de resultados é vital para o sucesso do Movimento. O sítio web do Movimento SUN apresenta o progresso e os desafios enfrentados pelos países do SUN e pelas redes do Movimento. O sítio web está agora disponível em inglês, francês e espanhol;
 - d) Os parceiros do desenvolvimento estão a oferecer apoio aos países do SUN no seu processo de desenvolvimento ou reforço dos sistemas nacionais de informação para a nutrição. Os resultados serão coligidos e validados através de um sistema de informação ligado em rede a nível mundial, que será usado como base para um relatório anual sobre os resultados nutricionais nos países do SUN e não só; e
 - e) Os países do SUN estão a promover a responsabilização como uma ferramenta essencial à mudança. No ano transato, 10 países desenvolveram estratégias de promoção e comunicação como parte dos seus esforços para fomentar a nutrição e outros 14 estão em vias de o fazer. Muitos abordaram pessoas influentes para agirem como paladinos da nutrição. Vinte países do SUN organizaram eventos nutricionais de elevado perfil no último ano.

Desafios a abordar pelos países empenhados no fomento da nutrição

XVII) Os governos dos países que estão a fomentar a nutrição enfrentam diversos desafios, incluindo o esforço contínuo para mobilizar recursos adequados no contexto de orçamentos nacionais restritos, de limitações dos orçamentos para assistência dos países doadores e da contínua necessidade de demonstrar que os investimentos estão a produzir resultados. As pessoas pobres de muitos países do SUN enfrentam crises que prejudicam a sua capacidade para aceder a alimentos nutritivos, cuidados de saúde, abastecimento de água essencial ou saneamento adequado. Estas podem tornar-se mais frequentes e intensas como resultado da degradação ambiental, das alterações climáticas, dos conflitos ou da urbanização acelerada. Os preços dos alimentos são voláteis, prejudicando a capacidade dos pequenos agricultores para investir nos seus meios de subsistência e a capacidade dos consumidores para comprar comida nutritiva. Embora os compromissos financeiros assumidos no evento Nutrição para o Crescimento representem um passo significativo no sentido do aumento dos investimentos na nutrição, a falta de capacidade para medir o impacto desses recursos é preocupante. Além disso, estimativas de estudos como a série do The Lancet sugerem que os níveis atuais de financiamento e as capacidades nacionais para utilizarem esses fundos ainda são insuficientes para satisfazer as necessidades.

O caminho a seguir: Movimento SUN 2013-2014

XVIII) Em perspetiva, o Movimento concentrar-se-á cada vez mais na assegução de que os países do SUN estejam em posição de ampliar medidas que produzam melhores resultados nutricionais e de demonstrar as suas realizações. Tal significa que, a partir de agora e no futuro previsível, as intenções de cada país do SUN para habilitar a sua população a desfrutar de melhor nutrição serão periodicamente revistas e atualizadas no contexto do respetivo quadro de resultados comuns nacional. Os planos de priorização e implementação de intervenções nutricionais específicas, bem como os planos para estratégias e medidas sensíveis à nutrição num leque de setores diferentes, serão reforçados. Os países do SUN prosseguirão com o desenvolvimento, a quantificação, a orçamentação e a validação dos seus planos para implementação por diversos atores. Acompanharão a mobilização e o uso de investimentos internos e externos, reforçarão os sistemas para a monitorização da implementação aos níveis local e nacional e implementarão uma promoção eficaz para incentivar a harmonização e a ampliação da intenção, das medidas e dos resultados. Todos estes esforços serão apoiados através do trabalho das redes e do Secretariado do Movimento sob a administração geral do Grupo de Liderança. Reforçarão e sustentarão a dinâmica dos esforços dos países para assegurar melhoramentos duradouros na situação nutricional das suas populações.

XIX) O fomento da nutrição requer um compromisso a longo prazo de, pelo menos, uma década. Exige esforços eficazes e sustentados para assegurar que a boa nutrição seja acessível a todos, centrando-se sempre no bem público e na equidade, com o progresso refletido em reduções duradouras do risco de subnutrição da população. Tais esforços serão ainda mais eficazes se baseados numa aprendizagem contínua a partir das experiências práticas dos países do SUN. A administração global da nutrição ainda requer maior reforço, já que o Movimento SUN foi

inicialmente idealizado como catalisador e limitado no tempo. Em 2014, terá lugar uma avaliação independente do Movimento.

Recomendações para os atores do Movimento SUN

XX) Os países do SUN fizeram progressos na transformação das suas abordagens para fomentar a nutrição e a comunidade internacional está a reagir à sua liderança: é necessário intensificar e acelerar os esforços e concretizar as ambições. Se se pretende obter um impacto duradouro sobre o bem-estar nutricional de milhões de mulheres e crianças, é agora necessário um impulso concertado por parte dos governos e seus apoiantes, dos doadores, das organizações da sociedade civil, do sistema da ONU e das empresas. O Movimento SUN está a facilitar a prestação de apoio externo através da mediação de solicitações de países do SUN junto de membros das Redes SUN. Os membros do Movimento SUN têm a responsabilidade de assegurar que o seu apoio seja harmonizado com as prioridades identificadas nos planos nacionais de nutrição e nos quadros de resultados comuns. As recomendações de medidas por parte dos membros do Movimento centram-se em solicitações de apoio priorizadas pelos países do SUN, incluindo:

- 1) Manter o compromisso político e apoiar a mudança institucional;
- 2) Assegurar o funcionamento e a administração eficazes das plataformas multiator nacionais;
- 3) Facilitar o desdobramento das abordagens à nutrição multiator aos níveis comunitário e distrital;
- 4) Estabelecer orientação para os países sobre investimentos sensíveis à nutrição que terão um impacto mensurável e reforçar as abordagens multissetoriais para que tal aconteça;
- 5) Planear, orçamentar e gerir a implementação de medidas para fomentar a nutrição;
- 6) Estabelecer sistemas robustos através dos quais os países do SUN possam monitorizar, avaliar e demonstrar resultados;
- 7) Mobilizar recursos externos e internos adicionais para a nutrição e acompanhar a eficácia e a eficiência de tais fundos; e
- 8) Assegurar uma abordagem consistente para comunicar as necessidades e as experiências.

Introdução

- 1) O Movimento SUN teve início em 2010 como meio para que os governos, com o apoio de diversos intervenientes, ampliassem e concretizassem os objetivos nacionais de nutrição.** O seu foco particular incide sobre a boa nutrição no período entre a gravidez e o segundo aniversário da criança. No núcleo do Movimento estão os governos dos países que se comprometem a fomentar a nutrição: estes estabelecem objetivos nacionais e transformam as formas de trabalhar, para que tanto os governos como as organizações apoiantes trabalhem para tais objetivos com eficácia e em sinergia. 2010-2011 foi um ano de concentração crescente e de níveis cada vez maiores de atividade em todo o Movimento, assegurando um posicionamento firme da subnutrição na agenda internacional. 2011-2012 foi o ano em que o Movimento SUN passou do reforço da determinação política para se concentrar nos compromissos, com a Assembleia Mundial da Saúde a acordar objetivos globais para o melhoramento da nutrição e os países a procurarem formas de assegurar que os esforços nacionais correspondam às ambições globais. O SUN tornou-se global, impulsionado por 28 países, com princípios de envolvimento e objetivos estratégicos definidos para orientação das suas ações.
- 2) No último ano, o foco passou da mobilização dos recursos necessários para a eficácia das medidas nacionais no sentido da obtenção de impacto.** Os governos dos países do SUN e os seus parceiros do desenvolvimento estão a encarar a nutrição de uma forma séria e, à medida que a informação se torna mais amplamente acessível, as pessoas estão a responsabilizá-los, bem como aos seus apoiantes, quanto a essa matéria. O conceito de "justiça nutricional" está a tornar-se numa característica central do diálogo mais vasto sobre desenvolvimento e direitos humanos. A assegurar a nutrição adequada para todos é cada vez mais vista como uma responsabilidade nuclear dos governos e dos parceiros do desenvolvimento e tem feito parte de um número crescente de campanhas contra a desigualdade. A capacitação das mulheres é a via central para alcançar a justiça nutricional.
- 3) Este relatório anual centra-se em especial nos avanços feitos pelos 41 países atualmente pertencentes ao Movimento SUN,** países que se comprometeram a melhorar a nutrição de milhões de crianças e das suas mães. Analisa o modo como as redes de apoiantes estão a reunir-se em torno de planos nacionais para a nutrição. Mostra como o Movimento evoluiu, baseando-se nas suas realizações ano após ano e aprendendo com as experiências dos países e das redes de apoio global do SUN. Os capítulos seguintes traçam esse progresso:
- 4) Capítulo 1: Contexto: Causas e consequências da subnutrição e opções para melhoramentos sustentáveis da situação nutricional das pessoas.** Este capítulo resume a informação atualmente disponível acerca do impacto da subnutrição sobre o bem-estar das pessoas, das comunidades e das nações. Analisa o significado particular do período entre o início da gravidez e o segundo aniversário da criança, bem como a situação nutricional das mulheres jovens antes de engravidarem. Examina as tendências da situação nutricional nos países que aderiram ao Movimento SUN. Descreve os diferentes aspetos determinantes da subnutrição nos países do

SUN, bem como as abordagens e intervenções que demonstraram contribuir para uma nutrição melhorada. Este capítulo revela as formas pelas quais as intervenções nutricionais específicas e abordagens sensíveis à nutrição estão a ser ampliadas e a medida em que os ambientes sociais e económicos possibilitam que tal aconteça de modo sustentável. O diagrama da página 14 proporciona uma representação da lógica subjacente ao Movimento SUN.

5) Capítulo 2: O progresso nos países do SUN à medida que fomentam a nutrição. Este capítulo descreve os modos pelos quais os países do SUN estão a fomentar a nutrição: as transformações que estão em curso para preparar e iniciar o fomento e o progresso que está a ser alcançado com os quatro processos essenciais a uma administração e governação eficaz. Resume os efeitos que começam a ser atingidos como resultado de tais esforços:

Processo 1: A maior parte dos países do SUN já reforçou os mecanismos de funcionamento que reúnem os diferentes grupos nacionais em plataformas nutricionais ao nível nacional ou local; os países estão agora a explorar formas novas de fazer funcionar com eficácia as plataformas aos diferentes níveis administrativos.

Processo 2: Os países do SUN também já fizeram avançar as suas políticas e os seus quadros jurídicos para a nutrição, em alguns casos com a intenção explícita de reforçar um ambiente habilitador para um fomento de sucesso.

Processo 3: Nos países do SUN há uma crescente concentração no desenvolvimento de planos setoriais eficazes, orientados para a concretização de um só conjunto geral de resultados esperados, que reflita os melhoramentos pretendidos na nutrição das pessoas, o Quadro de Resultados Comum (QRC), e que o faça a todos os níveis administrativos.

Processo 4: Os países do SUN estão a desenvolver capacidade adicional e a mobilizar recursos financeiros extra para possibilitar a implementação de medidas alargadas em harmonia com o QRC.

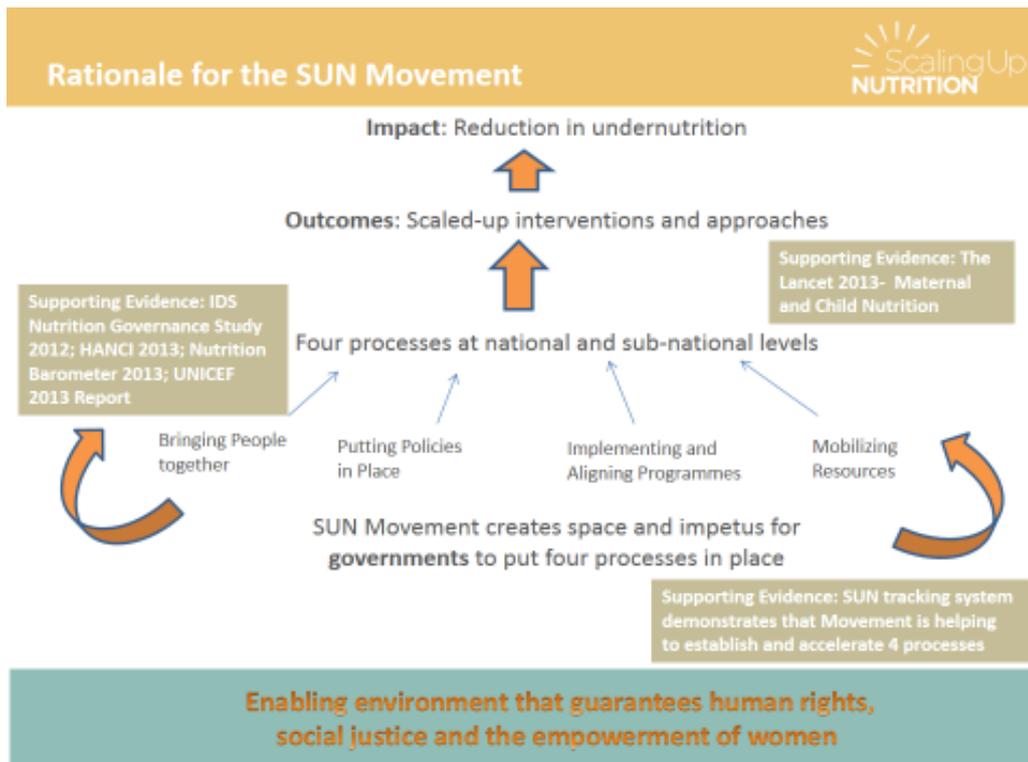
Tomados em conjunto, estes quatro processos contribuem para um ambiente habilitador do fomento da nutrição. O capítulo mostra como os países progrediram individualmente durante o ano, com os governos dos países do SUN a envolverem-se cada vez mais com a sociedade civil, os doadores, as empresas e o sistema da ONU para fazerem avançar as suas transformações.

6) Capítulo 3: Reforçar a capacidade para apresentar resultados: Este capítulo resume o estado de prontidão dos países para fomentarem a nutrição. No âmbito do Movimento espera-se que, à medida que os países avancem, cada um à sua maneira, por um percurso faseado, as diferentes partes do governo e aqueles que o apoiam harmonizem, ajustem e aumentem os recursos que investem na nutrição para alcançarem resultados sustentáveis.

7) Capítulo 4: As redes globais e outros mecanismos de suporte do Movimento SUN: Este capítulo analisa as formas pelas quais as redes globais de apoiantes, bem como as equipas de apoio temático dedicadas, estão a organizar-se para oferecer recursos aos países baseados nas prioridades identificadas nos seus QRC de uma forma reativa e coordenada. Explora a medida em que as redes e outros mecanismos de apoio estão a desenvolver os seus sistemas de

operações, aumentando-lhes a coerência e a consistência, ao intensificarem os seus próprios esforços para reforçarem a capacidade nacional para a obtenção de resultados.

- 8) Capítulo 5: Responsabilização no âmbito do Movimento SUN:** Este capítulo explica como os diferentes grupos do Movimento prestam contas entre si e ao Movimento no seu todo, pelos seus contributos para o fomento da nutrição. Os sistemas de responsabilização têm de ser continuamente reforçados devido ao número cada vez maior de investidores internos e externos, aos níveis crescentes dos seus investimentos e ao requisito de que os resultados dos investimentos sejam transparentes e compreensíveis.
- 9) Capítulo 6: O caminho a seguir:** Este capítulo analisa o incentivo a um maior impacto do Movimento sobre a nutrição nos países do SUN. Tal inclui assegurar que o apoio aos países do SUN seja harmonizado com as prioridades identificadas nos planos nacionais de nutrição e quadros de resultados comuns e seja intensificado e acelerado. Os países do SUN estão a solicitar apoio para: manter o compromisso político e apoiar a mudança institucional; assegurar o funcionamento eficaz das plataformas multiator nacionais; facilitar o desdobramento das abordagens à nutrição multiator nas comunidades; estabelecer orientação para os países sobre investimentos sensíveis à nutrição; planear, orçamentar e gerir a implementação de medidas; estabelecer sistemas robustos através dos quais os países do SUN possam monitorizar, avaliar e demonstrar resultados; mobilizar recursos externos e internos adicionais para a nutrição e acompanhar a eficácia e a eficiência de tais fundos; e assegurar uma abordagem consistente para comunicar as necessidades e as experiências. Será necessário um esforço concertado de todos no Movimento, incluindo os governos dos países do SUN, se é que se pretende realizar tais ambições. Em 2014, será efetuada uma avaliação independente do modo como o Movimento SUN está a apoiar os governos, no sentido de analisar as oportunidades para intensificar medidas e reforçar capacidades com vista à obtenção de resultados.
- 10) Os Anexos e o Compêndio:** O Anexo 1 faculta a lista dos governos envolvidos no Movimento SUN. O Anexo 2 descreve as realizações do Movimento SUN desde a sua criação em 2010. O compêndio proporciona uma atualização do progresso, país por país, validada pelo ponto focal governamental do SUN. Estes são os dados nucleares com base nos quais foi desenvolvido o relatório. A introdução a este compêndio proporciona uma panorâmica do progresso dos países do SUN em função dos quatro objetivos estratégicos do Movimento.



Capítulo 1: Causas e consequências da subnutrição:

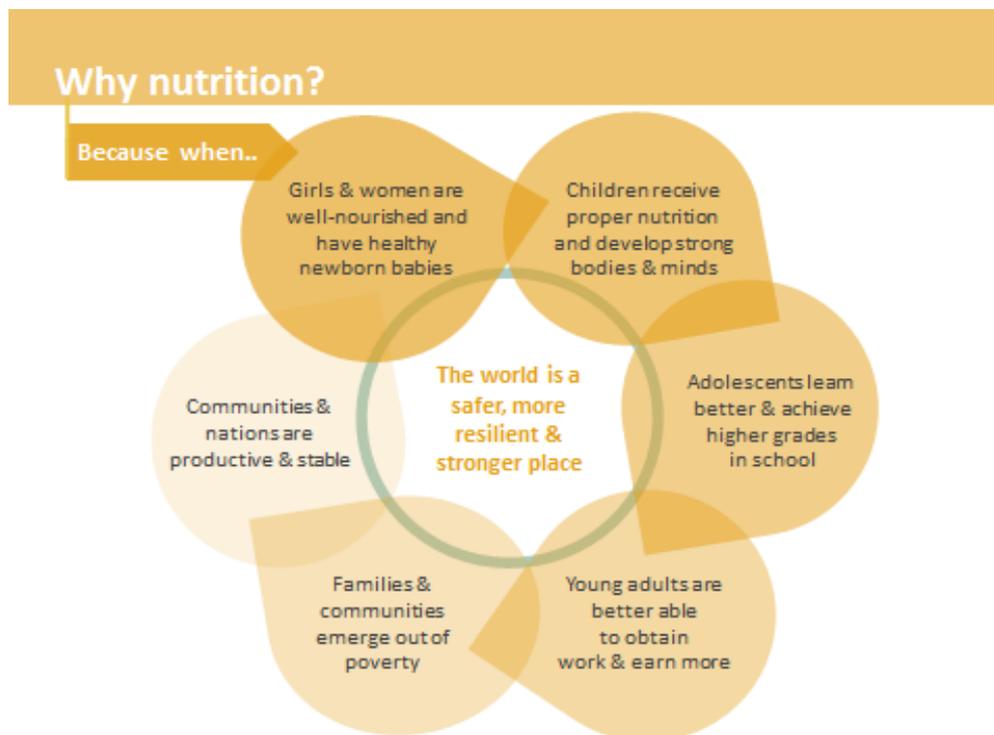
11) Este capítulo analisa o impacto que a nutrição tem sobre a saúde e o bem-estar das crianças, das comunidades e das nações. Prossegue com um exame das tendências dos indicadores da subnutrição, centrando-se em especial nos países que fazem parte do Movimento SUN, e sublinha as opções comprovadas para melhoramentos sustentáveis da nutrição das pessoas com base nos dados concretos mais recentes.

Mensagens essenciais:

- O investimento na nutrição conduz a um melhor crescimento das crianças, das nações e das economias. A boa nutrição nos 1000 dias que medeiam entre o início da gravidez e o segundo aniversário da criança é vital.
- O atraso de crescimento é um indicador fundamental no Movimento SUN. É o efeito de diversas formas de subnutrição, está fortemente relacionado com a falta de equidade e de capacitação das mulheres e é um bom padrão de referência para o desenvolvimento.
- Nos 41 países do SUN vivem 81 milhões de crianças com atraso de crescimento e entre eles contam-se 25 dos 34 países com maior incidência.
- Em 15 países do SUN, a taxa de redução média anual dos atrasos de crescimento entre as crianças com menos de 5 anos é superior a 2% ao ano.
- Será necessária uma taxa de redução dos atrasos de crescimento substancialmente maior se é que os países do SUN pretendem atingir a meta global de uma redução de 40% até 2025 acordada na Assembleia Mundial da Saúde em 2012.

- Os países do SUN estão a investir em soluções comprovadas para enfrentar a subnutrição: intervenções nutricionais específicas e estratégias de desenvolvimento que atacam as causas subjacentes à subnutrição relacionadas com os alimentos, a saúde e os cuidados.
- Os países do SUN estão empenhados em criar um ambiente habilitador para o fomento da nutrição através do reforço de quatro processos estratégicos:
 - 1)** Unir as pessoas para uma colaboração eficaz através de plataformas multissetoriais e multiator funcionais;
 - 2)** Implementar políticas e leis para estabelecer um quadro político e jurídico coerente;
 - 3)** Implementar e harmonizar programas com objetivos comuns e um quadro de resultados definido; e
 - 4)** Mobilizar recursos de fontes internas complementados com assistência externa.

O impacto da má nutrição:



12) A subnutrição é responsável por quase metade de toda a mortalidade de crianças até aos cinco anos, mais de três milhões de mortes por ano³. O investimento na nutrição conduz a um melhor crescimento das crianças, das nações e das economias. O ciclo da pobreza não será quebrado, nem os avanços económicos sustentados, se as crianças e as suas famílias não puderem concretizar o seu direito a alimentação e nutrição adequadas.

13) A nível global, quase uma em cada quatro crianças com menos de cinco anos, ou 165 milhões, sofre de atraso de crescimento. O atraso de crescimento, ou altura baixa para a idade, está associado ao desenvolvimento cerebral insuficiente, que tem consequências negativas duradouras ao longo da vida infantil, incluindo a redução da frequência e do desempenho escolares. A redução da frequência escolar e o decréscimo nos resultados educativos significam que essas crianças terão rendimentos mais baixos quando se tornarem adultos: um estudo de 2007 estimou uma perda média de rendimento anual de 22% na idade adulta⁴.

Em 2013, foram efetuados estudos sobre o custo da fome em África.

No **Uganda**, perdem-se anualmente quase USD 900 M devido aos efeitos da subnutrição. Tal equivale a 5,6% do PIB.

Na **Etiópia**, perdem-se anualmente cerca de 16,5% do PIB devido aos efeitos de longo prazo da subnutrição infantil.

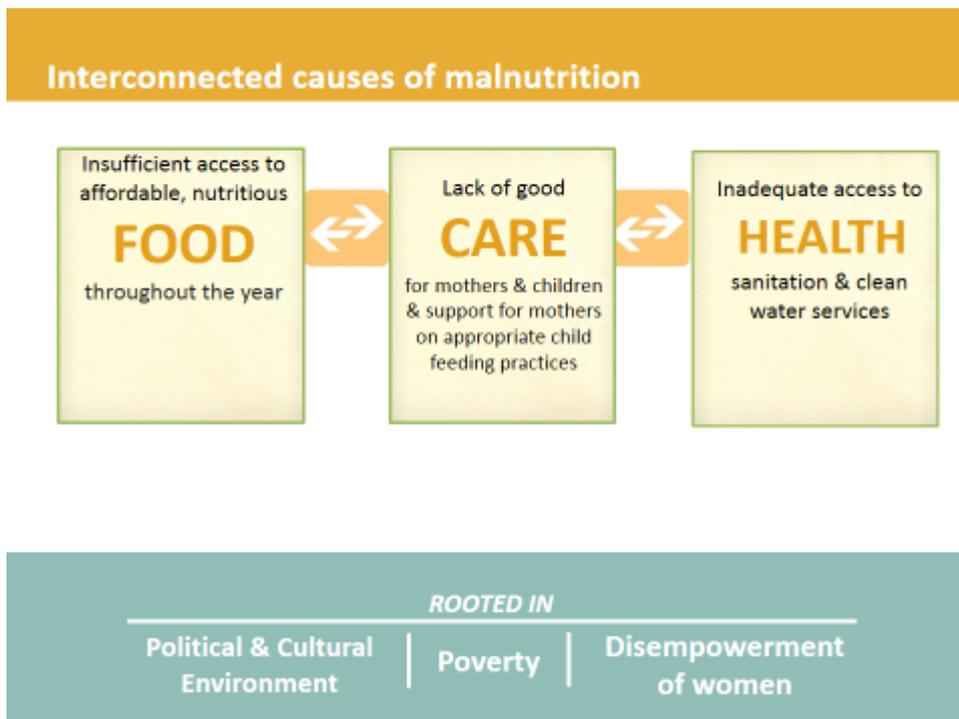
Estas conclusões indicam que a subnutrição é um problema, não apenas sanitário, mas também económico.

³ Junho de 2013. Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, p. 40

⁴ Série do The Lancet, 2008

Uma criança com atraso de crescimento entra na idade adulta com maior propensão para a obesidade e o aparecimento de doenças crónicas, aumentando o fardo do sistema de cuidados de saúde.

- 14) A situação nutricional de uma criança é influenciada por três fatores principais:** alimentação, saúde e cuidados. Tal situação é otimizada quando as crianças e as suas mães têm acesso a: alimentos de preço comportável, variados e ricos em nutrientes; práticas de cuidados materno-infantis apropriadas; serviços de saúde adequados; e um ambiente saudável que inclua água potável, saneamento e práticas de higiene melhoradas. Estas causas interligadas da subnutrição estão refletidas abaixo:



- 15) As taxas de atraso no crescimento espelham de muito perto a desigualdade:** Para além das médias regionais e nacionais, há disparidades em termos de riqueza e de área de residência. Globalmente, um terço das crianças rurais com menos de cinco anos sofre de atraso de crescimento, em contraste com um quarto nas áreas urbanas. Da mesma forma, as crianças com menos de cinco anos das comunidades mais pobres têm mais do dobro da probabilidade de sofrer de atraso de crescimento do que as das comunidades mais ricas.

- 16) Os dados atuais sugerem que a boa nutrição nos 1000 dias que medeiam entre o início da gravidez e o segundo aniversário da criança têm um impacto vital sobre o desenvolvimento físico e intelectual posterior.** O primeiro imperativo é assegurar uma boa nutrição às raparigas adolescentes e mulheres antes de engravidarem: as mães subnutridas têm uma maior probabilidade de gerar bebés com baixo peso à nascença do que as mães adequadamente

nutridas⁵. Os dados de 54 países de rendimento baixo e médio indicam que as deficiências de crescimento começam durante a gravidez e continuam até cerca dos 24 meses de idade. Estima-se que 60% a 80% das mortes neonatais ocorram entre os bebés com baixo peso à nascença. Os danos causados pela subnutrição são, em grande parte, irreversíveis e a recuperação de crescimento nas fases posteriores da infância é mínima.

Tendências e indicadores da subnutrição:

17) Em 2012, todos os Estados-Membros da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) acordaram seis metas para a nutrição. Os países do Movimento SUN pretendem atingir os seus próprios objetivos nacionais, centrando-se particularmente nas taxas de atraso no crescimento, e visam cumprir as seguintes metas da AMS até 2025:

Metas globais acordadas na resolução da Assembleia Mundial da Saúde de 2012 ⁶	
Meta 1	Redução de 40% no número global de crianças com menos de cinco anos com atraso de crescimento
Meta 2	Redução de 50% na anemia nas mulheres em idade fértil
Meta 3	Redução de 30% no número de casos de baixo peso à nascença
Meta 4	Aumento de pelo menos 50% nas taxas de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses
Meta 5	Inexistência de aumento da obesidade infantil
Meta 6	Redução e manutenção da magreza extrema nas crianças para menos de 5%

18) O Movimento SUN usa o atraso no crescimento como um indicador para medir o impacto dos esforços para reduzir a subnutrição. Tal decorre do facto de o atraso no crescimento ser o efeito de diversas formas de subnutrição, estar fortemente relacionado com a falta de equidade e de capacitação das mulheres e ser um bom padrão de referência para o desenvolvimento. O Movimento SUN também acompanha as taxas de magreza extrema e amamentação exclusiva nos casos em que existem informações fiáveis ao nível nacional.

19) Os dados sobre indicadores nutricionais são recolhidos através de inquéritos nacionais representativos, efetuados periodicamente (em geral, a cada cinco anos), através de métodos normalizados. Os inquéritos nacionais, como os Inquéritos sobre Demografia e Saúde (IDS) e os Inquéritos de Grupo para Indicadores Múltiplos (IGIM), usam amostras de grande dimensão e recolhem, analisam e divulgam dados exatos e representativos sobre a população, a saúde, o VIH, a nutrição e outras áreas fundamentais. Os IDS e IGIM são realizados pelos governos com o apoio de agências externas⁷.

⁵ Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, junho de 2013

⁶ AMS 65/11: Relatório sobre a nutrição materna, infantil e juvenil: versão preliminar plano de implementação abrangente, abril de 2012: p. 9: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA65/A65_11-en.pdf e http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA65/A65_11Corr1-en.pdf

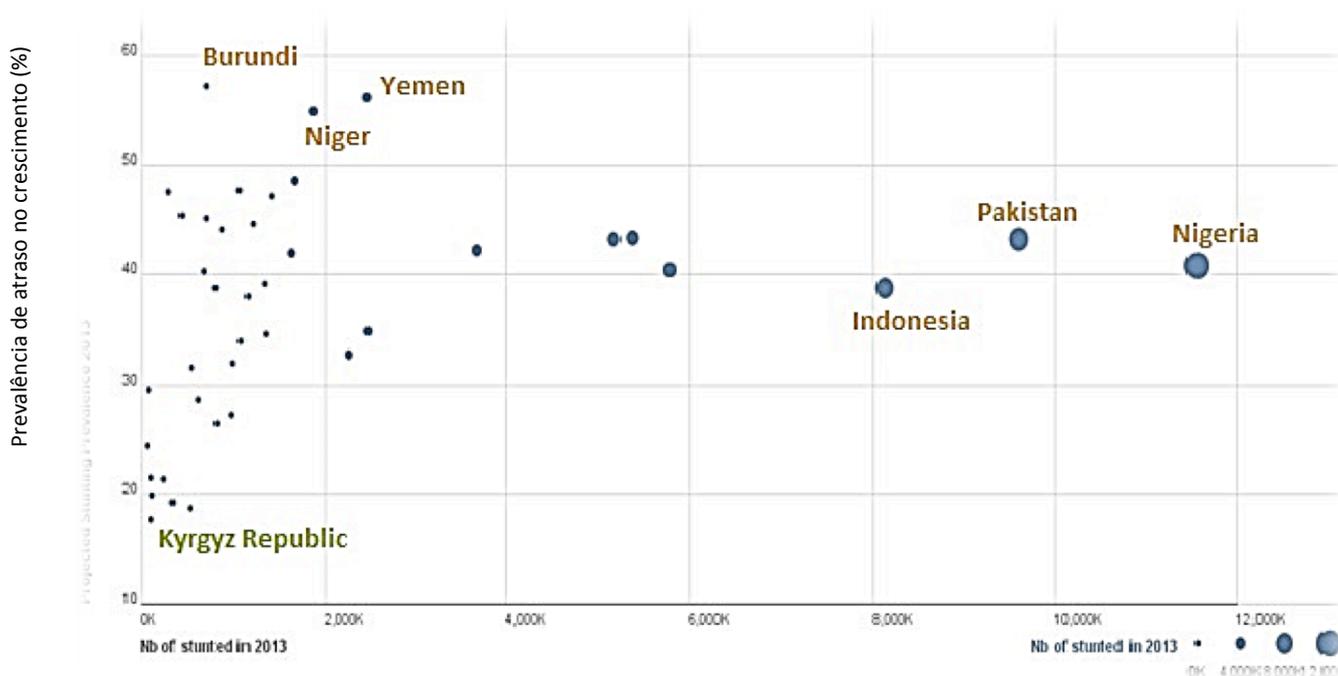
⁷ Ver também "Níveis e Tendências da Subnutrição Infantil": Estimativas Conjuntas da UNICEF-OMS-Banco Mundial para a Subnutrição Infantil, 2012: http://www.who.int/nutgrowthdb/jme_unicef_who_wb.pdf

Atraso no Crescimento:

20) A meta global, definida pela Assembleia Mundial da Saúde em 2012, é uma redução de 40% no número de crianças com menos de 5 anos que sofrem de atraso no crescimento. O atraso no crescimento é um sinal de subnutrição crônica. Consiste num estado em que a criança é demasiado baixa para a idade. O atraso no crescimento é o resultado de diversas formas de subnutrição. Os episódios repetidos de magreza extrema ou subnutrição aguda atrasam o crescimento em termos de altura. As deficiências de micronutrientes também abrandam o aumento da altura e contribuem para o atraso no crescimento.

21) Nos 41 países que constituem o Movimento SUN vivem cerca de 81 milhões de crianças com atraso no crescimento, ou quase metade de todas as crianças com atraso no crescimento (165 milhões) atualmente no mundo. Entre esses países, estão 25 dos 34 com maior incidência. O gráfico abaixo mostra os números de crianças com atraso no crescimento e a prevalência nos países do SUN.

Distribuição por países do SUN do número de crianças com atraso no crescimento em função da prevalência da doença



Número de crianças com atraso no crescimento (em milhares)

22) O número de crianças com atraso no crescimento e a prevalência da doença variam muito entre os países do SUN, como demonstra o gráfico acima. Na África Subsariana, 40% das crianças com menos de cinco anos sofrem de atraso no crescimento, ao passo que na Ásia Meridional essa percentagem é de 39%. No Movimento SUN, a Nigéria tem o mais elevado número de crianças com atraso no crescimento (11,5 milhões). A Indonésia e o Paquistão têm ambos mais de sete milhões de crianças com atraso no crescimento. 14 países do SUN têm uma prevalência de atraso no crescimento acima dos 40%, para outros 14 a taxa situa-se entre os

Taxa de Redução Média Anual (TRMA) atual nos países do SUN (desde 2000)

PAÍS	TRMA atual
Mauritânia	6,62%
Senegal	5,12%
Mali	4,55%
Gana	4,55%
Peru	3,76%
El Salvador	3,49%
Nepal	3,38%
Burkina Faso	3,31%
Uganda	2,81%
Costa do Marfim	2,74%
Zâmbia	2,69%
Etiópia	2,34%
Bangladesh	2,32%
Haiti	2,11%
Zimbabwe	2,04%
Myanmar	1,59%
Moçambique	1,48%
Camarões	1,41%
Madagáscar	1,40%
Malawi	1,33%
Indonésia	1,08%
Quênia	1,08%
Burundi	0,89%
Tanzânia	0,87%
Guatemala	0,79%
Nigéria	0,71%
Serra Leoa	0,70%
Ruanda	0,57%
Chade	0,31%
RDP Laos	0,21%
RD Congo	0,14%
Namíbia	-0,05%
Sri Lanka	-0,12%
Níger	-0,18%
Gâmbia	-0,29%
Paquistão	-0,36%
Guiné	-0,59%
Benim	-1,16%

*O Iémen e a República da Quirguízia não estão incluídos neste gráfico já que não estão disponíveis pontos suficientes para refletir a tendência da TRMA.

30% e os 40% e em 12 é inferior a 30%. O Burundi tem a mais elevada taxa de prevalência, acima dos 57%, ao passo que o Senegal tem a mais baixa com 15%.

23) A Taxa de Redução Média Anual (TRMA) é uma medida da tendência. A TRMA do atraso no crescimento nos países do SUN analisa as variações nas taxas anuais de atraso no crescimento utilizando as fontes normalizadas disponíveis (inquéritos IDS ou IGM). Os dados das tendências indicam que, em 15 países do SUN, a prevalência do atraso no crescimento entre as crianças com menos de cinco anos está a diminuir a um ritmo superior a 2% ao ano. Contudo, outros países ainda têm de alcançar essa taxa de redução e, no geral, será necessária uma taxa de redução substancialmente maior se é que os países do SUN pretendem atingir as metas globalmente acordadas. Até ao momento, apenas quatro países do SUN estão a cumprir ou a exceder a meta dos 3,9% de TRMA da AMS.

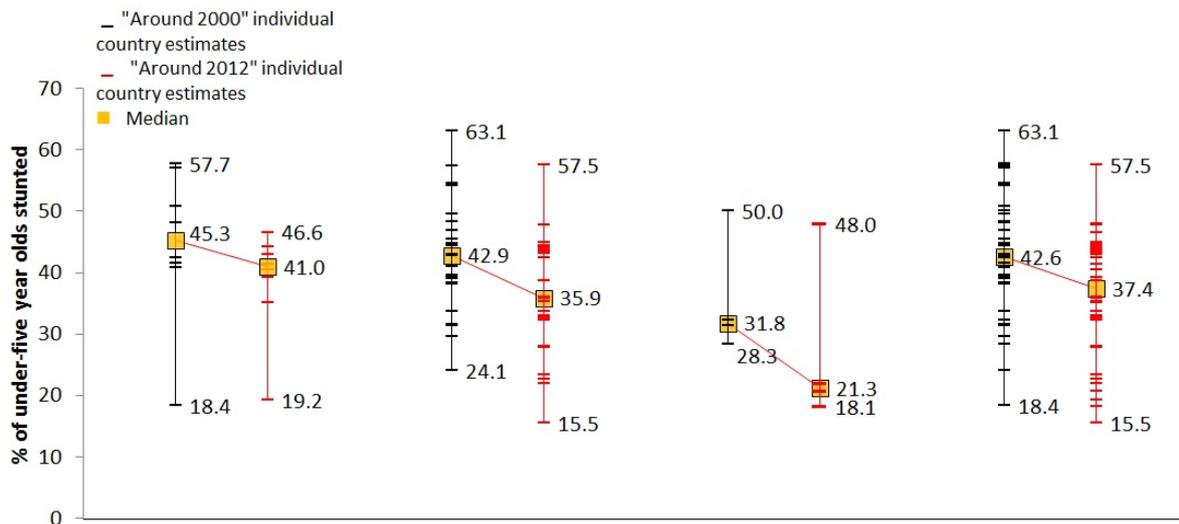
24) Uma TRMA inferior a 2% ao ano significará que qualquer ganho na redução do atraso no crescimento será anulado pela taxa de crescimento anual da população. Há, atualmente, 24 países do Movimento SUN que se encontram nessa situação: oito países têm uma TRMA entre 0% e 1%, nove países têm uma TRMA entre 1% e 2% e sete países do Movimento SUN têm uma TRMA negativa, o que significa que as taxas de atraso no crescimento estão a aumentar, mesmo antes de ter em consideração o crescimento populacional.

25) Os países com uma TRMA significativamente acima dos 2% e uma prevalência do atraso no crescimento acima dos 40% são os que têm uma maior probabilidade de conseguir diminuições anuais

no número de crianças com atraso no crescimento, especialmente se o crescimento médio da população for inferior a 2%. Entre os países nesta categoria contam-se a **Etiópia, a Zâmbia e o Nepal**.

26) Os países com uma TRMA abaixo de 1% e uma prevalência de atraso no crescimento acima de 40% enfrentam o maior aumento no número de crianças com atraso no crescimento, especialmente nos casos em que o crescimento anual da população é superior a 2%. Entre os países que enfrentam esse desafio contam-se o Paquistão, o Níger, a RDP do Laos, o Ruanda, a Guatemala, a Tanzânia e o Burundi.

Gráfico de apresentação comparativa da diminuição da prevalência do atraso no crescimento nos países do SUN



Source: UNICEF, World Bank, WHO Joint Malnutrition Dataset, 2013 (based on MICS, DHS and other national surveys).
 Data points in the graphics, including the median, are based on a subset of countries with available trend data (including 36 out of 41 SUN countries ; 8 out of 9 Asian SUN countries ; 24 out of 28 African SUN countries ; 4 out of 4 Latin American and Caribbean SUN countries).
 "Around 2000 " = 1998-2003; "Around 2012 " = 2008-2012 ; with about 10 years (range = 8 to 14 years) in between individual country estimates.

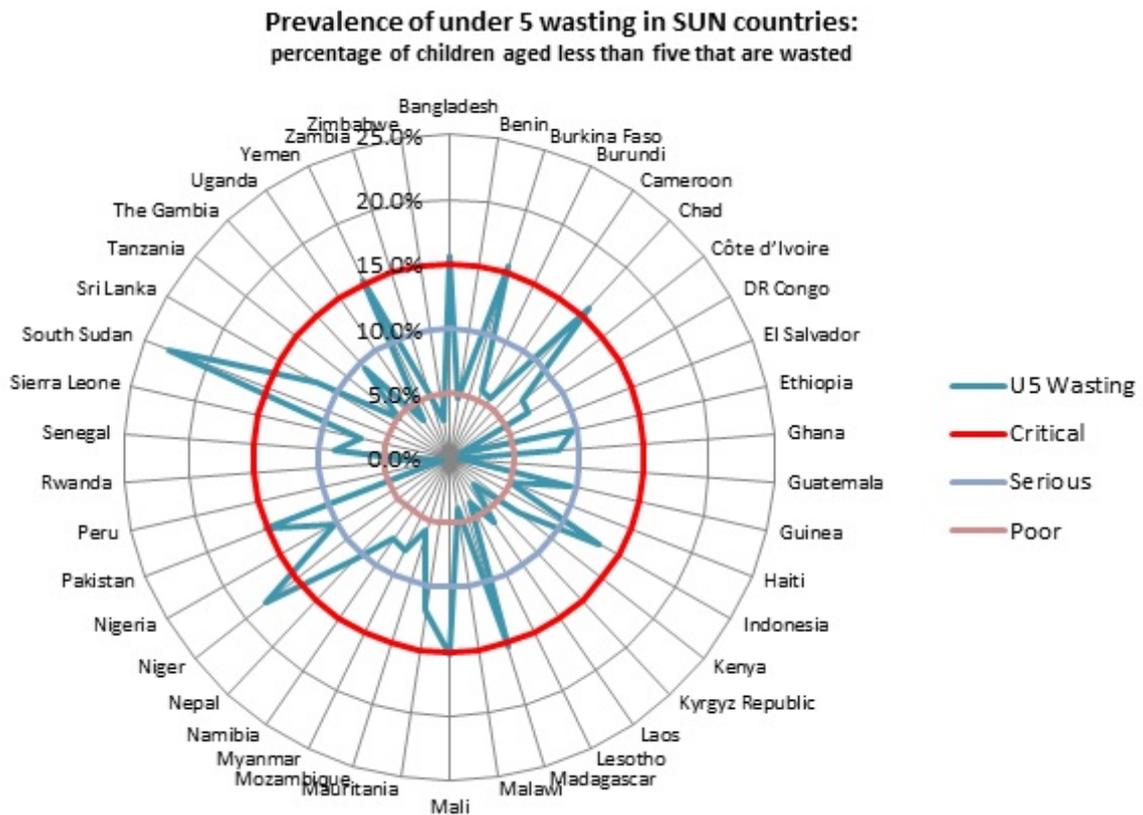
27) Uma análise de 36 dos 41 países do SUN com dados de tendências comparáveis indica que houve uma diminuição da mediana na prevalência do atraso no crescimento entre os menores de cinco anos de cerca de cinco pontos percentuais entre “por volta de 2000” e “por volta de 2012”. Todos os países do SUN da América Latina e Caraíbas tinham dados de tendências comparáveis e apresentavam uma diminuição de cerca de 10 pontos percentuais na mediana da prevalência do atraso no crescimento, com todos os países do SUN dessa região a obterem progressos notáveis à exceção de um. 24 dos 28 países do SUN de África tinham dados de tendências comparáveis e revelaram progressos significativos, com uma redução de sete pontos percentuais na mediana da prevalência do atraso no crescimento ao longo da última década. Quase todos os países do SUN da Ásia tinham dados de tendências comparáveis (oito num total de nove) e este grupo mostrou o mais baixo nível de progresso na mediana da prevalência do atraso no crescimento, em comparação com outros agrupamentos regionais de países do SUN, com uma redução de quatro pontos percentuais na última década. Embora três países do SUN

da Ásia ostentem uma diminuição de mais de 10 pontos percentuais ao longo do período em questão, a maioria dos países da região obteve variações muito mais moderadas.

Magreza extrema:

28) A magreza extrema é um indicador de desnutrição aguda. Ocorre quando o peso da criança é demasiado baixo para a sua altura. É sensível a choques aos níveis local, nacional, regional ou global que tenham impacto sobre a situação nutricional, como catástrofes naturais, conflitos, aumentos de preços de alimentos ou carências sazonais. As tendências não são medidas, embora a prevalência da magreza extrema indique as populações que são vulneráveis.

29) Dos 41 países do Movimento SUN, 11 estão a cumprir a meta da AMS de uma prevalência da magreza extrema abaixo dos 5%. 9 países do SUN apresentam uma prevalência da magreza extrema acima dos 15%, valor que é considerado o limiar de emergência. 5 países têm uma prevalência entre 10% e 15%, que é considerada grave, e 17 países têm uma prevalência entre 5% e 10%.



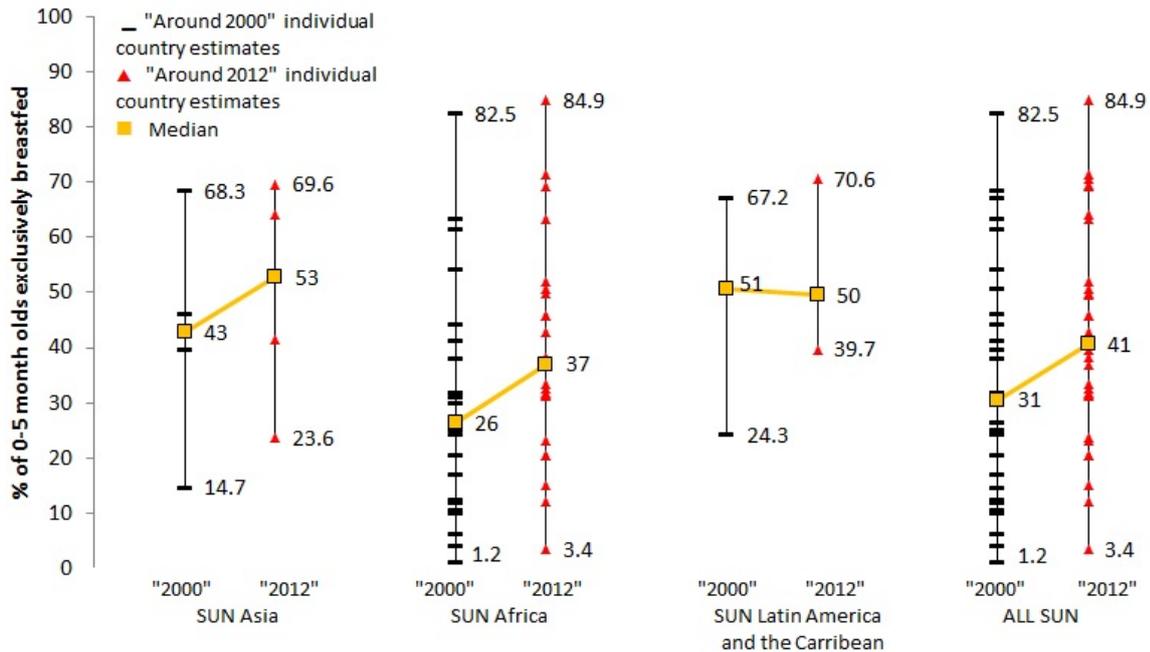
Amamentação Exclusiva:

30) A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida eleva as probabilidades de sobrevivência da criança, diminui o risco de doenças, em particular de doenças diarreicas, e melhora o crescimento e o desenvolvimento⁸. O direito de uma criança à amamentação é indissociável de determinados aspetos da capacitação feminina, como a plena informação das mães acerca da nutrição adequada e dos cuidados de saúde e a sua possibilidade de amamentar

⁸ IBFAN-Asia/BPNI, 2012; *Are our babies falling through the gaps?*; Iniciativa Mundial sobre Tendências da Amamentação (WBTi): p. 59.

quando trabalham fora de casa. Todos estes aspetos têm impacto sobre as taxas de amamentação exclusiva⁹.

Gráfico de apresentação das tendências da amamentação exclusiva nos países do SUN



Source: UNICEF Global Databases, 2013 (based on MICS, DHS and other national surveys). Data points in the graphics, including the median, are based on a subset of countries with available trend data (including 30 out of 41 SUN countries; 4 out of 9 Asian SUN countries; 23 out of 28 African SUN countries; 3 out of 4 Latin American and Caribbean SUN countries).

31) Uma análise de 27 dos 41 países do SUN com dados de tendências comparáveis indica que houve um aumento da mediana da amamentação exclusiva de cerca de 10 pontos percentuais entre 2000 e 2006, sem alteração desde então. A maior parte dos países com dados de tendências comparáveis era de África (23 dos 28 países africanos do SUN) e a tendência desses países africanos assemelha-se à de todos os países do SUN. Contudo, embora a tendência represente o que aconteceu nos 23 países africanos do SUN no seu todo, a variação da mediana não representa necessariamente o que está a acontecer em qualquer dos países. Por exemplo, a estagnação observada após 2006 não se aplica individualmente a alguns países africanos do SUN, como o Quênia, com um aumento de 15 pontos percentuais entre 2006 e 2010, e o Burkina Faso, que teve um aumento ainda maior durante o mesmo período. Não obstante, a inversão do progresso em alguns países, como o Gana, que assistiu a um decréscimo de quase 20 pontos percentuais entre 2008 e 2012, está a "anular" as variações positivas registadas noutros países da região. Embora sejam apresentados gráficos dos países asiáticos do SUN, bem como dos pertencentes à região da América Latina e Caraíbas, dado que o número de países representados é bastante pequeno e não necessariamente representativo dessas regiões, estas

⁹ Ibid, p. 67.

foram justapostas apenas para ilustrar o facto de os países africanos do SUN no seu todo estarem provavelmente a impulsionar a tendência de progresso notável entre 2000 e 2006 com posterior estagnação observada nos países do SUN no seu todo.

32) A meta global da AMS é a de aumentar as taxas de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida para, pelo menos, 50% até 2025, ou um aumento relativo de 2,3% por ano. Nos países do SUN, a tendência das taxas de amamentação é de ligeiro aumento acima da média global de 37%, embora a grande distância da meta da AMS. A realidade é que há um longo caminho a percorrer e nenhum país sentiu facilidades no estímulo de aumentos sustentados das taxas de amamentação exclusiva em harmonia com as metas.

33) Há variações significativas das taxas de amamentação nos países do Movimento SUN, que vão dos 3,4% no **Chade** aos 84,9% no **Ruanda**. 15 países do Movimento SUN cumprem ou excedem a meta da AMS e relatam taxas de amamentação exclusiva superiores a 50%. 26 países não cumprem as metas da AMS e 13 países apresentam taxas de amamentação abaixo dos 30%. Na **Nigéria** e no **Paquistão**, por exemplo, as taxas de amamentação apresentam uma prevalência de 15%¹⁰.

Outros indicadores do bem-estar nutricional:

34) As crianças sujeitas a subnutrição no início da vida têm uma propensão acrescida para a sobrenutrição e as doenças não transmissíveis em fases posteriores da sua vida. Embora se concentre na redução da subnutrição infantil, o Movimento SUN também reconhece o problema crescente da obesidade infantil e do duplo fardo da desnutrição. De facto, em muitos países, o número de crianças com excesso de peso é já superior ao número das que sofrem de magreza extrema¹¹. As crianças com excesso de peso correm risco de danos para a saúde, tanto imediatos como a longo prazo. É um forte fator de risco para a obesidade adulta e as doenças crónicas ou não transmissíveis (DNT), incluindo a diabetes, os acidentes vasculares cerebrais, as doenças cardíacas e alguns cancros. As DNT são responsáveis pela maioria das mortes a nível mundial e são desproporcionadamente elevadas nos países de rendimento médio-baixo, nos quais ocorrem quase 80% das mortes por DNT.

35) Os indicadores da anemia (resultante, sobretudo, da deficiência de ferro) e do baixo peso à nascença não são acompanhados neste relatório, embora sejam igualmente importantes¹².

Intervenções Nutricionais Específicas e Abordagens Sensíveis à Nutrição

36) Para acelerar as reduções na subnutrição, os países do SUN estão a investir em intervenções nutricionais específicas e estratégias de desenvolvimento que são sensíveis aos fatores determinantes da subnutrição e contribuem para as estratégias setoriais sensíveis à nutrição.

¹⁰ Informações dos mais recentes inquéritos IDS e IGIM disponíveis.

¹¹ Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, junho de 2013. Documento 1.

¹² A UNICEF mantém uma base de dados global sobre o baixo peso à nascença, utilizando uma combinação de dados de inquéritos ajustados disponíveis em: http://www.childinfo.org/low_birthweight_status_trends.html; http://www.childinfo.org/files/low_birthweight_from_EY.pdf; http://www.childinfo.org/files/monitoring_low_birthweight.pdf.

Tais investimentos assumem a nutrição como objetivo principal e está demonstrado que contribuem para os efeitos alcançados na área da nutrição.

37) Os investimentos em intervenções nutricionais específicas têm uma eficácia comprovada na redução da mortalidade infantil e da desnutrição. Agrupados entre si, tais investimentos incluem:

- **Melhoramento da nutrição pré-natal e materna** através de uma dieta equilibrada e da adequada ingestão de nutrientes essenciais (como o ácido fólico) para melhorar a saúde à nascença;
- **Promoção, proteção e apoio da amamentação** como melhor e única fonte de nutrição da criança nos primeiros seis meses de vida e com continuidade até aos dois anos de idade e para além dos mesmos;
- **Introdução oportuna de alimentos nutritivos acessíveis ou económicos** para complementar a amamentação entre os 6 e os 24 meses. Estes devem ser de origem local sempre que possível;
- **A ingestão adequada de nutrientes essenciais**, como a vitamina A, o iodo, o cálcio, o zinco e o ferro, nas fases críticas, como a pré-conceção, a gravidez e a lactação, e no período inicial da infância. Tal é frequentemente alcançado através da fortificação de alimentos de grande consumo ou dos suplementos; e

10 intervenções nutricionais específicas para reduzir com eficácia a mortalidade e a subnutrição infantis

1. Suplementação com diversos micronutrientes na gravidez
2. Suplementação ou fortificação com ácido fólico
3. Suplementação materna com cálcio
4. Suplementação materna com equilíbrio de energia e proteína
5. Promoção, proteção e apoio da amamentação
6. Alimentação complementar apropriada (educação e suplementação)
7. Suplementação com vitamina A
8. Suplementação preventiva com zinco
9. Controlo da desnutrição aguda moderada
10. Controlo da desnutrição aguda grave

- **Tratamento oportuno e eficaz** das formas mais extremas de subnutrição através de métodos terapêuticos.

38) Dados apresentados no The Lancet, publicados em junho de 2013, demonstraram que quase 15% das mortes de crianças com menos de cinco anos podem ser evitadas pela ampliação de intervenções nutricionais específicas. Tal equivale a um milhão de vidas poupadas.

39) As abordagens sensíveis à nutrição enfrentam os fatores determinantes subjacentes à subnutrição e ao desenvolvimento fetais e infantis. Integram metas e medidas nutricionais específicas nas áreas da agricultura, das redes de segurança social, da lavagem das mãos e outras intervenções higiénicas, da água e do saneamento, dos serviços de saúde e planeamento familiar, do desenvolvimento infantil precoce e da educação. Têm um enorme potencial para reforçar a escala e a eficácia das intervenções nutricionais específicas. Está em curso um esforço crescente para melhor definir o impacto potencial das abordagens concebidas para enfrentar os fatores determinantes subjacentes à subnutrição, de modo a estabelecer uma maior precisão quanto ao impacto relativo das diferentes abordagens setoriais. Tais programas proporcionam uma nutrição melhorada quando direcionados para as mulheres grávidas e lactantes e as

crianças com menos de dois anos malnutridas¹³. São cada vez mais os dados que demonstram o impacto da programação sensível à nutrição sobre os efeitos nutricionais.

40) São necessários o reforço dos objetivos e medidas de nutrição e avaliações rigorosas de eficácia para melhor compreender como fazer progredir esta área vital¹⁴. É necessária investigação para melhor compreender de que modo os setores relevantes podem demonstrar impacto. Há diversas áreas que necessitam de maior exploração, incluindo:

- Como pode a cadeia de valor agrícola, incluindo a produção, o armazenamento, a transformação e o transporte, contribuir para os esforços no sentido de providenciar alimentos básicos nutritivos?
- Como pode a educação sustentar os esforços para manter as raparigas (e os rapazes) na escola e prepará-los para se tornarem progenitores saudáveis e aptos?
- Como asseguram as medidas de proteção social que as mulheres e crianças possam aceder aos alimentos nutritivos e serviços de que precisam para o seu bem-estar?
- Em que medida beneficiam as crianças pequenas dos efeitos das intervenções nutricionais específicas, como as práticas de alimentação adequadas e a estimulação durante o seu desenvolvimento inicial?

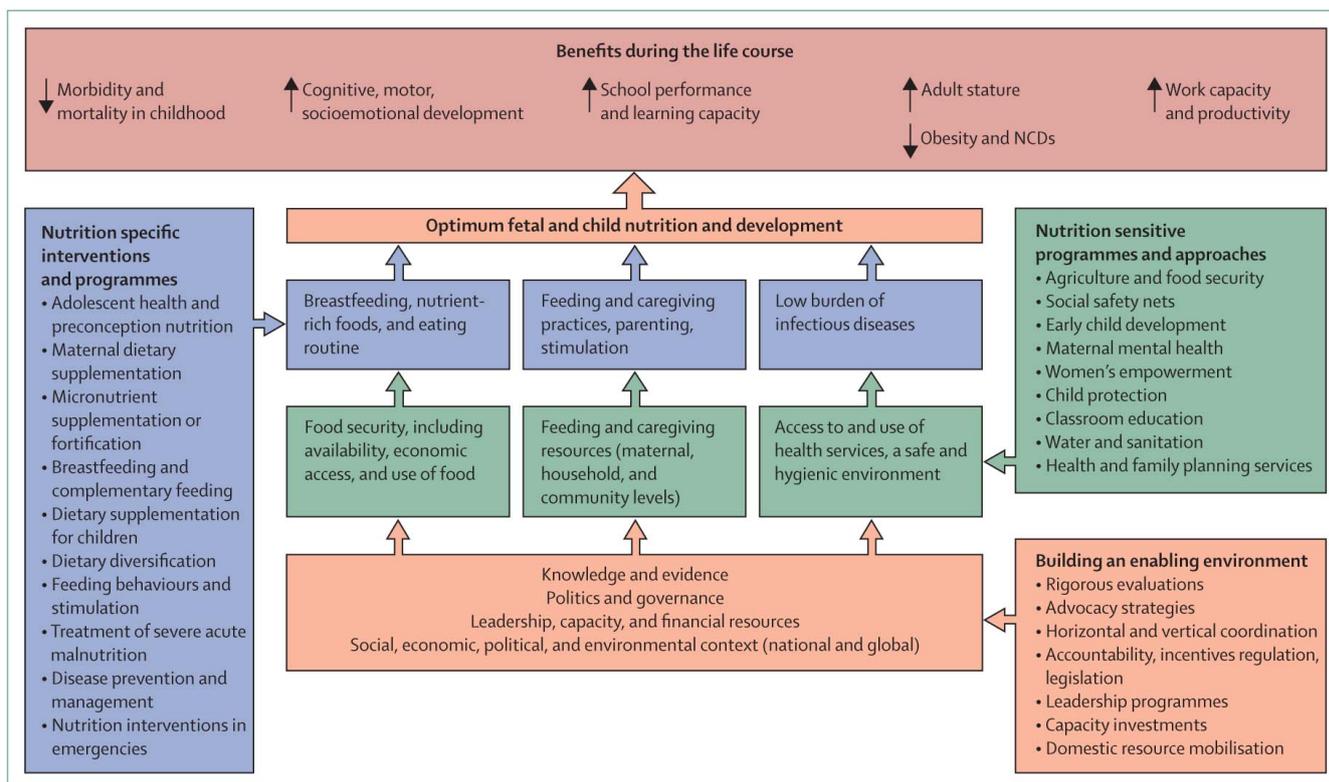
Apoio à criação de um ambiente habilitador para fomentar a nutrição

41) Existem provas sólidas que demonstram que a redução da subnutrição pode ser acelerada quando é estabelecido um ambiente habilitador para ajudar à implementação de medidas de fomento da nutrição. Há também dados que indicam que tipos de investimentos em intervenções nutricionais específicas e abordagens sensíveis à nutrição são necessários, conforme ilustrado pela figura extraída da segunda série especial do The Lancet sobre Saúde Materno-Infantil:

¹³ Haddad, L., 2013. Child Growth=Sustainable Economic Growth: Why we should invest in Nutrition. IDS/CIFF, p. 5.

¹⁴ Ruel M, Alderman H, the Maternal and Child Nutrition Study Group. The Lancet: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60843-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60843-0).

¹⁴ Figura: Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil. Junho de 2013. Página 56, caixa da página 55 e Apêndice, p. 13-16.



42) O fomento bem-sucedido está dependente do empenho político. O empenho político é necessário para assegurar que a nutrição seja de alta prioridade para o governo, possibilita a colaboração intersetorial e multiator, reforça os quadros político e jurídico e desbloqueia o financiamento sustentável. O empenho político é mais provável quando as provas do impacto são evidentes.

43) A conversão da dinâmica e do empenho políticos em resultados tangíveis tem-se revelado eficaz sempre que são reforçados quatro processos interligados:

- **Unir as pessoas** para uma colaboração eficaz através de plataformas multissetoriais e multiator funcionais;
- **Implementar políticas e leis** para estabelecer um quadro político e jurídico coerente;
- **Implementar e harmonizar programas** com objetivos comuns e um quadro de resultados definido; e
- **Mobilizar recursos** de fontes internas complementados com assistência externa.

44) Subjacente a um melhoramento da governação está o reforço da responsabilização. Para ser eficaz, esse processo deve fundamentar-se nos direitos humanos, na justiça social e na capacitação das mulheres.

45) Os países do Movimento SUN estão a tomar decisões sobre as estratégias de fomento da nutrição que melhor se adequam aos seus próprios contextos. Estão a criar o espaço e a dinâmica para a implantação dos processos fulcrais e estão a tomar em consideração os dados e as experiências de outros países pertencentes ao Movimento.

Capítulo 2: Transformações nas formas de trabalhar: demonstração dos resultados nos países do SUN

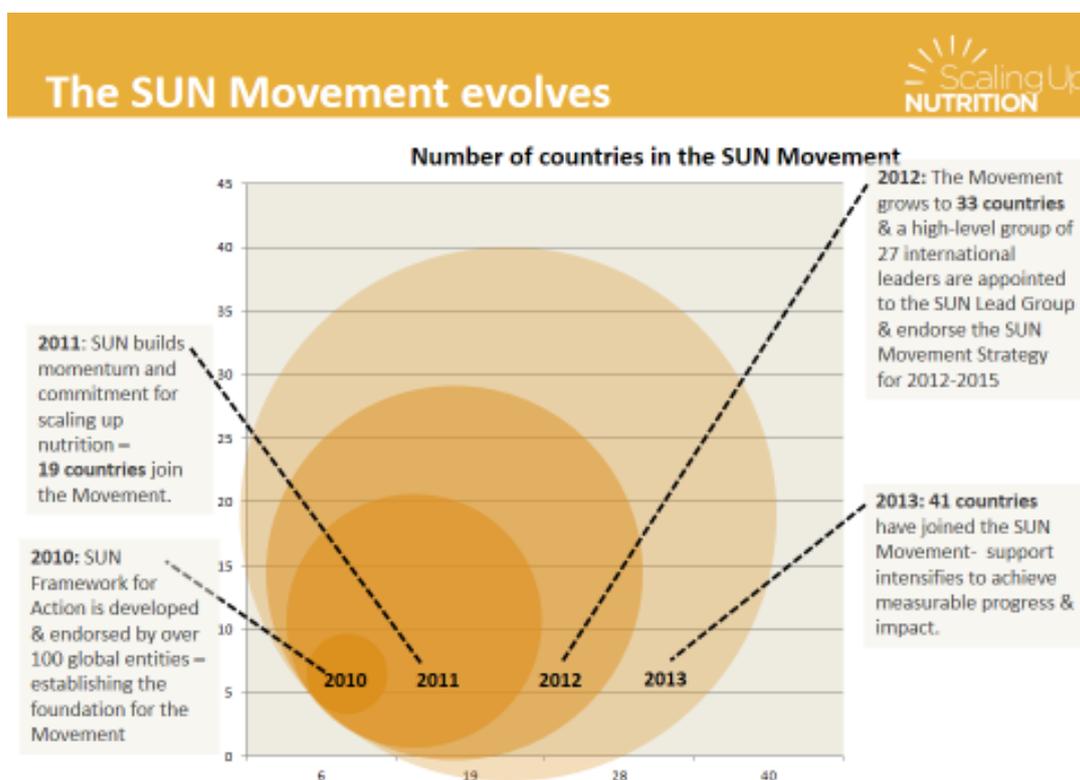
46) Este capítulo reflete sobre as transformações que estão a acontecer nos países que estão a fomentar a nutrição. Ilustra o modo como os governos dos países do SUN estão a trabalhar com a sociedade civil, os doadores, as empresas e o sistema da ONU para alcançar transformações nas formas como apoiam os esforços de fomento da nutrição. Baseia-se no quadro de monitorização e avaliação do Movimento SUN¹⁵, na agregação de conjuntos de dados nacionais do estudo de base de setembro de 2012, no autorrelato dos pontos focais governamentais dos países do SUN e em informações facultadas por atores das redes nacionais.

Mensagens essenciais:

- Desde setembro de 2012, mais 13 nações, nas quais vivem 30 milhões de crianças com atraso no crescimento, comprometeram-se a fomentar a nutrição e aderiram ao Movimento SUN.
- Estão a surgir movimentos nacionais para fomento da nutrição sempre que os governos colaboram com os parceiros nacionais para criar uma resposta mais coerente e eficaz à desnutrição.
- Os membros do Movimento SUN estão a utilizar um quadro de monitorização e avaliação comum para acompanhar as mudanças nos quatro objetivos estratégicos do Movimento. Os objetivos estratégicos espelham os quatro processos que os dados sugerem ser necessários para reforçar um ambiente habilitador da obtenção de impacto. Os marcadores de progresso de cada um desses processos habilitam os governos para refletirem sobre as suas prioridades e os atores para compreenderem que tipo de apoio deve ser priorizado.
- Os países do SUN avaliaram o seu progresso em função desses processos entre setembro de 2012 e setembro de 2013. Essas autoavaliações estão a começar a apresentar melhoramentos mensuráveis.
- O Movimento SUN criou espaço para mobilizar o apoio global no sentido de fomentar a nutrição ao nível dos países, possibilitando que os governos e as agências de implementação obtenham um melhor impacto. Melhorou as ligações entre as medidas ao nível nacional e a defesa global da nutrição.
- Os países do SUN têm feito o maior progresso na transformação do espaço político para a nutrição e nos quadros políticos e jurídicos para o melhoramento da nutrição (processos 1 e 2). É necessário mais trabalho para acompanhar os aspetos financeiros, mobilizar recursos e incentivar a implementação em harmonia com o Quadro de Resultados Comum (processos 3 e 4).
- A medição do impacto requer o reforço da recolha e análise de dados fulcrais de diversas fontes.

¹⁵ <http://scalingupnutrition.org/wp-content/uploads/2013/07/20130701-SUN-ME-Framework-Final.pdf>.

- Estabelecer métrica e critérios normalizados para as necessidades dos programas e intervenções sensíveis à nutrição a priorizar com caráter de urgência.
- Há oportunidades para que os países do SUN aprendam sistematicamente com as experiências recíprocas. O trabalho sobre esses percursos de aprendizagem possibilitará que os países do SUN partilhem os seus conhecimentos.



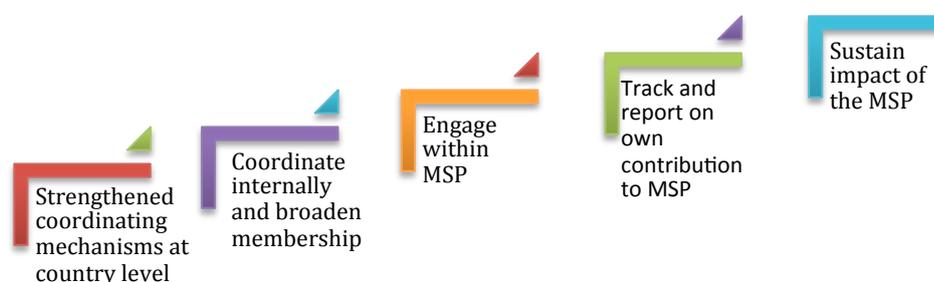
47) O Movimento SUN expandiu-se ainda mais desde setembro de 2012, com 13 países adicionais a comprometerem-se a fomentar a nutrição. Nesses países vivem mais 30 milhões de crianças com atraso no crescimento. Esta adesão excede as expectativas e indica que a nutrição está a ser uma prioridade nas agendas do desenvolvimento aos níveis global e nacional. Contudo, o impacto do Movimento é medido não apenas pelo número de países participantes, mas também pelo modo como esses países colaboram com outros para estabelecer políticas, quadros legislativos, sistemas de implementação, dotações financeiras e mecanismos de responsabilização que possibilitem aos seus cidadãos a concretização do seu direito a alimentação e nutrição adequadas.

48) Estão a surgir movimentos nacionais para o fomento da nutrição. Os governos estão a trabalhar com parceiros nacionais em plataformas multiator para criar o espaço político, reforçar o ambiente político e jurídico, melhorar os quadros de resultados comuns e assegurar que tais ambições sejam devidamente dotadas de recursos através do financiamento interno e externo harmonizado. A colaboração multiator é um esforço para criar uma resposta mais coerente e eficaz.

49) O Movimento está a aplicar um Quadro de Monitorização e Avaliação partilhado para medir a extensão das transformações nas práticas de trabalho. Este acompanha as mudanças nos quatro processos necessárias à obtenção de melhoramentos sustentáveis na situação nutricional das pessoas. Os marcadores de progresso de cada um desses processos habilitam os governos para refletirem sobre as suas prioridades e os atores para compreenderem que tipo de apoio deve ser priorizado. Ao longo do tempo, a associação entre as mudanças transformadoras no modo como os principais atores colaboram e o impacto coletivo sobre o bem-estar das mulheres e crianças possibilitará a mensuração da eficácia do Movimento SUN. A medição do impacto exigirá que os países reforcem a recolha de dados essenciais de diversas fontes e que analisem e apresentem eficazmente a informação para demonstrar o progresso na atribuição de recursos, na implementação (abrangência e intensidade da concretização) e nas mudanças na situação nutricional.

50) O compêndio deste relatório faculta mais pormenores sobre o progresso feito por cada país do Movimento SUN. Embora seja demasiado cedo para atribuir os melhoramentos dos indicadores nutricionais, é possível avaliar as transformações que estão a acontecer nos países do SUN à medida que estes procuram moldar o seu cenário político ao melhoramento da nutrição. Os pressupostos subjacentes ao Movimento serão analisados numa avaliação independente em 2014. Os países do SUN validaram a informação constante desses pormenores sobre o progresso.

Processo 1: Transformação do ambiente habilitador



Marcadores de Progresso 1-5 para o Processo 1

51) A reunião das pessoas num espaço partilhado possibilita a harmonização das atividades e a ação conjunta. Os pontos focais governamentais dos países do SUN são fulcrais para que isso aconteça; são eles que reúnem atores dos ministérios governamentais, da sociedade civil, das empresas, dos doadores e do sistema da ONU numa plataforma multiator. Os dados demonstram que o envolvimento político de alto nível incentiva a coordenação entre os ministérios com responsabilidades na área dos efeitos da nutrição melhorada.

52) 19 chefes de Estado ou de governo comprometeram pessoalmente os seus governos no fomento da nutrição, tendo assinado a carta de compromisso original ou assumindo compromissos no evento Nutrição para o Crescimento, em Londres, em junho de 2013. Noutros 22 países, ministros ou responsáveis governamentais superiores dos ministérios da saúde, da

agricultura, do planeamento e das finanças comprometeram-se a trabalhar transversalmente aos governos, criar plataformas multiator políticas e operacionais, incorporar boas práticas nas políticas nacionais, harmonizar as medidas entre diferentes setores, aumentar os recursos e monitorizar a implementação.

53) A nutrição continua a ocupar uma posição de destaque na agenda política. O acréscimo de atenção política dedicada à nutrição foi demonstrado ao longo dos últimos 12 meses através de um conjunto de eventos nacionais, regionais e globais. Tais eventos serviram para reforçar o empenho governamental e não-governamental e possibilitar a defesa de um aumento de recursos para a nutrição.

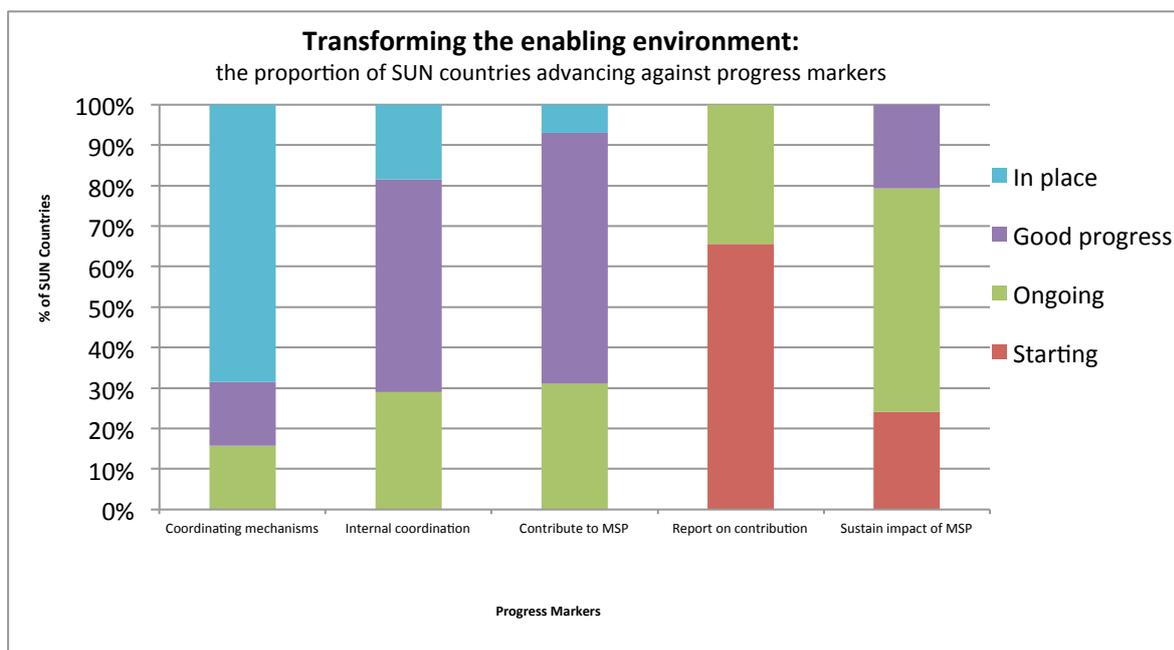
Lançamentos de alto nível e cerimónias de compromisso para o fomento da nutrição pelos governos e as redes do Movimento SUN desde setembro de 2012: Bangladesh (out/2012 e jun/2013); Benim e Mali (fev/2013); Etiópia e Gana (jun/2013); Burundi (jul/2013); Indonésia, Quênia, Namíbia e Nigéria (nov/2012); República da Quirguízia (dez/2012 e jun/2013); Madagáscar (set/2012); Mauritânia (dez/2012); Nepal (set/2012 e jun/2013); Níger (ago/2013); Serra Leoa (out/2012); Tanzânia (mai-jun/2013); Uganda (jun/2013), Zâmbia (abr-jun/2013) e Zimbabwe (mai/2013)

54) A nível regional, os eventos destinados a incorporar um foco sólido sobre a nutrição nas políticas agrícolas e económicas incluíram o Fórum da Nutrição da CEDEAO no **Burkina Faso** em novembro de 2012, as consultas de alto nível da ASEAN na **Tailândia** em janeiro de 2013 e a conferência da NEPAD na **Tanzânia** em fevereiro de 2013.

55) Há uma dinâmica sem precedentes nos países do SUN para garantir prioridade à nutrição nos planos nacionais de desenvolvimento. Existe uma significativa vontade política para assegurar um ambiente facilitador do florescimento de programas de nutrição. Todos os países do SUN estão a demonstrar o seu empenho na harmonização das atividades dos seus parceiros nacionais.

Exemplos de progresso no reforço de plataformas multiator desde setembro de 2012

- Na **Indonésia**, um decreto presidencial, assinado em junho de 2013, estabeleceu a plataforma legal para o Movimento SUN nacional. O decreto reconhece o ministro da coordenação, no ministério da assistência social, como ponto focal governamental do SUN e um grupo de trabalho de coordenação central multiator e multissetorial como órgão mediador de mais alto nível para a nutrição. Estão envolvidos ministérios, o sistema das Nações Unidas, os parceiros do desenvolvimento, a sociedade civil e as empresas.
- No **Burundi**, a plataforma multiator nacional para o SUN foi lançada pelo presidente em julho.
- Na **RPD Laos**, o primeiro-ministro assinou um decreto para estabelecer o Comité Nacional da Nutrição e o seu Secretariado em julho.



56) Os parágrafos seguintes resumem as realizações em função dos marcadores de progresso para este processo:

57) **Marcador de Progresso 1: Os mecanismos de coordenação reforçados ao nível dos países possibilitam que os atores nacionais colaborem melhor para efeitos nutricionais aperfeiçoados.** 37 pontos focais governamentais de países do SUN foram identificados e estão a trabalhar com uma comissão diretiva de alto nível e grupos de trabalho técnico. 12 pontos focais situam-se em organismos governamentais com poderes executivos, 19 pertencem a ministérios setoriais com responsabilidades na área da nutrição e 6 fazem parte de órgãos independentes. Atores de 17 países do SUN afirmam ter implementado elementos das suas plataformas multiator que lhes permitem aumentar a funcionalidade. Tais elementos incluem a existência de uma entidade convocadora aprovada pelo governo, um ponto focal governamental nomeado pelos países do SUN, um mediador de doadores e a implantação de mecanismos para coordenar os participantes das redes da sociedade civil, do sistema da ONU e, em alguns casos, das empresas.

58) **Marcador de Progresso 2: A coordenação com outros parceiros possibilita que os pontos focais governamentais exerçam uma influência mais vasta sobre a harmonização das medidas para fomentar a nutrição.** Atores de sete países do SUN afirmam que as suas plataformas

O **Níger** está em processo de estabelecimento de uma plataforma para a academia e o **Peru** lançou recentemente um Fundo de Inovação Social para a promoção do empreendedorismo social para combater a desnutrição.

multiator estão consolidadas e incluem ministérios competentes e atores adicionais. Estes estão ativamente envolvidos na liderança política ao nível executivo sobre as questões da nutrição, têm processos identificados para envolver os níveis distrital e comunitário e possuem elementos implementados que possibilitam a participação das redes de apoio ao SUN, incluindo os doadores, as alianças da sociedade civil, o sistema da ONU, as empresas e as instituições de investigação.

59) Marcador de Progresso 3: O funcionamento das plataformas multiator possibilita a obtenção de resultados conjuntos.

O Nepal e o Malawi têm plataformas multiator em bom funcionamento e estão a avançar no processo de descentralização. Tal possibilita a interação sobre questões relacionadas com a nutrição entre os atores relevantes a nível setorial, facilita os acordos sobre a priorização dos problemas, incentiva a identificação e a mobilização dos atores relevantes, possibilita a criação de consensos em torno de interesses e recomendações conjuntos, auxilia os órgãos nacionais relevantes na tomada de decisões e apoia o diálogo com o nível local. Os atores de 18 países do SUN afirmam que as suas plataformas estão a funcionar bem, com ampla representação. O impacto dessas plataformas multiator será cada vez mais demonstrado pela medida em que os membros consigam harmonizar os seus esforços em torno de quadros de resultados comuns acordados para o melhoramento da nutrição.

60) Marcador de Progresso 4: O relato sobre o progresso e a reflexão crítica sobre as realizações possibilitam que os atores avaliem o impacto de uma forma partilhada de trabalhar. Os países do SUN estão a começar a acompanhar e relatar os efeitos das plataformas multiator. Grande parte dessa tarefa é efetuada durante os contactos em rede dos países do SUN. Os pontos focais governamentais estão a incluir participantes de diversos setores e atores nos contactos, à medida que procuram melhorar a responsabilização e as formas partilhadas de trabalhar.

Localização do ponto focal governamental do SUN (Marcador de Progresso 1)	
<p>PODER EXECUTIVO</p> <p>Benim Burundi Costa do Marfim Gâmbia Gana Madagáscar Malawi Namíbia Senegal Serra Leoa Tanzânia Uganda</p>	<p>MINISTÉRIO</p> <p>Bangladesh Burkina Faso Camarões Etiópia Guiné Haiti Indonésia Quênia República da Quirguízia RDP Laos Mali Moçambique Myanmar Nigéria Níger Nepal Peru Ruanda Iémen</p>
<p>ÓRGÃO INDEPENDENTE</p> <p>El Salvador Guatemala Mauritânia Paquistão Zâmbia Zimbabwe</p>	<p>PLANEADO</p> <p>Chade RD Congo Sri Lanka Sudão do Sul</p>

61) Marcador de Progresso 5: O impacto das formas conjuntas de trabalhar é considerado sustentável quando a abordagem multiator à nutrição é incluída no plano nacional de desenvolvimento e se mantém como uma prioridade política. Este marcador de progresso é difícil de substanciar ao longo de um período curto. Embora nenhum país do SUN considere plenamente sustentável o seu ambiente habilitador para a nutrição melhorada, as redes nacionais de seis países do SUN acreditam ter já implementado a maior parte dos elementos para possibilitar que a plataforma multiator se torne sustentável.

62) A atenção internacional sem precedentes dedicada à nutrição ao longo do último ano contribuiu para um ambiente habilitador melhorado nos países do SUN. A 39.ª conferência do

Oito países estão a avançar no estabelecimento de mecanismos formais através dos quais relatarão o seu progresso. Na **Gâmbia**, em **Mozambique** e no **Senegal**, por exemplo, tal ocorre através de órgãos executivos de alto nível, na **Tanzânia**, no **Níger** e na **Zâmbia** através do parlamento e na **Guatemala** e no **Peru** através dos sistemas judiciais.

Comité de Segurança Alimentar Mundial, em outubro de 2012, reforçou o compromisso para com a nutrição no âmbito de um quadro de segurança alimentar. O Fórum Económico Mundial (FEM) de janeiro, em Davos, refletiu sobre o modo como as empresas responsáveis podem harmonizar a sua postura no contexto das políticas nacionais e apoiar abordagens inovadoras à escala. Um evento de elevado perfil, organizado pela União Europeia em março, iniciou um processo para uma melhor harmonização do acompanhamento dos recursos externos. Uma reunião sobre a agenda pós-2015 em Madrid, em março de 2013, analisou o papel que a nutrição desempenha na sustentação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A conferência Fome, Nutrição e Justiça Climática, realizada durante a presidência irlandesa da UE em abril de 2013 e coorganizada com a Mary Robinson Foundation Climate Justice, sublinhou a importância da resposta da capacitação das mulheres, da justiça nutricional e da resiliência climática à nutrição¹⁶. Uma reunião centrada na desnutrição, organizada pelo governo francês e a UNICEF em Paris em maio de 2013, procurou destacar os problemas nutricionais existentes nos países do Sahel¹⁷. Em 6 de junho de 2013, foi lançada pelo The Lancet uma nova série de artigos sobre Nutrição Materno-Infantil que continha os indícios mais sólidos até à data sobre a extensão da subnutrição e as intervenções de sucesso para a solucionar. Também em junho, a sociedade civil de todo o mundo reuniu-se em Washington, D.C., para explorar formas de sustentar o empenho político no fomento da nutrição. Um evento com a duração de um dia assegurou a confirmação do compromisso de uma ampla base de apoiantes para "os próximos 1000 dias".

63) Em 8 de junho de 2013, teve lugar em Londres uma reunião de alto nível sobre "Nutrição para o Crescimento". Os líderes mundiais, incluindo os dos países do SUN, reuniram-se para assinar um Pacto Global sobre Nutrição para o Crescimento que impedirá pelo menos 20 milhões de crianças de sofrerem de atraso no crescimento e poupará pelo menos 1,7 milhões de vidas até 2020. O pacto global foi aprovado por 90 atores, incluindo parceiros do desenvolvimento, empresas, a comunidade científica e grupos da sociedade civil, e foi atingido um conjunto ambicioso de compromissos individuais para vencer a fome e melhorar a nutrição, inclusive por

¹⁶ <http://www.irishaid.ie/what-we-do/dublin-conference/conference-overview/>.

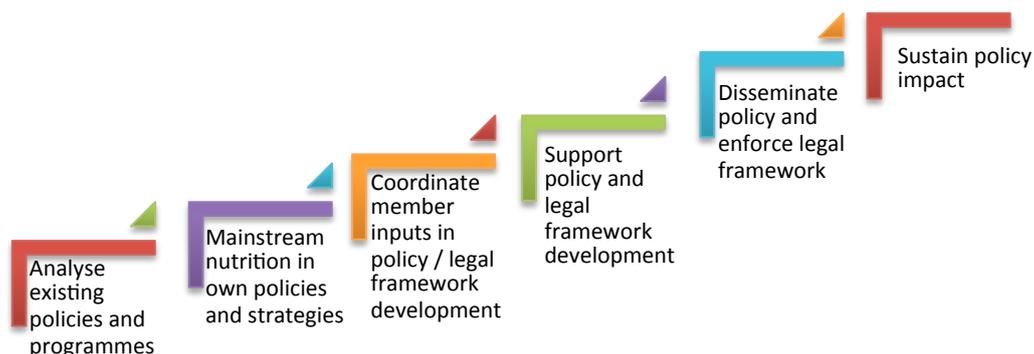
¹⁷ <http://www.conference-malnutrition-infantile.fr/english-index.html>.

parte de 19 países do SUN. Dez dias depois, os líderes do G8 reunidos em Lough Erne emitiram o seguinte comunicado:

“Saúdamos o recém-anunciado Pacto Global sobre Nutrição para o Crescimento, que assumiu compromissos de redução da subnutrição para 2020. Também saudamos os compromissos financeiros e políticos para acelerar o progresso no sentido de acabar com a subnutrição das mulheres e crianças pequenas. O progresso desses compromissos deve ser periodicamente relatado e analisado, inclusive através do Movimento para o Fomento da Nutrição.”

64) A campanha Enough Food for Everyone IF, um grupo de defesa que move influências para acabar com a fome no mundo, **organizou uma manifestação para atrair a atenção do G8 para a nutrição**, tendo atraído 45.000 pessoas. As alianças da sociedade civil do SUN lideraram esforços de campanha no **Bangladesh**, no **Gana**, no **Nepal**, na **Tanzânia**, no **Uganda** e na **Zâmbia**, realizando mesas-redondas com políticos, manifestações públicas, concertos e debates, tudo com o objetivo de solicitar aos respectivos governos nacionais que façam o necessário para combater a fome e a desnutrição.

Processo 2: Transformação do quadro político e jurídico



Marcadores de Progresso **Error! No sequence specified.**1-6 para o Processo 2

- 65) Um quadro jurídico e político coerente possibilita uma governação eficaz para fomentar a nutrição em torno dos objetivos do governo.** Tais quadros possibilitam a administração eficaz de esforços para fomentar a nutrição que reduzem a duplicação e melhoram a responsabilização mútua.
- 66) O direito a alimentação e nutrição adequadas subjaz ao Movimento SUN.** Para além das políticas, dos planos e das diretrizes nacionais para a nutrição, os quadros políticos e jurídicos mais intimamente relacionados com o melhoramento da nutrição incluem políticas sobre a implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, os quadros jurídicos para licenças de maternidade, normas de fortificação de alimentos e iodização do sal e o *Codex Alimentarius*.

Implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno

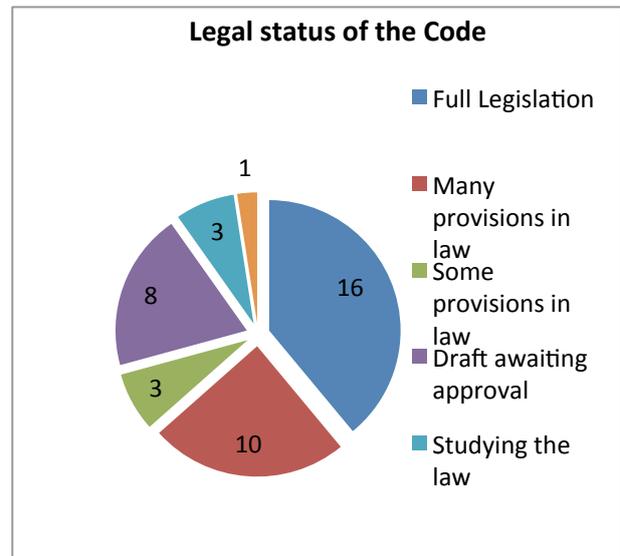
- 67) Em 2011, a resolução 63.23 da AMS sobre Nutrição de Lactentes e Bebés sublinhou a necessidade de um melhoramento nas práticas de amamentação exclusiva,** da alimentação complementar adequada e atempada e da continuação da amamentação até aos dois anos de idade e para além dos mesmos. A série de 2013 do *The Lancet* estima que os níveis subótimos de amamentação resultem em mais de 800.000 mortes infantis anuais¹⁸.
- 68) Contudo, a promoção da amamentação não é, só por si, suficiente.** O Código, adotado pela AMS em 1981 e seguido por numerosas resoluções, é um padrão global mínimo para promover a alimentação adequada de lactentes e bebés, protegendo-os de práticas comerciais impróprias. Mesmo nos países em que as disposições do código foram transpostas para a legislação nacional

O Quênia aderiu ao Movimento SUN em setembro de 2012. O governo lançou o Plano Nacional de Ação para a Nutrição (2012-2017) em novembro de 2012, em harmonia com uma iniciativa de âmbito mais geral, o Plano de Desenvolvimento a Médio Prazo. A legislação sobre nutrição foi reforçada no Quênia. Em setembro de 2012, o parlamento aprovou a Lei de Regulamentação e Controlo de Substitutos do Leite Materno, que adota as recomendações do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. A lei inclui também proibições sobre a rotulagem ou a comercialização de alimentos complementares para crianças de idade entre os 6 e os 24 meses.

¹⁸ *The Lancet*, Nutrição Materno-Infantil, Artigo 1, junho de 2013, p. 15.

ocorrem violações. Nos casos em que o Código foi transposto para a legislação nacional, as empresas estão sujeitas a sanções legais em caso de incumprimento. A monitorização por organizações da sociedade civil demonstra que várias empresas não estão a cumprir as suas obrigações e recomenda um alargamento da monitorização independente das práticas comerciais¹⁹.

69) 16 países do SUN têm legislação completa sobre a comercialização de substitutos do leite materno. 10 países têm muitas das disposições na lei, 3 têm poucas disposições na lei, 8 elaboraram medidas que aguardam aprovação final, 3 estão a estudar a lei e 1 não tomou quaisquer medidas. Os países comunicam as tendências da implementação e da monitorização do Código através da Assembleia Mundial da Saúde²⁰.



70) É também importante incentivar e reconhecer as práticas comerciais responsáveis: as empresas dão um grande contributo para a situação nutricional das pessoas. O Acesso ao Índice de Nutrição, lançado em março de 2013, é uma tentativa para incentivar as empresas de transformação e comercialização de alimentos a fazê-lo, recompensando as boas práticas e identificando as menos boas de uma forma sistemática.

Com frequência, a implementação eficaz da política do governo e dos quadros jurídicos requer a colaboração das empresas e a monitorização da sociedade civil. No evento Nutrição para o Crescimento em Londres, por exemplo, 22 empresas comprometeram-se a colocar a boa nutrição no centro das suas práticas de negócios, através da introdução de políticas para uma força de trabalho produtiva e saudável e do melhoramento das suas políticas para a saúde materna, incluindo o apoio a mães lactantes. Essas empresas visam melhorar a nutrição e, conseqüentemente, a produtividade dos mais de 900.000 elementos da sua força de trabalho.

Quadros jurídicos para a licença de maternidade:

71) Por óbvio que tal possa parecer, a amamentação exige que as mães e os bebés estejam juntos.

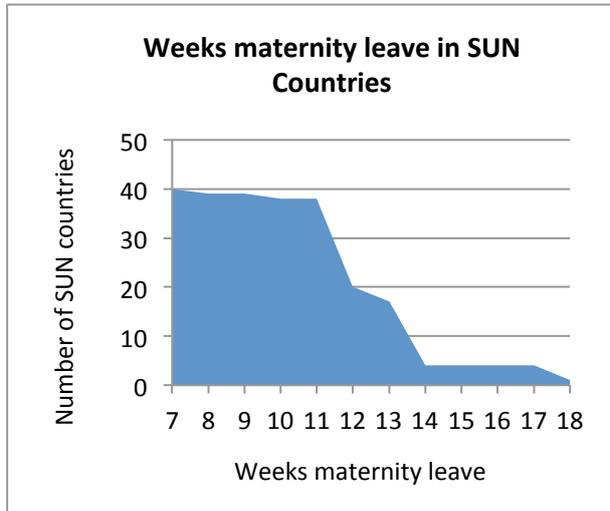
Essa é uma responsabilidade coletiva. Os ajustes nas condições de trabalho das mães com bebés

¹⁹ http://www.ibfan.org/art/post-2015_08-01-2012_IBFAN-input_2_.pdf e Supercomida para Bebés – <http://www.savethechildren.org.uk/resources/online-library/superfood-babies>.

²⁰ Implementação nacional do Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno. Nova Iorque, UNICEF, 2011. http://www.unicef.org/nutrition/files/State_of_the_Code_by_Country_April2011.pdf. Ver também: <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/statusreport2011/en/index.html>.

poderiam melhorar a amamentação para as mulheres que trabalham em todos os setores, incluindo o informal²¹.

72) Com uma única exceção, todos os países do SUN estabeleceram legalmente a licença de



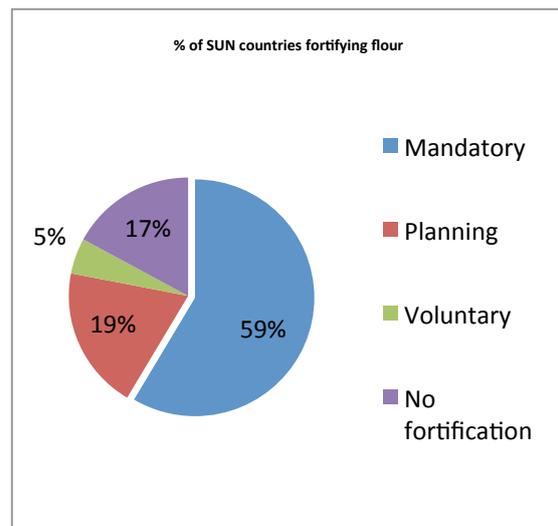
maternidade paga, embora haja desafios no que respeita a garantir a acessibilidade à licença de maternidade no setor informal. 18 países do SUN estabeleceram 14 semanas (ou mais) como período de licença de maternidade, que é o mínimo recomendado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). O intervalo de tempo varia consideravelmente entre os 52 dias no Nepal e as 18 semanas na República da Quirguízia²². 46% dos países do SUN relatam que a fonte de financiamento para a licença de maternidade é a entidade empregadora, ao passo que para 34% é a segurança social e para 15% a fonte de financiamento é mista. Em 5% dos casos, a fonte de financiamento não é conhecida ou a licença não é paga²³.

segurança social e para 15% a fonte de financiamento é mista. Em 5% dos casos, a fonte de financiamento não é conhecida ou a licença não é paga²³.

73) Persistem dúvidas acerca do modo como as disposições legais se aplicam na prática e em que medida são executáveis. Em muitas economias, a consagração na lei da licença de maternidade paga está em rápido declínio como consequência da globalização e das enormes mudanças que ocorreram nos mercados de trabalho ao longo do último quarto de século.

Normas de fortificação alimentar:

74) Quando as pessoas não têm acesso a micronutrientes através de alimentos diversificados, económicos e produzidos localmente, poderá ser apropriado fortificar os alimentos básicos e os condimentos, como o sal, o açúcar e o óleo. Tal é conseguido pelo aumento do teor de micronutrientes essenciais, como as vitaminas e os minerais, para melhorar a qualidade nutricional. Ao proporcionar um alto nível de certeza, a fortificação obrigatória tem uma maior probabilidade de originar uma fonte



²¹ http://www.ibfan.org/art/post-2015_08-01-2012_IBFAN-input_2_.pdf.

²² http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_124442.pdf.

²³ OIT. Maternity at work: A review of national legislation. Segunda edição, 2010. Anexo 1.

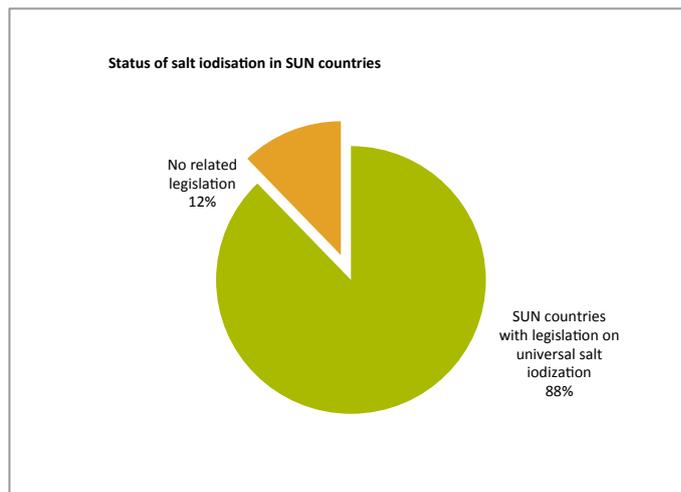
sustentada de alimentos fortificados para consumo e um benefício para a saúde pública²⁴.

75) Com o crescimento da urbanização, a dependência dos alimentos transformados por parte de muitos cidadãos urbanos pobres está a tornar-se a norma. A fortificação obrigatória e aplicada dos alimentos básicos, condimentos e alimentos transformados tem o potencial para se tornar um meio sustentável e de baixo custo para melhorar a nutrição. Existe o potencial para que os atores do Movimento SUN desempenhem um papel catalisador e analisem as melhores práticas.

76) 24 países do Movimento SUN aplicam a fortificação obrigatória do trigo, do milho ou do arroz. Em 5 países do SUN é obrigatório fortificar tanto o trigo como o milho (**El Salvador, Quênia, Nigéria, Tanzânia e Uganda**). 8 países estão a planear promulgar legislação e em 2 países do SUN, a **Namíbia** e a **RD Congo**, a fortificação é voluntária²⁵. Nos restantes 7 países do SUN não há informações disponíveis ou não é efetuada fortificação.

Iodização do sal:

77) A deficiência de iodo afeta o desenvolvimento cerebral e é a principal causa das lesões cerebrais evitáveis e do QI baixo nas crianças de todo o mundo. Também afeta negativamente a saúde das mulheres, bem como a produtividade económica e a qualidade de vida. A Iodização Universal do Sal (IUS) é reconhecida como uma medida simples, segura e económica de resolver a deficiência de iodo. O Banco Mundial afirma que o seu custo é de 0,05 dólares por criança e por ano.



78) 36 países do SUN promulgaram regulamentação para a iodização do sal. Contudo, estudos de 2007 sugerem que, mesmo depois de 15 anos de intervenções de IUS a nível mundial, apenas 70% das famílias dos países em desenvolvimento tinham acesso a sal iodizado. Os programas estagnaram e, em alguns casos, a cobertura do sal iodizado diminuiu. São necessários novos modelos para aceder a populações difíceis de alcançar e aumentar a

cobertura e para assegurar que os níveis atingidos sejam sustentados²⁶.

Codex Alimentarius:

79) A Comissão do Codex Alimentarius, dirigida conjuntamente pela Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), define normas internacionais de segurança e qualidade alimentar para promover alimentos mais nutritivos e seguros para os consumidores. Em muitos casos, as normas do Codex servem de base à

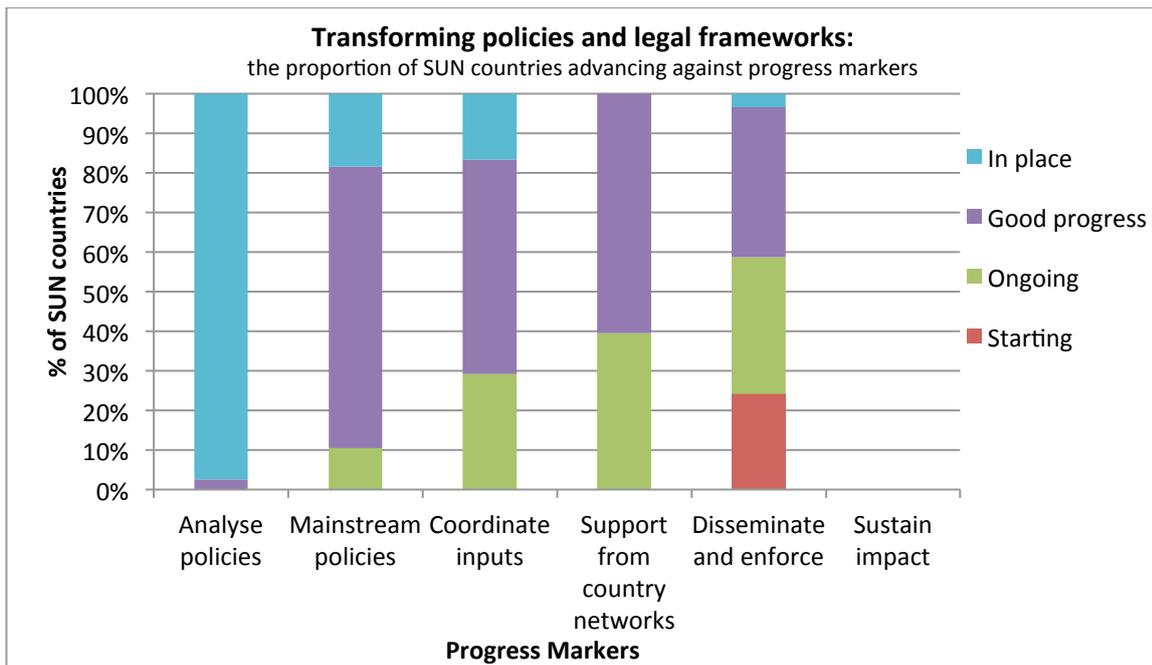
²⁴ http://www.who.int/nutrition/publications/micronutrients/GFF_Part_1_en.pdf p31.

²⁵ http://www.ffinetwork.org/global_progress/index.php.

²⁶ <http://www.gainhealth.org/programs/USI>, visitada em 14/08/2013.

legislação nacional e proporcionam padrões de referência de segurança alimentar ao comércio internacional de alimentos. Em julho de 2013, a Comissão adotou diretrizes revistas e atualizadas sobre suplementos alimentares formulados para crianças dos 6 meses aos 3 anos de idade e valores de referência para nutrientes associados a doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação²⁷.

80) Os parágrafos seguintes resumem as realizações em função dos marcadores de progresso para este processo:



81) Marcador de Progresso 1: Uma análise dos programas e políticas existentes possibilita que os países do SUN identifiquem os mais relevantes para assegurar efeitos de melhoramento da nutrição e identificação de possíveis lacunas. 29 países do SUN fizeram um balanço dos seus regulamentos e políticas de nutrição, com a **Nigéria** a preparar uma revisão da sua política nacional para a nutrição. A Rede do Sistema da ONU prevê reforçar a sua capacidade de apoio aos países para analisar tais políticas em função de padrões normativos.

82) Marcador de Progresso 2: A asseguaração de que as políticas das redes nacionais refletem as prioridades nacionais para a nutrição possibilita centrar esforços num objetivo comum. Todos os países do SUN afirmam que a integração das políticas da nutrição está a progredir. Além disso, as redes nacionais de 7 países do SUN estão satisfeitas com a forma como os quadros políticos e jurídicos estão a ser utilizados pelos atores.

No último ano, a promulgação da política de nutrição no **Mali** e no **Zimbabwe** foi considerada como um passo significativo no sentido da harmonização de parceiros em torno das prioridades nacionais. A política de nutrição no **Zimbabwe** foi lançada pelo presidente em maio de 2013.

²⁷ <http://www.fao.org/news/story/en/item/179663/icode/>

83) Marcador de Progresso 3: A coordenação dos contributos multissetoriais para os novos quadros políticos e jurídicos pode ajudar a melhorar a harmonização.

Desde setembro de 2012, a **Indonésia**, o **Nepal**, a **Gâmbia** e o **Uganda** relatam terem avançado na prestação de diretrizes ministeriais para a integração da nutrição nas políticas setoriais

**84) M
arcad
or de**

Progresso 4: Este marcador de progresso verifica se os países que estão a rever os seus quadros políticos e jurídicos o fazem com o apoio de redes nacionais.

Os elementos investigados incluem a existência de políticas e estratégias atualizadas específicas para a nutrição, de políticas setoriais atualizadas em abordagens sensíveis à nutrição e de legislação abrangente relevante para a nutrição. Os elementos da legislação que os indícios sugerem ter maior impacto na subnutrição incluem o Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno, a fortificação alimentar, a licença de maternidade, a iodização do sal e as leis sobre o direito à alimentação. Os países estão a tentar determinar a coerência de políticas entre os diferentes ministérios e a alargar o apoio político a esse processo com grupos como os parlamentares.

O **Gana** incorporou opiniões de atores nacionais e membros das redes globais antes da finalização da sua política de nutrição, que está em processo de aprovação.

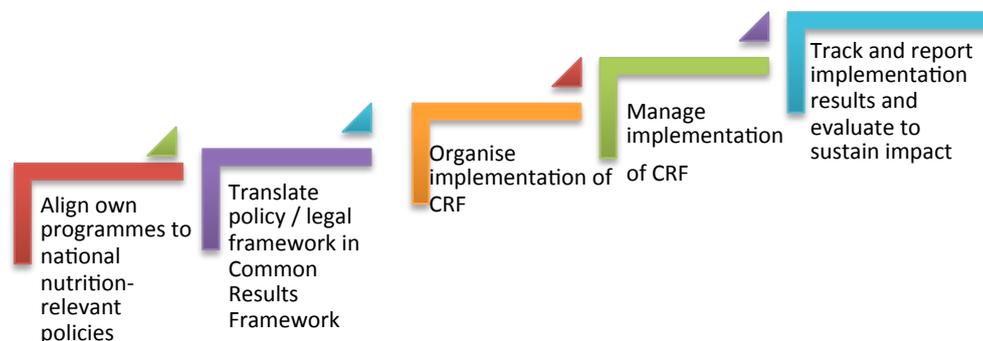
85) Marcador de Progresso 5: Para começarem a ter impacto na subnutrição, é preciso que os quadros jurídicos e políticos comecem a ser divulgados e aplicados. Nove países têm em vigor uma estratégia de promoção e comunicação liderada pelo governo e estão em processo de aceleração da implementação.

No último ano, o **Malawi** trabalhou ativamente para assegurar uma ampla divulgação das suas políticas de nutrição, particularmente a "Estratégia de Educação e Comunicações sobre Nutrição do SUN", que está a ser implementada na maioria dos distritos e visa públicos distintos.

Sete países (**Indonésia, Quênia, República da Quirguízia, Nigéria, Peru, Serra Leoa e Sri Lanka**) afirmam que identificaram e estão a trabalhar com defensores da nutrição.

86) Marcador de Progresso 6: A sustentação do impacto dos quadros político e jurídico de um país para a nutrição requer monitorização e relato de longo prazo. A concretização desse propósito implicaria estudos e avaliações dos vários atores nacionais e contribuiria para uma harmonização transetorial reforçada. Ainda não é possível avaliar plenamente o impacto da harmonização de políticas entre setores. Tal requer um melhor entendimento dos elementos da base de referência.

Processo 3: Transformação da implementação – o Quadro de Resultados Comum

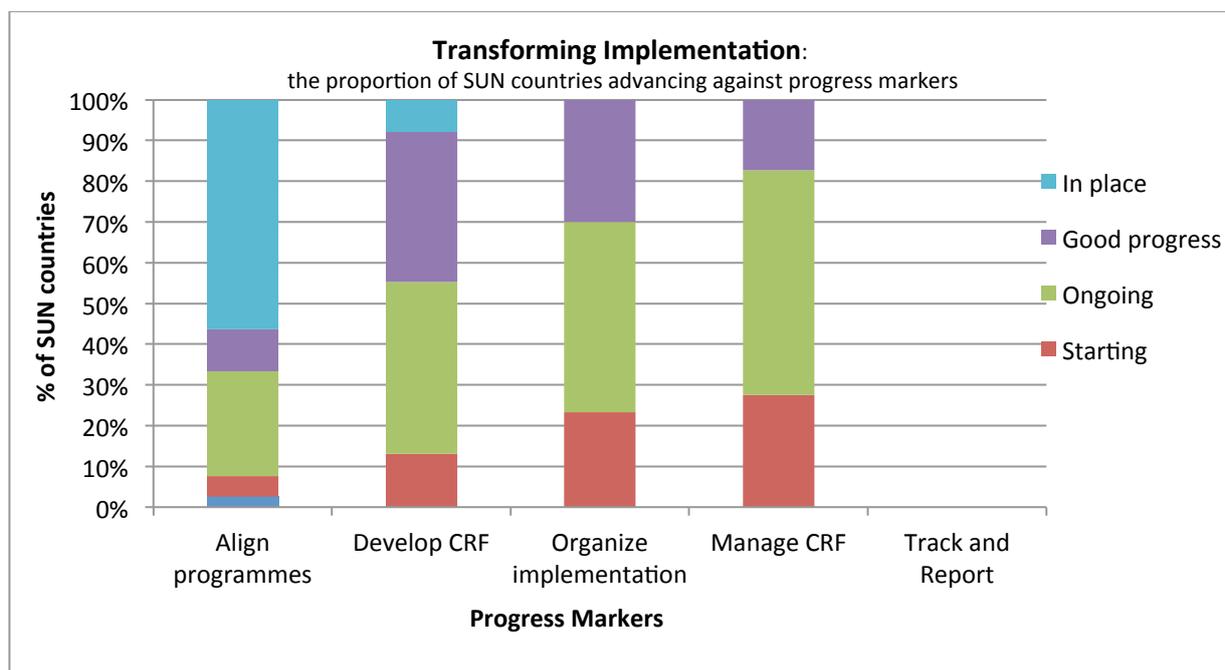


Marcadores de Progresso *Error! No sequence specified.* 1-5 para o Processo 3

87) Os Quadros de Resultados Comuns (QRC) possibilitam que os atores harmonizem os seus programas em torno de objetivos partilhados para melhorar a nutrição de uma forma sustentável à escala. Tal pode ajudar ao planeamento conjunto de medidas comuns em torno de prioridades e metas acordadas e à atribuição eficaz de recursos. Embora estejam a ser informadas com base em recomendações técnicas, essas medidas requerem aprovação política. Entre elas incluem-se os programas que têm a nutrição melhorada como efeito específico, como os de boas práticas de nutrição, de melhoramento da ingestão de micronutrientes e de tratamento da desnutrição aguda, e a harmonização de programas que contribuem para o melhoramento da nutrição através da abordagem das causas subjacentes, como a agricultura, a segurança alimentar, a proteção social, a educação, a saúde pública, a água e o saneamento, a capacitação das mulheres ou a atenuação da pobreza.

88) Os países do SUN estão em diferentes fases de desenvolvimento dos seus Quadros de Resultados Comuns. Embora muitos países tenham políticas nacionais bem desenvolvidas que harmonizam as intervenções nutricionais específicas com as abordagens sensíveis à nutrição, a conversão desse processo num quadro de resultados comum funcional que possibilite a organização, a implementação e a avaliação de impacto está a revelar-se mais difícil. Não obstante, os países estão a centrar os seus esforços na assegurar a sua aplicação prática e no convite aos parceiros para que contribuam.

89) Em resumo, os marcadores de progresso indicam o seguinte:



90) Marcador de Progresso 1: As políticas nacionais de nutrição definem os objetivos e metas de melhoramento da nutrição com base nos quais as redes de apoio ao SUN assumem os seus compromissos de harmonização. Este marcador de progresso visa verificar se os participantes nas plataformas multiator nacionais estão cientes das prioridades nacionais (e as começam a utilizar) para harmonização das suas próprias intervenções nutricionais específicas e abordagens sensíveis à nutrição. No último ano, ocorreram bons progressos no modo como os atores nacionais se alinharam em função dos objetivos e metas nacionais para o melhoramento da nutrição. Atores nacionais de 22 países do SUN consideram que já estão a harmonizar os seus próprios programas com as prioridades nacionais.

91) Marcador de Progresso 2: Utilizando quadros políticos e jurídicos existentes ou atualizados, os países estão a desenvolver quadros de resultados comuns para o fomento da nutrição. Há, nos países do SUN, um reconhecimento crescente de que os setores têm de trabalhar em convergência para assegurar que as intervenções nutricionais específicas e as abordagens sensíveis à nutrição beneficiem as populações vulneráveis, em especial as mulheres e as crianças. Embora a prioridade seja acelerar a implementação das intervenções nutricionais específicas previstas nos planos nacionais de nutrição, há também uma necessidade reconhecida de assegurar que outros setores para além do da saúde possam potenciar os seus planos para obter impacto sobre os fatores determinantes fulcrais da subnutrição. Tal inclui a disponibilidade de alimentos nutritivos nos

O **Benim**, em especial, fez bons progressos para assegurar que o seu "Roteiro do SUN para a implementação" se harmonize com as abordagens de curto e longo prazo do "Programa de Alimentação e Nutrição Baseado em Resultados" nacional e do "Programa Nacional de Segurança Alimentar". No seu plano nacional de nutrição atualizado, a **Etiópia** tornou explícitos os resultados esperados dos setores que podem ter impacto para uma nutrição melhorada.

mercados, a possibilidade de prolongar a educação das raparigas e o acesso melhorado a água potável e saneamento. Os países que já têm um plano nacional de nutrição estão a ponderar sobre a capacidade de implementação no âmbito de cada setor relevante e a criar ligações favoráveis a outros planos. Tal possibilita que os ajustes de implementação tenham em conta a capacidade setorial de produção de resultados e assegura sinergias em torno de um conjunto de indicadores definidos que podem ser utilizados no decurso das discussões multissetoriais. Muitos países têm esses elementos em vigor.

92) Marcador de Progresso 3: Os atores nacionais estão a organizar-se para implementar programas em harmonia com o Quadro de Resultados Comum. A mobilização e o

O **Nepal**, o **Peru** e a **Etiópia** estão a aumentar o seu enfoque nas áreas remotas e carenciadas, ao passo que o **Haiti**, o **Senegal** e o **Bangladesh** estão a avançar com a implementação ao nível subnacional através da coordenação estreita com organizações não governamentais de base comunitária. Desde o relatório anual de 2012, **Moçambique** avançou com o planeamento e a monitorização multissetoriais baseados em resultados ao nível provincial. Espera-se que tal esclareça os papéis e responsabilidades dos diversos atores.

desenvolvimento da capacidade das entidades implementadoras nos diferentes setores requer que os atores assumam a responsabilidade pelos seus programas harmonizados no que toca à qualidade da conceção e à maximização do impacto sobre a situação nutricional. A implementação requer a discussão entre os níveis nacional e local no âmbito dos setores, bem como a coordenação horizontal entre setores. Embora a maioria dos países esteja a expandir a sua capacidade para obter resultados em setores específicos, alguns analisam explicitamente as lacunas de

capacidade de uma forma transectorial para assegurar que as comunidades possam beneficiar de um leque de intervenções que dê resposta às suas necessidades.

93) Marcador de Progresso 4: A gestão eficaz dos Quadros de Resultados Comuns possibilita que os países prevejam onde vão ser necessários esforços concertados para melhorar a implementação. A recolha de dados atempados e de boa qualidade constitui frequentemente

um desafio. Os países do SUN estão, cada vez mais, a reconhecer a necessidade de um conjunto limitado de dados que possa ser utilizado nos vários setores, de modo a que a implementação possa ser aperfeiçoada através de análises multissetoriais. Em alguns países está a revelar-se

O **Nepal** relata bons progressos na descentralização do sistema de monitorização do seu "Plano Nacional Multissetorial de Nutrição" ao nível distrital.

particularmente difícil desenvolver um quadro de monitorização e avaliação comum e transectorial, ao passo que noutros a implementação está em curso mas é necessário apoio para melhorar a capacidade de análise e relato. 10 países do SUN afirmam ter melhorado a gestão dos seus quadros de resultados comuns, estão a implantar e utilizar sistemas de monitorização e começam a supervisionar a implementação em harmonia com os planos nacionais.

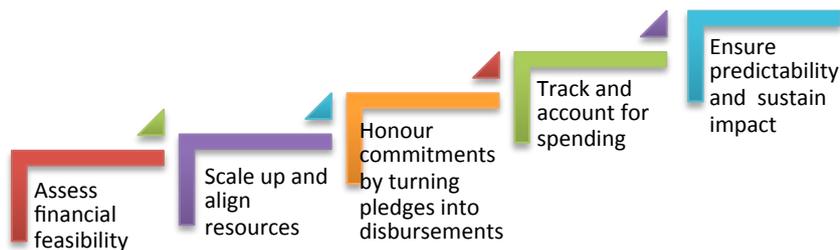
94) Marcador de Progresso 5: Os países utilizarão cada vez mais o seu Quadro de Resultados Comum para avaliar o impacto dos seus programas. Os países do SUN estão a iniciar a tarefa de

medir a cobertura das suas intervenções

Desde 2012, o **Nepal**, o **Peru** e o **Burundi** estão a priorizar a implantação de sistemas que facilitem o melhor entendimento do impacto.

nutricionais específicas e abordagens sensíveis à nutrição. Esse processo está em curso e é demasiado cedo para avaliar como está o QRC a contribuir para melhoramentos sustentados dos indicadores da nutrição. A informação que está disponível foi coligida de discussões com redes nacionais e, por enquanto, não com pontos focais governamentais. Muitos atores nacionais consideram o uso de informação obtida de diversas fontes tão necessário como a avaliação do efeito acumulado dos seus esforços colaborativos.

Processo 4: Acompanhamento financeiro melhorado com mobilização de recursos adicionais



Marcadores de Progresso *Error! No sequence specified.* 1-5 para o Processo 4

95) A mobilização de recursos internos e globais é vital para assegurar avanços sustentáveis na saúde e no desenvolvimento das pessoas e das comunidades. O aumento do apoio aos planos nacionais de nutrição é uma prioridade para o Movimento SUN. Pelo entendimento das singularidades de cada país do SUN no que toca aos objetivos, abordagens e recursos necessários à implementação eficaz dos planos de nutrição, todos os atores do Movimento SUN estão mais bem posicionados para tomar decisões informadas sobre políticas, programação e investimentos.

96) Em junho de 2013, o The Lancet lançou a sua segunda série sobre nutrição materno-infantil. A série inclui uma análise de custos revista do custo *adicional* total envolvido na concretização de uma cobertura de 90% da população necessitada em 34 países de elevada incidência (ou seja, não especificamente países do SUN, embora muitos sejam considerados de elevada incidência) com 10 intervenções nutricionais específicas, no valor de 9,6 mil milhões de dólares por ano²⁸. Estima-se que este investimento anual pouparia quase um milhão de vidas.

97) O investimento de recursos internos substanciais é vital para atingir esta meta. É mais provável que os apoiantes externos invistam em planos para fomentar a nutrição se houver compromissos financeiros significativos por parte dos próprios governos dos países do SUN. O The Lancet estima que 3 a 4 mil milhões de dólares adicionais de doadores externos por ano, a acrescentar aos investimentos internos, fariam uma diferença substancial para a nutrição infantil.

²⁸Lancet, p. 58. NB – Este valor é inferior à estimativa de 2008, de 11,8 mil milhões de dólares, já que esta incluía uma estimativa de 1,2 mil milhões de dólares para reforço de capacidades, monitorização e avaliação.

Os investimentos privados na nutrição, das famílias e das empresas, permanecem por quantificar.

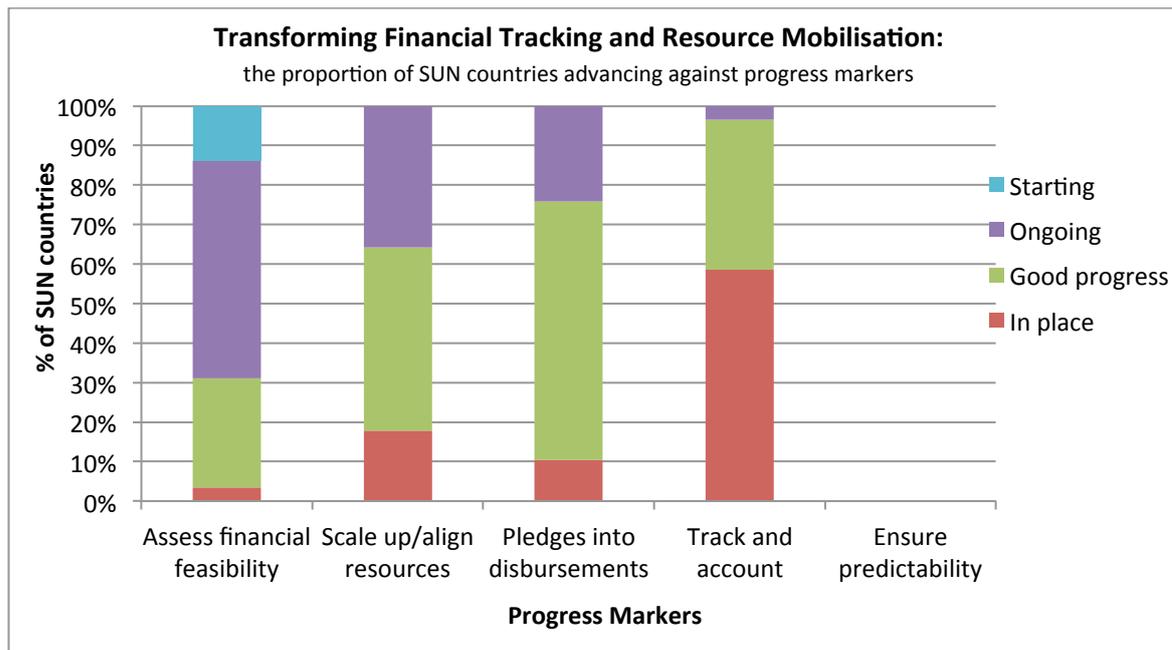
98) Embora os investimentos em intervenções nutricionais específicas tenham um impacto imediato, os investimentos nos elementos básicos que acelerarão melhoramentos na nutrição, como a capacitação das mulheres, a saúde, a educação, a água e o saneamento melhorados, a agricultura, a segurança alimentar e a resiliência climática, são essenciais para que tal impacto seja sustentado. O cálculo dos custos das abordagens sensíveis à nutrição continua a ser enganoso: a parcela da ajuda ao desenvolvimento para a saúde destinada à nutrição não é clara e o financiamento para programação relevante para a nutrição sobrepõe-se muitas vezes aos programas para a saúde materna, neonatal e infantil²⁹. A administração de tais programas, incluindo a monitorização e a avaliação participativas e o reforço da capacidade para produzir resultados, é também um custo que protege esses investimentos.

99) Os países do SUN estão em diferentes fases da mobilização e do acompanhamento dos recursos financeiros. Os governos estão a transformar as formas pelas quais os recursos internos para efeitos melhorados da nutrição são atribuídos, harmonizados, contabilizados e acompanhados. Têm ocorrido mudanças progressivas na forma como os programas nacionais são orçamentados, as lacunas identificadas e os recursos internos e externos mobilizados e acompanhados.

100) É necessário um financiamento plurianual previsível para sustentar o impacto nutricional e os países do SUN estão a desenvolver os seus esforços. No último ano, o esforço foi canalizado para a mobilização e o acompanhamento dos recursos financeiros internos e globais. É incumbência de todos os membros do Movimento ajudar os países a reforçarem estes sistemas. É necessário mais trabalho para melhorar a eficiência do apoio financeiro através do reforço da qualidade dos efeitos produzidos.

101) Em resumo, os marcadores de progresso para este processo indicam o seguinte:

²⁹ Junho de 2013. Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, p. 60.



102) Marcador de Progresso 1: É essencial avaliar a viabilidade financeira dos planos nacionais de fomento da nutrição para que os países e os seus parceiros prevejam as suas necessidades de financiamento. Os países estão a rever os seus planos nacionais orçamentados à luz dos recursos disponíveis e esperados. O Movimento SUN apoiou a análise de 20 planos orçamentados e a maioria dos países do SUN tem trabalho em curso ou prestes a ser concluído. Quatro países afirmam ter finalizado os seus planos orçamentados com base na viabilidade

No último ano, a **Etiópia**, a **Namíbia**, a **Serra Leoa** e a **Tanzânia** atualizaram ou finalizaram os seus planos orçamentados, ao passo que o **Zimbabwe** está em pleno processo de orçamentação da estratégia e do plano de implementação. O **Ruanda** está a rever o seu plano existente.

financeira.

103) Marcador de Progresso 2: Ampliação e harmonização dos recursos: Os governos estão a afetar

A **Etiópia**, o **Malawi**, **Madagáscar**, **Moçambique** e o **Uganda** fizeram levantamentos dos investimentos de parceiros externos em função dos seus planos nacionais multissetoriais da nutrição para obterem um melhor entendimento sobre quais as áreas de intervenção que estão provavelmente subfinanciadas.

orçamentos e a mobilizar recursos adicionais para reduzir as lacunas financeiras. Embora nenhum país do SUN esteja atualmente em posição de estimar a lacuna de recursos financeiros com precisão, alguns estão a começar a facultar estimativas e a discutir com os

investidores a melhor forma de afetar recursos finitos.

104) Marcador de Progresso 3: 2013 assistiu a compromissos significativos por parte dos governos

O **Bangladesh**, a **Etiópia**, a **Guatemala**, a **Indonésia**, o **Malawi**, a **Namíbia**, o **Nepal**, a **Nigéria**, o **Peru**, o **Senegal**, a **Serra Leoa**, a **Zâmbia** e o **Zimbabwe** comprometeram-se a manter ou aumentar os investimentos na nutrição a curto e médio prazo. Embora a maioria dos países do SUN tenha um caminho a percorrer antes de poder relatar desembolsos efetivos, sete países afirmam estar confiantes de que estão a ser feitos progressos. A **Guatemala**, o **Peru** e o **Nepal** relatam melhoramentos desde setembro de 2012 e atores da **Nigéria** relatam que os sistemas existentes podem ser ajustados para monitorizar os desembolsos.

e parceiros dos países do SUN empenhados no fomento da nutrição. É provável que a conversão desses compromissos em desembolsos demore algum tempo. Os países continuam a trabalhar na identificação dos seus próprios recursos e a assegurar compromissos externos. Muitos desses compromissos foram assumidos no evento Nutrição para o Crescimento, a 8 de junho de 2013, em Londres. Entre os exemplos de compromissos financeiros de países do SUN para fomentar a nutrição incluem-se:

- A **Etiópia** comprometeu-se a afetar à nutrição um financiamento interno adicional de 15 milhões de dólares anuais até 2020 e a desenvolver o sistema de coordenação multisetorial existente para acelerar a ampliação de intervenções nutricionais comprovadas.
- A **Guatemala** vai aumentar o orçamento para a segurança alimentar e nutricional em 32% até 2014, a partir de um valor de referência de 2013, com base numa abordagem intersectorial direccionada para a promoção da segurança alimentar e da nutrição.
- A **República da Guiné** vai aumentar o orçamento nacional dedicado à nutrição em 10% até 2020.
- O **Malawi** vai desenvolver uma Lei da Nutrição até 2016 e analisar a política e a estratégia nacionais até dezembro de 2013. A proporção da despesa total anual do Estado com a nutrição aumentará de 0,1% para 0,3% até 2020.
- O **Níger** vai ampliar a dotação orçamental nacional para incluir outras intervenções nutricionais para além da compra de alimentos terapêuticos.
- A **Nigéria** vai sustentar a atual despesa federal anual média de 10 milhões de dólares com intervenções nutricionais específicas e, no orçamento de 2014, reafetará 20 milhões de dólares a intervenções nutricionais específicas, no âmbito do pacote fiscal existente.
- O **Senegal** vai aumentar o financiamento da nutrição em 2,8 mil milhões de francos CFA por ano até 2015, um compromisso assumido em 2011. Este investimento direto será reforçado para assegurar a cobertura plena de mulheres e crianças em intervenções nutricionais eficazes.
- A **Serra Leoa** vai aumentar a dotação financeira do Estado para a nutrição e a segurança alimentar e criar uma rubrica orçamental específica para a nutrição nos orçamentos dos ministérios da saúde e do saneamento, da agricultura e outros relevantes.
- O **Sri Lanka** comprometeu-se a aumentar até 30% os recursos financeiros e técnicos internos para a nutrição, nos setores da saúde, da agricultura e da educação, até 2016, e em 10% noutros setores principais, em relação aos níveis atuais, com início em 2014.
- A **Tanzânia** vai realizar uma Análise da Despesa Pública com a Nutrição que informará o governo sobre os padrões de despesa específica da nutrição e sensível à nutrição e cuja informação será publicada.
- O **Iémen** vai aumentar os recursos humanos para a nutrição em 10%-20%.
- A **Zâmbia** vai aumentar a despesa do governo com a nutrição para atingir o valor adicional estimado de 30 dólares por cada criança com menos de cinco anos, necessário para ampliar as intervenções nutricionais de alto impacto. Tal valor equiparar-se-á aos recursos adicionais dos parceiros da cooperação através de rubricas orçamentais novas e existentes para a nutrição, com vista a aumentar os contributos financeiros em pelo menos 20% ao ano durante os próximos 10 anos.
- O **Zimbabwe** providenciará 3,04 milhões de dólares para programas de nutrição e trabalhará com os seus parceiros para cobrir o défice restante. O governo estima que sejam necessários 35,5 milhões de dólares para fomentar a nutrição entre 2013 e 2015.

105) Marcador de Progresso 4: O acompanhamento e a prestação de contas da

Sete países, **Madagáscar, Haiti, Mali, Níger, Uganda, Burkina Faso e Malawi**, estabeleceram uma rubrica orçamental para a nutrição em ministérios setoriais. **Burundi, Serra Leoa e Benim** estão a planear estabelecer rubricas orçamentais para a nutrição.

No último ano, o **Nepal, a Gâmbia, o Malawi, a Etiópia e o Bangladesh** relataram grandes progressos no estabelecimento ou reforço dos sistemas de acompanhamento da despesa interna e externa com a nutrição.

despesa com a nutrição nos planos nacionais é importante para a confiança de todos os investidores. Esta tarefa ainda é um trabalho em curso em todos os países do SUN e têm sido relatadas dificuldades no acompanhamento dos investimentos nos vários setores sensíveis à nutrição. Nos próximos anos, o desafio será assegurar que os fundos sejam disponibilizados e gastos com eficácia.

106) Marcador de Progresso 5: Assegurar o financiamento plurianual previsível é um objetivo de longo prazo e requer monitorização sustentada para averiguar o impacto sobre a situação nutricional. No último ano, atores nacionais de 12 países do SUN comunicaram melhoramentos na previsibilidade do financiamento, com o **Burundi** a apresentar o maior progresso. A informação que está disponível foi coligida de discussões com redes nacionais e, por enquanto, não com pontos focais governamentais.

107) Ao longo do último ano, foram feitos progressos significativos na análise dos custos do fomento da nutrição, mobilizando recursos e assegurando acordos para harmonizar esses investimentos no âmbito dos planos nacionais. Não obstante, para melhorar a previsibilidade, possibilitar um planeamento eficaz e reforçar a responsabilização, é necessário melhorar o acompanhamento dos recursos internos e externos para a nutrição e o impacto que esses recursos estão a ter.

108) Estão a ser assumidos compromissos financeiros por diversos atores: A Ajuda Pública ao Desenvolvimento para a nutrição aumentou aproximadamente 60%, de cerca de 250 milhões de dólares em 2008 para cerca de 420 milhões de dólares em 2011. Os países do G8 relatam aumentos de quase 50% na despesa bilateral, tanto em intervenções nutricionais específicas como em intervenções sensíveis à nutrição, entre 2009 e 2011, embora a medição das intervenções sensíveis à nutrição continue a ser difícil de definir³⁰. Os doadores relatam que os anteriores compromissos financeiros com a nutrição estão a ser o sustentáculo dos países do SUN na implementação dos seus programas e que a coordenação melhorada entre os atores do SUN nos países do SUN está a melhorar a harmonização desses recursos.

109) No último ano, foram assumidos compromissos financeiros sem precedentes para investimento no fomento da nutrição. O Pacto Global sobre Nutrição para o Crescimento destaca os compromissos dos governos de 14 países do SUN para aumentar os recursos internos investidos na ampliação de planos nacionais de nutrição³¹. Foram assumidos novos compromissos num valor de até 4,15 mil milhões de dólares para combater a subnutrição e num valor estimado de 19 mil milhões de dólares para efeitos nutricionais melhorados de investimentos sensíveis à nutrição entre 2013 e 2020. Com quase 80% desses recursos canalizados para abordagens sensíveis à nutrição, o estabelecimento de indicadores e critérios normalizados para intervenções e programas sensíveis à nutrição deve ser priorizado com carácter de urgência. Está a ser desenvolvido um mecanismo de financiamento catalisador que proporcionará o potencial para apoiar o fomento da nutrição, impulsionar o impacto e melhorar

³⁰ Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, junho de 2013, p. 82.

³¹ https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/207274/nutrition-for-growth-commitments.pdf.

os resultados da nutrição. A comunidade internacional está a trabalhar para apoiar a dinâmica do melhoramento da nutrição e fará o balanço do progresso e dos compromissos numa reunião de alto nível no Rio de Janeiro, em 2016.

110) Os compromissos da Nutrição para o Crescimento representam um passo significativo no sentido do número do The Lancet de 9,6 mil milhões de dólares por ano. Contudo, embora haja fortes indícios que demonstram a importância do investimento na nutrição, a falta de capacidade para medir o impacto desses recursos é preocupante, e as estimativas de estudos como o do The Lancet sugerem que o financiamento, a capacidade e os recursos atuais são insuficientes para satisfazer as necessidades.

Acompanhamento dos recursos financeiros externos:

111) O acompanhamento dos recursos financeiros para a nutrição é uma tarefa complicada, embora esteja a ser alcançado consenso sobre as formas mais eficazes de o fazer. O entendimento dos recursos gerais disponíveis através da APD auxiliará no processo de identificação de lacunas de financiamento ao nível nacional e do trabalho no sentido de assegurar que todos os planos nacionais multissetoriais de qualidade garantida do SUN sejam adequadamente financiados. A Rede de Doadores do SUN está empenhada em disponibilizar publicamente informações sobre os investimentos anuais a partir de um valor de referência de financiamento para 2010. O relato terá início em abril de 2014, para os anos 2010 e 2012.

112) A Rede de Doadores do Movimento SUN tem trabalhado em conjunto no desenvolvimento de uma metodologia comum para aumentar a responsabilização e melhorar o acompanhamento dos recursos do auxílio externo ao desenvolvimento direcionados para o combate à subnutrição. Durante uma reunião de alto nível do SUN convocada pela CE em Bruxelas em março de 2013, os doadores concordaram basear-se no que foi aprendido acerca do acompanhamento de recursos através de outros processos. O acompanhamento melhorado da despesa dos doadores com a nutrição é importante, não apenas para fins de prestação de contas, mas também para medir o progresso na mobilização de recursos e melhorar a qualidade do auxílio para a nutrição realçando as lacunas e inspirando mudanças nos investimentos noutros setores de uma forma que tenha impacto sobre a nutrição. Uma metodologia comum também dará maior transparência ao processo de acompanhar os investimentos na nutrição. Espera-se que uma metodologia aceite comum que seja simples, mas rigorosa, melhore a qualidade e a disponibilidade dos dados sobre a despesa com a nutrição. Em última análise, essa metodologia comum pode inspirar outros grupos de interesse a desenvolverem abordagens para acompanhar os seus investimentos na nutrição.

113) Atualmente, não há uma abordagem acordada e comum para acompanhar os recursos para o auxílio ao desenvolvimento "sensível à nutrição", embora haja um código setorial OCDE-CAD para relato de atividades destinadas sobretudo a intervenções nutricionais específicas (12240). A programação sensível à nutrição está a tentar fazer algo diferente pela nutrição, inclui um objetivo ou indicador nutricional e contribui para efeitos sensíveis à nutrição. Esta metodologia proposta representa uma abordagem para que os doadores acompanhem de forma exata e eficaz o auxílio externo ao desenvolvimento nutricional.

- 114) Os investimentos serão acompanhados através de duas categorias³²:** a) despesa com intervenções nutricionais específicas e b) despesa com intervenções sensíveis à nutrição.
- a)** Os compromissos nutricionais específicos serão acompanhados através do código de atividade 12240 – “nutrição básica” do CAD. Todos os projetos classificados com este código do CAD serão considerados compromissos nutricionais específicos. A pontuação atribuída a estes projetos será de 100%. Para os doadores que possam aplicar diversos códigos do CAD a uma subvenção ao procederem a relato no Sistema de Notificação de Países Credores (SNPC) do OCDE-CAD, a proporção da subvenção codificada com 12240 será incluída.
- b)** Os compromissos sensíveis à nutrição serão determinados através de um processo que usa uma combinação de códigos do CAD e de pesquisa de palavras-chave na base de dados do SNPC, analisa a documentação de cada projeto para determinar os objetivos, os resultados esperados e os indicadores e classifica a “intensidade” da sensibilidade à nutrição em duas subcategorias: sensibilidade à nutrição *dominante* ou sensibilidade à nutrição *parcial*.
- 115) A Rede de Doadores do Movimento SUN analisará a nota de orientação com periodicidade anual** para determinar se são necessárias modificações, com base em novos dados ou outros fatores que possam justificar ajustes ou acréscimos à nota de orientação ou à própria metodologia. Outros elementos de trabalho que serão considerados incluem: a) trabalhar com os países do SUN para determinar como se harmonizam os investimentos identificados com os planos nacionais; e b) usar a análise dos investimentos fulcrais com potencial para se tornarem mais sensíveis à nutrição no sentido de identificar áreas para trabalho adicional.

Comparação do progresso entre processos estratégicos

- 116) Estão em curso transformações notáveis nas formas como os governos dos países do SUN e os seus parceiros estão a trabalhar em conjunto para fomentar a nutrição.** Tal como seria de esperar quando os países reforçam os seus sistemas existentes para fomentar a nutrição, estão a ser obtidos mais progressos no que toca a assegurar que estão implementadas as bases para ampliar os planos nacionais (os marcadores de progresso iniciais) do que a assegurar a qualidade e a sustentabilidade (como indicam os marcadores de progresso posteriores). À medida que os países desenvolvam a sua capacidade de implementação e alinhem os parceiros em torno dos seus planos nacionais, o progresso acelerará, a qualidade tornar-se-á nuclear e os indicadores da nutrição melhorarão.
- 117) Há mais países que concluíram os marcadores de progresso iniciais para todos os objetivos, implantando bases sólidas sobre as quais podem melhorar a qualidade das suas atividades.** Poucos países têm todos os elementos dos marcadores de progresso posteriores implementados. Há diferenças significativas de concretização entre os quatro diferentes processos, verificando-

³² Estão disponíveis maiores pormenores sobre a metodologia, códigos de atividade do OCDE-CAD, palavras-chave e indicadores em: http://scalingupnutrition.org/wp-content/uploads/2013/12/RESOURCE_TRACKING_METHODODOLOGY_SUN_DONOR_NETWORK.pdf.

se um maior avanço na asseguarção do ambiente político e jurídico apropriado (processo 2) do que na mobilização de recursos e no acompanhamento financeiro (processo 4).

118) Os países do SUN estão a centrar os seus esforços no reforço da implementação e a trabalhar para melhorar a qualidade dos planos e programas. Como indica o gráfico de linhas que acompanha essas transformações, estão a ser relatados mais progressos nos marcadores de progresso posteriores. Tal deve-se ao facto de haver mais países com elementos já implantados e é uma indicação da dinâmica que se está a desenvolver ao nível nacional à medida que melhora o espaço político para a nutrição e os quadros políticos e jurídicos orientam os parceiros no sentido de um objetivo comum.

Capítulo 3: Reforçar a capacidade para apresentar resultados

119) A estratégia do Movimento SUN considera que, em cada país, há uma transformação faseada na prontidão para o fomento da nutrição. Este capítulo resume o estado de prontidão dos países para o fomento da nutrição e analisa o modo como os marcadores de progresso autoavaliado se convertem nas fases de prontidão ao nível do Movimento. O impacto do Movimento SUN será medido pela sua capacidade de administrar um amplo processo de coordenação transversal aos setores e às agências para uma ação eficaz e, em última análise, pelo seu impacto sobre a situação nutricional das mulheres e crianças.

Mensagens essenciais:

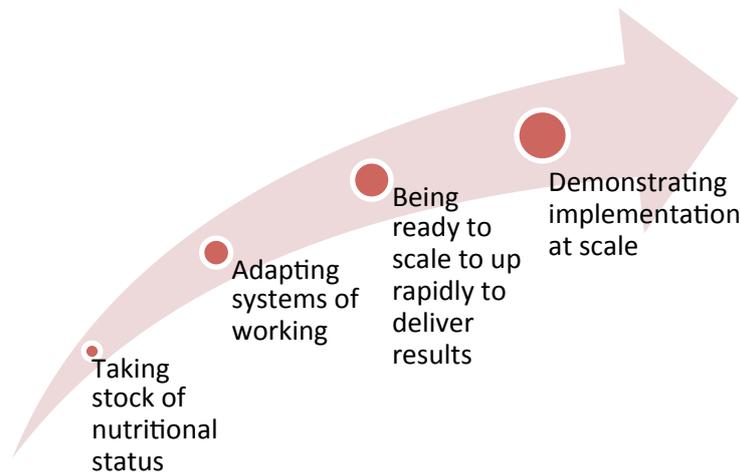
- A prontidão dos países para fomentar a nutrição prevê quatro fases: 1) Fazer o balanço da situação nutricional; 2) Adaptar os sistemas de trabalho; 3) Estar pronto para um fomento rápido no sentido de apresentar resultados; 4) Demonstrar a implementação à escala.
- Dos 29 países em que é possível comparar o progresso desde setembro de 2012, 15 estão na fase 3, sete estão a passar da fase 2 para a fase 3, seis estão na fase 2 e um está a passar da fase 1 para a fase 2.
- Os pontos focais governamentais dos países do SUN estão cada vez mais a solicitar apoio para o reforço de capacidades em seis áreas:
 - 1) Desdobramento dos planos de implementação do nível nacional para os níveis distrital e comunitário;
 - 2) Promoção e comunicação para sustentar o envolvimento de alto nível;
 - 3) Orçamentação dos planos nacionais de nutrição e identificação das carências de financiamento;
 - 4) Acompanhamento do financiamento interno e externo;
 - 5) Abordagens multissetoriais sensíveis à nutrição; e
 - 6) Demonstração dos resultados através de monitorização interssetorial e quadros de avaliação.
- Estão a ser desenvolvidos mecanismos para dar resposta às solicitações imediatas de apoio dos países do SUN.

120) Os países do SUN estão a transformar a sua capacidade de melhoramento dos efeitos da nutrição através de medidas baseadas em dados concretos. Estão a harmonizar as políticas e a aumentar a implementação de medidas concebidas para garantir resultados duradouros. No âmbito do Movimento SUN, prevê-se que, à medida que os países avancem, cada um à sua maneira, as diferentes partes do governo e aqueles que as apoiam irão harmonizar, ajustar e aumentar os recursos investidos na nutrição de modo a alcançar resultados sustentáveis.

121) Estes marcadores de progresso possibilitam que os países e os seus parceiros avaliem a prontidão para implementar programas à escala. Tal incentiva o estabelecimento de medidas prioritárias e a determinação das áreas onde são necessários aumentos significativos do investimento. O progresso ao longo destas fases não é constante nem linear: na verdade, os

países do SUN e os seus parceiros podem avançar nas fases finais sem terem implementado todas as características das fases iniciais.

122) As quatro fases são as seguintes:



- **Os países na fase 1 têm habitualmente as características seguintes:** estão a fazer o balanço dos seus programas e políticas, a estabelecer as suas plataformas multiator para a nutrição, a atualizar ou rever políticas, leis e estratégias relevantes para a nutrição, a avaliar a harmonização entre os programas relevantes, a avaliar a capacidade transetorial para a implementação e a monitorização e a fazer o balanço dos recursos financeiros disponíveis necessários para assegurar a obtenção de resultados.
- **Os países na fase 2 têm habitualmente as características seguintes:** estão a reforçar as suas plataformas multiator, a finalizar quadros políticos e jurídicos atualizados e coerentes, a avaliar a capacidade de implementação e monitorização, a desenvolver e orçamentar planos de nutrição e harmonizar programas e intervenções setoriais existentes em torno de um quadro de resultados comum, a desenvolver sistemas para monitorização e relato sobre o progresso e a analisar carências financeiras nos diversos setores relevantes para assegurar a obtenção de resultados.
- **Os países na fase 3 têm habitualmente as características seguintes:** estabeleceram plataformas multiator, desenvolveram estratégias e planos orçamentados para fomentar medidas eficazes, implementaram programas e intervenções funcionais que estão a ser dimensionados em torno de um Quadro de Resultados Comum, estão a reforçar a capacidade de implementação e dos sistemas de monitorização e relato e estão a mobilizar investimentos internos e externos significativos nos diversos setores relevantes.
- **Os países na fase 4 têm habitualmente as características seguintes:** têm uma liderança política duradoura ao nível executivo, inovam e trabalham com eficácia nos diversos setores do nível nacional para o comunitário, possuem uma harmonização transetorial consolidada através de quadros políticos e jurídicos aperfeiçoados, têm intervenções nutricionais específicas e programas sensíveis à nutrição aprofundados com sistemas implementados para assegurar uma cobertura equitativa e têm financiamento atempado e previsível.

123) À data de setembro de 2013, 15 países do Movimento SUN estão na fase 3, sete estão a passar da fase 2 para a fase 3, seis estão na fase 2 e um está a passar da fase 1 para a fase 2. Foram obtidos bons progressos no sentido de alcançar a meta definida na estratégia de 2012 do Movimento SUN de apoio a 50% de todos os países do SUN para que atinjam a fase 3. Nas páginas 52-53 é apresentada uma tabela composta dos progressos nos quatro processos e da concretização das fases.

Requisitos para apoio:

124) Ao longo do último ano, os pontos focais governamentais dos países do SUN identificaram os desafios que enfrentam na implementação dos seus planos nacionais de fomento da nutrição.

Os pontos focais identificaram o apoio de que precisam para melhorar a sua capacidade de obtenção de resultados melhores: as solicitações de apoio centram-se na capacidade de preparar, planejar, implementar, monitorizar e sustentar o impacto no contexto dos quatro processos estratégicos.

125) Tal como indica o capítulo anterior, os países estão a desenvolver a dinâmica política e o ambiente político e legislativo centrando as suas atenções no reforço dos respetivos quadros de resultados comuns, bem como na mobilização e no acompanhamento dos recursos. Por conseguinte, muito do apoio necessário para impulsionar a implementação centra-se em torno dos dois últimos objetivos, sem que se deixe de manter a capacidade de sustentar os melhoramentos no primeiro.

126) As teleconferências periódicas estão a proporcionar vias significativas para a aprendizagem partilhada entre os países. O apoio em matéria de M&A e o acompanhamento financeiro são tópicos de especial interesse, e existem oportunidades para a aprendizagem partilhada, a orçamentação de planos multissetoriais e o desenvolvimento de diretrizes para o planeamento e a orçamentação subnacionais. Os temas emergentes que os países do SUN veem como prioridades incidem na descentralização (ou desdobramento) dos planos de implementação do nível nacional para os níveis distrital e comunitário. Estes incluem o apoio à promoção e à comunicação para sustentar o envolvimento de alto nível, a orçamentação dos planos nacionais de nutrição, a identificação das carências de financiamento, o acompanhamento do financiamento interno e externo, as abordagens multissetoriais sensíveis à nutrição e a demonstração dos resultados através de quadros interssetoriais comuns de monitorização e avaliação.

Fase de prontidão para o fomento da nutrição:

41 países	<i>Indicador de Processo 1</i> plataforma multisector e multiator				<i>Indicador de Processo 2</i> Política e legislação				<i>Indicador de Processo 3</i> Harmonização dos programas em torno do Quadro de Resultados Comum				<i>Indicador de Processo 4</i> Acompanhamento financeiro e mobilização de recursos				Fase de prontidão
Primeira linha: Elementos em vigor																	
Segunda linha: Elementos funcionais																	
Bangladesh	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Benim	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2>3
Burkina Faso	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2
Burundi	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2>3
Camarões	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Chade	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Costa do Marfim	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
RD Congo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
El Salvador	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Etiópia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Gâmbia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Gana	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2
Guatemala	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Guiné-Conacri	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Haiti	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Indonésia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Quênia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Rep. Quirguízia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2
RDP Laos	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2
Madagáscar	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Malawi	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
Mali	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2
Mauritânia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2
Moçambique	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3
41 países (continuação)	<i>Indicador de Processo 1</i>				<i>Indicador de Processo 2</i>				<i>Indicador de Processo 3</i>				<i>Indicador de Processo 4</i>				Fase de prontidão

Primeira linha: Elementos em uso	plataforma multissetor e multiator				Política e legislação				Harmonização dos programas em torno do Quadro de Resultados Comum				Acompanhamen to financeiro e mobilização de recursos				
Segunda linha: Elementos funcionais																	
Myanmar																	
Namíbia																	2>3
Nepal																	3
Níger																	2>3
Nigéria																	1>2
Paquistão																	
Peru																	3
Ruanda																	3
Senegal																	3
Serra Leoa																	3
Sudão do Sul																	
Sri Lanka																	
Tanzânia																	2>3
Uganda																	3
Iémen																	
Zâmbia																	2>3
Zimbabwe																	2>3

127) A tabela facultamos um resumo das diferentes fases de prontidão dos países do SUN. Os países assinalados a **vermelho** aderiram recentemente e estão a concluir uma base de referência.

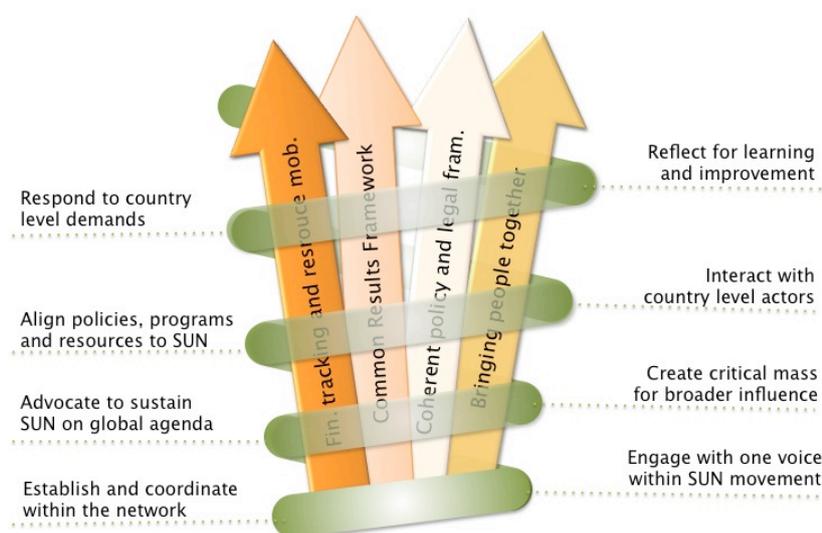
Capítulo 4: Mobilizar o apoio global para uma ação conjunta eficaz

128) Este capítulo analisa a forma como as redes globais do Movimento SUN estão a apoiar as transformações nos países do SUN à medida que estes reforçam a sua capacidade para apresentar resultados.

Mensagens essenciais:

- O apoio global aos 41 países do SUN está organizado em torno de quatro redes de apoio ao SUN: doadores, sociedade civil, sistema das Nações Unidas e empresas.
- Cada rede tem um fórum global para coordenação dos seus membros. As redes estão a definir mediadores ao nível nacional para participação na plataforma multiator nacional.
- No último ano, as redes do SUN prosseguiram com o desenvolvimento da sua administração interna. Acordaram sobre os termos de referência e nomearam facilitadores das redes.
- A Rede de Doadores foi responsável pela organização de muitos dos eventos globais de promoção em 2013, incluindo o evento sobre Nutrição para o Crescimento em Londres.
- A Rede da Sociedade Civil inclui agora 17 alianças nacionais da sociedade civil compostas por 400 organizações.
- A Rede do Sistema da ONU foi formalmente constituída em junho de 2013, tendo sido aprovado um plano de trabalho. Doze países do SUN estão a receber assistência à facilitação da rede através da abordagem REACH.
- A Rede de Empresas está a apoiar os governos no seu envolvimento com empresas em oito países do SUN e está a ser desenvolvida uma Plataforma de Inovação Empresarial.
- O Grupo de Liderança reuniu-se duas vezes no último ano e os membros continuam a aplicar a sua influência na consciencialização acerca da nutrição.
- O Secretariado do Movimento SUN reforçou a sua própria capacidade e está a facilitar o trabalho sobre monitorização e avaliação, conflitos de interesses, melhoramento da capacidade para obtenção de resultados e o sítio web do Movimento.

Marcadores de Progresso das Redes do Movimento SUN:



- 129) O apoio global aos 41 países do SUN está organizado em torno de quatro redes globais de apoio ao SUN:** sociedade civil, doadores, sistema da ONU e empresas. As redes de apoio ao SUN são parte integrante do Movimento SUN. Cada rede funciona a dois níveis: global e nacional. Este capítulo centra-se nas transformações a nível global.
- 130) Cada rede visa assegurar que os seus membros possam trabalhar com os governos no sentido de apresentarem os seus planos nacionais para redução da subnutrição através da prestação e da harmonização do apoio apropriado.** As ações das redes globais de apoio ao SUN suportam os quatro processos do SUN ao nível nacional. No Quadro de Monitorização e Avaliação do SUN, os tipos de comportamento que se espera das redes globais de apoio ao SUN refletem-se em oito marcadores de progresso, ilustrados acima.
- 131) A base de referência para as redes de apoio ao SUN a nível global foi determinada através de autoavaliação.** Num inquérito online foi pedido aos inquiridos que indicassem em que medida o comportamento que ilustra um marcador de progresso em particular está a acontecer na realidade. O quadro de monitorização e avaliação do SUN acompanha separadamente as redes globais e nacionais, com as segundas a serem mais tarde captadas como parte da totalidade da ação ao nível nacional como resposta de toda a sociedade.
- 132) Ao nível global, as redes centram-se na coordenação e na harmonização dos programas e políticas globais de formas que possam apoiar os esforços dos países para fomentar a nutrição.** Cada rede faculta também um fórum para coordenação dos seus membros de formas que assegurem aos governos, bem como aos seus próprios participantes ao nível nacional, a prestação de trabalho sobre os planos nacionais de nutrição liderados pelos governos. Além disso, as redes trabalham para assegurar que a nutrição permaneça como uma prioridade da comunidade internacional, que o compromisso político de alto nível se mantenha e que sejam mobilizados recursos internacionais.
- 133) Nos países do SUN, os membros das redes devem coordenar e harmonizar as políticas e ações individuais e coletivas subjacentes aos planos nacionais de nutrição.** Cada rede, através de um mediador designado ao nível nacional, deve participar na plataforma multiator nacional. O mediador funciona como ponto de contacto da rede com o governo.
- 134) No último ano, todas as redes globais de apoio ao SUN prosseguiram com o desenvolvimento da sua administração interna.** Todas as redes têm agora termos de referência acordados e nomearam facilitadores da rede que interagem com o Movimento em geral em nome da rede. As redes continuam a apoiar o Movimento através do seu envolvimento em diversos processos conjuntos em curso que visam o reforço do Movimento. Entre estes incluem-se:
- Convites dos facilitadores das redes, a cada seis semanas, para partilha entre as redes de informação sobre prioridades;

- Desenvolvimento do quadro de monitorização e avaliação do SUN e relatório de base de referência;
- Participação no processo consultivo sobre conflitos de interesses;
- Participação em reuniões técnicas sobre monitorização de resultados nutricionais; e
- Desenvolvimento da promoção e das comunicações do Movimento SUN.

A Rede de Doadores:

- 135) A Rede de Doadores do SUN reúne um leque de parceiros do desenvolvimento, incluindo fundações e doadores bilaterais e multilaterais.** A rede reúne-se periodicamente para aumentar a coordenação, a harmonização e a coerência de políticas entre doadores³³. É cofacilitada por representantes do Canadá, da Alemanha e do Reino Unido. Os mediadores dos doadores ao nível nacional participam nessas teleconferências para assegurar que as perspetivas nacionais sejam refletidas. Os responsáveis superiores da rede analisam o progresso e definem as prioridades da rede com periodicidade semestral.
- 136) A rede continua a definir metas ambiciosas para si própria.** Ao longo do último ano, a rede permaneceu fortemente concentrada nos resultados e na eficácia. Empreendeu uma importante iniciativa para desenvolver um método fiável de acompanhamento das intervenções nutricionais específicas e dos fluxos de ajuda sensíveis à nutrição. Este projeto originará na rede a capacidade de classificar a despesa dos doadores com a nutrição em duas categorias. Os resultados deste projeto destinam-se a informar estratégias futuras dos doadores. Além disso, a rede está a trabalhar com outros elementos do Movimento para desenvolver um Sistema de Informação em Rede para a Nutrição (ver parágrafo 180).
- 137) A rede deu excelentes contributos para assegurar que a nutrição seja mantida na agenda política e para mobilizar recursos.** No último ano, os membros da rede foram responsáveis por uma série de eventos de elevado perfil que destacaram a nutrição e originaram compromissos políticos e financeiros. Estes são abordados nos parágrafos 60 e 61.
- 138) A Rede de Doadores continua a crescer, com vários novos países a aderirem ao grupo nuclear de parceiros do desenvolvimento.** Em maio de 2013, por exemplo, o Conselho dos Negócios Estrangeiros da UE incentivou “a UE e os seus Estados-Membros a envolverem-se ativamente no Movimento SUN aos níveis global e nacional e solicita aos Estados-Membros que ponderem assumir o papel de Mediadores-Doadores em países do SUN”.
- 139) A rede está a fazer progressos na harmonização das políticas, dos programas e dos recursos dos seus membros.** Num clima fiscal muito difícil, os membros da rede aumentaram a ajuda pública ao desenvolvimento para a nutrição básica em mais de 60% entre 2008 e 2011 e quase todas as principais agências do desenvolvimento publicaram um documento político acerca da subnutrição³⁴. Em março de 2013, a UE, em representação da Rede de Doadores, convocou responsáveis superiores dos doadores para um acordo sobre a metodologia de acompanhamento de recursos e respetivo relato mencionada acima. Como parte do

³³ http://scalingupnutrition.org/wp-content/uploads/2012/09/Donor-Network_Terms-of-Reference.pdf.

³⁴ Série do The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, junho de 2013.

compromisso da rede para com a responsabilização, a reunião acordou num conjunto de princípios que fará com que os doadores extraíam lições de outros processos de relato comuns, aplicando uma metodologia simples, mas rigorosa, credível e transparente, que pode ser implementada da mesma forma por todos os doadores, e assegurando a consistência do acompanhamento dos recursos pelos países do SUN e pelos doadores.

140) Os doadores pertencentes à rede estão a dar resposta às solicitações de apoio ao nível nacional. Tem havido bons progressos na satisfação da procura pelos países de mediadores-doadores, no que é reconhecido como uma parte essencial da harmonização do apoio nos países do SUN; contudo, é necessário fazer mais. Em setembro de 2012, houve 7 doadores a agirem como mediadores-doadores em 19 países e 70% dos países tiveram um mediador-doador designado. Em setembro de 2013, 9 doadores faziam mediação em 24 países, em colaboração com o sistema da ONU em 9 desses países. Com um aumento do número de países do SUN de 28 para 41, 60% têm agora um mediador-doador designado. Dois países do SUN (**Mauritânia e Senegal**) aguardam há mais de dois anos pela nomeação de um mediador-doador e quatro países do SUN (**El Salvador, Haiti, Indonésia e Madagáscar**) aguardam há mais de um ano. A rede continuará a envolver ativamente doadores recém-admitidos para preencher algumas dessas lacunas. Os doadores continuam a prestar assistência técnica diretamente aos países do SUN e apoiaram 20 países do SUN na orçamentação dos planos nacionais. Está também a ser prestado apoio pelo sistema da ONU, inclusive pela abordagem REACH.

141) A rede implementou indicadores de comportamento dos doadores para possibilitar a reflexão sobre as suas próprias atividades de apoio à aprendizagem e ao melhoramento. Esses indicadores foram integrados no quadro de monitorização e avaliação do SUN.

A Rede da Sociedade Civil:

142) A Rede da Sociedade Civil chegou a acordo sobre as suas disposições administrativas, na sequência de um vasto processo consultivo. Foi nomeado um presidente da rede, apoiado por um grupo diretivo de 12 pessoas, e designado um coordenador da rede. A rede tem uma estratégia centrada no melhoramento da harmonização em torno dos planos nacionais de nutrição, na promoção, no apoio aos mecanismos de responsabilização e no acompanhamento dos compromissos. A rede foi lançada em Washington, D.C., a 10 de junho de 2013, no evento [“Sustentar o Empenho Político no Fomento da Nutrição”](#). A rede realizou a sua reunião inaugural a 11 de junho de 2013. Estiveram presentes cerca de 70 representantes da sociedade civil nacional dos países do SUN, pontos focais governamentais e organizações internacionais da sociedade civil. A reunião teve como resultado uma declaração de reafirmação do empenho da sociedade civil no apoio aos esforços nacionais de fomento da nutrição e discussões sobre as medidas prioritárias necessárias à orientação da agenda e das ações da Rede da Sociedade Civil do SUN.

143) A Rede da Sociedade Civil reflete uma ampla representatividade de organizações da sociedade civil. Inclui movimentos sociais, defensores dos direitos humanos, ONG nacionais e internacionais, grupos femininos, associações juventude, instituições de investigação, grupos de

consumidores e sindicatos. A sociedade civil pode catalisar a mudança política e institucional em termos de governação e responsabilização na área da nutrição, essencial para a sustentabilidade do Movimento. Os agentes da sociedade civil são implementadores fulcrais das intervenções nutricionais ao nível nacional e a rede tem um papel essencial no incentivo das ações dos seus membros com vista à sua harmonização e ao seu contributo para a concretização dos planos nacionais de nutrição.

Extrato da Declaração da Rede da Sociedade Civil do SUN³⁵:

... comprometemo-nos a:

- Harmonizar a voz da sociedade civil e elevar a nossa voz para defender o sucesso do Movimento SUN aos níveis nacional, regional e global;
- Galvanizar o envolvimento da sociedade civil nos processos nacionais, regionais e globais relacionados com a nutrição, desenvolver alianças da sociedade civil sólidas em todos os países do SUN e apoiar o reforço de capacidades para a nutrição;
- Mobilizar e capacitar os cidadãos e as comunidades populares para que contribuam para o trabalho de fomento da nutrição;
- Proceder ao envolvimento com outros, incluindo académicos, para aprofundar os dados sobre a eficácia das intervenções nutricionais;
- Informar a governação, as políticas e o financiamento da nutrição pelo apoio ao estabelecimento de um diálogo multiator construtivo, bem como à participação ativa no mesmo; e harmonizar as atividades da sociedade civil com os planos nacionais orçamentados e o trabalho de outros;
- Trabalhar em conjunto e com todas as partes do Movimento SUN para apoiar a sociedade civil em todo o mundo, através da partilha das nossas experiências, no sentido de manter o empenho global;
- Chamar à responsabilidade os líderes e governos pelo seu compromisso para com a nutrição através do apoio ao desenvolvimento de sistemas de informação da nutrição melhores; e monitorizar e avaliar o progresso de todos os agentes da nutrição;
- Integrar os objetivos do SUN nas nossas próprias organizações e ações.

Reafirmamos o nosso apelo a todas as pessoas, governos, instituições do setor privado, sistema da ONU e organizações não governamentais para que continuem a trabalhar connosco no sentido de acabar com a subnutrição, poupar milhões de vidas e contribuir para pôr fim à pobreza extrema.

... apelamos:

- *Aos governos nacionais, bem como aos órgãos administrativos subnacionais e regionais para que:* mantenham e aumentem o seu compromisso para com a nutrição; aumentem o financiamento para a nutrição; desenvolvam e implementem planos multissetoriais nacionais e subnacionais para a nutrição, com a participação da sociedade civil; reforcem os sistemas de monitorização para incluir intervenções e

³⁵ Declaração completa em: http://www.bread.org/event/gathering-2013/international-meeting/pdf/declaration_csn.pdf.

efeitos nutricionais, assegurar uma coordenação de alto nível das atividades da nutrição e promover o reforço de capacidades para melhoramento da nutrição.

- *Aos doadores para que:* aumentem o seu apoio à nutrição; continuem a centrar-se no reforço de capacidades aos níveis nacional, subnacional e local; e assegurem que nenhum plano nutricional de boa qualidade fique sem financiamento.
- *Às instituições do setor privado para que:* assegurem que as suas atividades promovam a boa nutrição e evitem práticas danosas como a comercialização de produtos nocivos; providenciem recursos para uma boa nutrição a custos acessíveis; e trabalhem com outros elementos do Movimento SUN para assegurar o reforço da governação da nutrição e da responsabilização do governo.
- *Às agências da ONU para que:* colaborem no seu trabalho sobre a nutrição; e desenvolvam um mecanismo de responsabilização pela nutrição na ONU.

144) A rede afirma que a comunicação entre os atores ao nível global está a melhorar, embora seja necessário fazer algo para melhorar a comunicação com e entre as plataformas nacionais da sociedade civil. O presidente e o coordenador estão em contacto periódico com outros facilitadores da rede de apoio ao SUN para assegurar um melhor entendimento das prioridades em todo o Movimento.

145) Com a promoção no centro dos objetivos estratégicos da rede, os membros estão a desenvolver um plano de promoção e comunicações. A promoção da nutrição ao nível nacional continua a ser reforçada, mas a rede relata que as ligações à agenda global têm sido limitadas e dependentes das relações entre pessoas-chave. Não obstante, as OSC têm trabalhado de uma forma concertada para influenciar os eventos globais sobre nutrição, incluindo a organização de um "Dia de Ação Global" para galvanizar o empenho político para com a nutrição, na preparação para o evento Nutrição para o Crescimento e o G8, bem como a coordenação de esforços para falar com os governos a uma só voz sobre a necessidade de ampliar o financiamento para os planos nacionais de nutrição dos países do SUN.

146) A rede começa a expandir-se. Participam atualmente na rede 17 alianças nacionais da sociedade civil dos 41 países do SUN. Essas alianças incluem 400 organizações da sociedade civil. A expansão da rede ocorreu de uma forma específica e a comissão diretiva está empenhada em sistematizar melhor o processo para obter uma maior participação e refletir a enorme diversidade e experiência da sociedade civil. Está a ser planeado um exercício de levantamento para identificar áreas em que é mais necessário o apoio à capacidade no sentido de alargar os serviços de nutrição aos mais carenciados, desenvolver a capacidade para intervenções nutricionais ao nível comunitário, aumentar a procura das comunidades, melhorar a integração dos serviços ao nível comunitário e reforçar a capacidade de monitorização dos serviços de nutrição ao nível comunitário para aumentar a responsabilização pela sua prestação. Nove alianças nacionais da sociedade civil receberam financiamento do Fundo Fiduciário Multiparceiro do SUN (ver caixa abaixo).

147) Os pedidos de ONG nacionais para apoio com financiamento e materiais de promoção estão a aumentar. A rede está a analisar formas pelas quais possa responder a esses pedidos, bem como aos dos governos. Prevê-se que tais pedidos aumentem significativamente.

O Fundo Fiduciário Multiparceiro (FFM) do SUN: O FFM do SUN foi constituído em fevereiro de 2012 como meio de proporcionar apoio catalisador a medidas prioritárias pelos atores do Movimento SUN, sempre que não esteja disponível financiamento no país ou de outras fontes. O seu objetivo principal é o de possibilitar que as organizações da sociedade civil participem nas plataformas multiator nacionais. O FFM do SUN já apoiou organizações da sociedade civil em nove países do SUN (Bangladesh, Gana, Guatemala, Malawi, Mali, Moçambique, Nepal, Níger e Uganda). Também financiou a rede global da sociedade civil para proporcionar uma interface funcional entre as plataformas nacionais e os processos globais. O total de atribuições de financiamento através do FFM do SUN ascende a 4,28 milhões de dólares³⁶. À data de 30 de junho de 2013, os contribuintes para o FFM do SUN incluem a Suíça, através da Direção do Desenvolvimento e da Cooperação, o Reino Unido, através do Department for International Development e a Irlanda, através da Irish Aid. À medida que mais países aderem ao Movimento SUN, é provável que mais alianças da sociedade civil solicitem apoio para o envolvimento pleno nos processos nacionais, em apoio dos esforços governamentais para o fomento da nutrição. Os doadores bilaterais estão a financiar alianças da sociedade civil na Zâmbia e na Tanzânia a nível local.

148) A rede pretende melhorar a sua reflexão sobre a aprendizagem. A rede afirma que ainda há muito trabalho a fazer no apoio e na facilitação do intercâmbio de informação entre as plataformas nacionais, o Secretariado e outras redes. Está a abordar a facilitação da aprendizagem cruzada como uma prioridade, incorporando-a na sua estratégia e desenvolvendo ferramentas de comunicação.

A Rede do Sistema da ONU:

149) A Rede do Sistema da ONU está empenhada em reforçar a coordenação interagências e aprofundar o apoio do sistema da ONU aos países que estão a fomentar a nutrição. As agências envolvidas continuam a apoiar os países do SUN no melhoramento da nutrição em resposta às suas solicitações, ao mesmo tempo que aperfeiçoam e aumentam os mecanismos globais de colaboração e coordenação da ONU. O Comité Permanente de Nutrição da ONU (UNSCN) e a parceria Renewed Efforts Against Child Hunger and Undernutrition (REACH) são cofacilitadores da rede³⁷.

150) A Rede da ONU foi formalmente constituída em junho de 2013, com a aprovação do plano de trabalho pelos líderes da FAO, da OMS, do PAM, da UNICEF e do FIDA. Realizou a sua primeira reunião num evento de lançamento regional em Nairobi, em agosto de 2013. O plano de trabalho da rede para 2013 proporciona um quadro harmonizador para o papel e as atividades da Rede da ONU em apoio do fomento da nutrição aos níveis global e nacional.

151) A Rede da ONU está ativamente a procurar expandir o seu número de membros e está aberta a todas as agências da ONU, bem como fundos e programas com interesse pela nutrição. Entre os membros atuais contam-se a FAO, a UNICEF, o PAM, a OMS, o FIDA, o OCHA e as agências envolvidas nos grupos do IASC sobre Nutrição e Segurança Alimentar e os participantes no

³⁶ Está disponível informação relativa às decisões de financiamento em <http://mptf.undp.org/factsheet/fund/SUN00>.

³⁷ O UNSCN está mandatado para uma harmonização de todo o sistema da ONU a nível global e a REACH está mandatada para facilitar o apoio conjunto da ONU a nível nacional.

UNSCN, como a AIEA, o DAESNU, a Bioversity International e o ACNUR. Foi efetuado em 21 países um levantamento de ações das agências da ONU ao nível nacional, o qual está a ser expandido para os restantes países do SUN.

- 152) Ao nível global, a rede da ONU** visa aumentar a coordenação entre as agências da ONU pela criação de consenso sobre os princípios orientadores e as abordagens à nutrição, através do fomento de um entendimento comum da complementaridade de responsabilidades das agências.
- 153) A harmonização da agenda política é uma tarefa contínua para o sistema da ONU.** Com diferentes mandatos, estruturas e competências, os membros da rede estão bem posicionados para fortalecer as ligações entre as diretrizes normativas e as funções operacionais na programação da nutrição. A rede promove a integração da nutrição, incluindo as intervenções nutricionais específicas e as abordagens ao desenvolvimento sensíveis à nutrição, no âmbito das agências. As agências pertencentes à rede estão a dar resposta ao desafio: a UNICEF, o PAM e a FAO desenvolveram ou renovaram as suas políticas de nutrição ao longo do último ano. Além disso, a edição de 2013 da emblemática publicação anual da FAO, *The State of Food and Agriculture*, dedicada ao tema "Sistemas Alimentares para Uma Melhor Nutrição", foi a primeira edição desde 1947 a focar a maximização do impacto nutricional dos sistemas agrícolas e alimentares. Tal surge na sequência da decisão da Conferência da FAO de tornar a erradicação da fome e da desnutrição o seu principal objetivo estratégico. Nos próximos meses, a rede conduzirá trabalhos de análise das diretrizes do UNDAF para a nutrição no sentido de assegurar a harmonização com as abordagens ao desenvolvimento sensíveis à nutrição lideradas pelos países.
- 154) A Rede do Sistema da ONU permanece como uma parte vital dos esforços globais de promoção da nutrição.** Durante a reunião Nutrição para o Crescimento de junho de 2013, o Secretário-Geral da ONU assumiu, em nome do sistema da ONU, o compromisso de "fazermos tudo ao nosso alcance" para assegurar o cumprimento dos compromissos para com a nutrição. A rede continuará a influenciar o discurso global proporcionando contributos de todo o sistema da ONU a fóruns internacionais como a Assembleia Mundial da Saúde, a Assembleia Geral da ONU, o G8 e o G20. A rede continuará a facilitar contributos conjuntos de agências do sistema da ONU para o trabalho do Comité de Segurança Alimentar Mundial (CSA) e reforçará os elos conceituais e programáticos entre a nutrição e a segurança alimentar nos quadros estratégicos globais, como a agenda do desenvolvimento pós-2015.
- 155) Ao nível nacional, o sistema da ONU está a trabalhar para apoiar os governos no reforço da sua governação da nutrição e da sua capacidade técnica.** A pedido dos países do SUN, a parceria REACH está atualmente a prestar apoio direto em 12 dos 41 países do SUN. Vinte facilitadores estão a trabalhar com os pontos focais governamentais do SUN nesses países para: a) reforçar as políticas e os planos de ação nacionais para a nutrição; b) aumentar a consciencialização e o consenso sobre os problemas e as soluções da nutrição entre os atores; c) aumentar a capacidade humana e institucional (particularmente as capacidades funcionais); e d) aumentar a eficácia e a responsabilização. Sempre que a coordenação da ONU nos países já seja

robusta, a REACH faculta apoio remoto. Em 2013, a Rede do Sistema da ONU foi abordada por mais cinco países do SUN para prestação de apoio aos esforços nacionais de fomento da nutrição³⁸.

156) As agências do sistema da ONU continuam a harmonizar o apoio em função dos planos nacionais. A rede está a facilitar uma abordagem coordenada do sistema da ONU, assegurando que todas as agências da ONU se envolvam com o governo e outros atores para que as abordagens aos programas sejam harmonizadas. O Coordenador do Socorro de Emergência da ONU, por exemplo, assumiu em nome do sistema da ONU o compromisso de priorizar a nutrição nas emergências humanitárias e assegurar que o trabalho em situações humanitárias e de desenvolvimento seja harmonizado de forma mais estreita. Todos os Apelos Humanitários conterão uma análise das necessidades e prioridades da nutrição; a nutrição será considerada e priorizada na atribuição de financiamento humanitário; e os Coordenadores Humanitários do sistema da ONU serão plenamente informados da importância da nutrição.

157) O reforço das práticas de partilha de conhecimento é uma competência nuclear da Rede da ONU. A rede facilita o acesso a sistemas de informação normalizados relevantes para a nutrição e procura partilhar os dados sobre a eficácia das diferentes intervenções e melhores práticas que contribuem para definir padrões para os efeitos da nutrição, por exemplo, através da Biblioteca Eletrónica de Dados para Ações de Nutrição da OMS (eLENA). A rede funciona como um fórum para prestação de orientação interagências em questões vitais e emergentes relacionadas com a nutrição, como as interligações e a integração da nutrição num clima em mudança, a integração da nutrição no trabalho sobre as NDT e o trabalho interagências sobre agricultura sensível à nutrição, através do desenvolvimento de "Princípios Orientadores para Melhorar a Nutrição através da Agricultura".

A Rede de Empresas:

158) A Rede de Empresas do SUN visa apoiar os países no seu envolvimento com o setor privado. Proporciona uma plataforma para que as empresas se harmonizem com os planos dos governos para o fomento da nutrição. Os seus membros comprometeram-se a recorrer à sua vantagem comparativa para contribuir com eficácia para as medidas de fomento da nutrição dos governos. A rede ajuda a facilitar o diálogo entre os setores público e privado, a informar as iniciativas em curso e a desenvolver um melhor entendimento das oportunidades potenciais de colaboração com o setor privado.

159) Desde dezembro de 2012, a Rede de Empresas do SUN tem uma estrutura de administração definida e um plano estratégico e operacional baseado em princípios de envolvimento empresarial responsável. A rede é cofacilitada pela GAIN e pelo PAM e está a trabalhar para estabelecer um grupo consultivo superior até ao final de 2013. Foi nomeado um diretor global

³⁸ A REACH, em nome da Rede do Sistema da ONU, está atualmente a aumentar o apoio em 12 países do SUN: Bangladesh, Burundi, Chade, Etiópia, Gana, Mali, Moçambique, Nepal, Níger, Ruanda, Tanzânia e Uganda. A Mauritânia e a Serra Leoa solicitaram anteriormente apoio.

da rede para a respetiva coordenação e o apoio financeiro foi assegurado junto do governo dos Países Baixos. A rede foi oficialmente lançada em dezembro de 2012, em Londres.

- 160) A rede está a estabelecer mecanismos para comunicar o seu envolvimento com o Movimento.** O seu sítio web (<http://sunbusinessnetwork.org/>) proporciona um fórum para a partilha de conhecimento entre os seus membros e facultar atualizações regulares sobre o seu trabalho. Os facilitadores da rede estão em comunicação periódica com os representantes de outras redes.
- 161) A rede contribuiu para o diálogo global sobre a nutrição,** facultando apoio aos seus membros em Davos 2013, o diálogo empresarial sobre a agenda pós-2015, e no evento "Nutrição para o Crescimento – Vencer a fome através dos negócios e da ciência", realizado em 8 de junho de 2013 em Londres.
- 162) A rede está a trabalhar para aumentar o seu número global de membros e a respetiva diversidade.** Em dezembro de 2012, 30 empresas participaram no lançamento da rede. Entre elas estavam empresas das áreas dos agronegócios, de alimentação e bebidas, da produção de vitaminas e minerais e do retalho.
- 163) Em 2013, a rede colaborou com governos para convocar representantes de diversos setores com vista à discussão de potenciais contributos das empresas para o fomento da nutrição.** Oito países (**Guatemala, Gana, Quênia, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Nigéria e Tanzânia**) estão ativamente envolvidos com empresas, embora a conversão desse envolvimento em ação e diálogo sustentados acarrete alguns desafios. Têm tido lugar, na **Nigéria** e no **Quênia**, reuniões com ampla participação de empresas locais de variados setores e a rede deu resposta a pedidos de informações de três países do SUN: **Tanzânia, Gana e Indonésia**.
- 164) Os países do SUN estão a solicitar, cada vez mais, informações sobre a melhor forma de trabalharem com as empresas para alcançarem os seus objetivos de fomento da nutrição,** e a rede está em pleno processo de recolha de informações para adquirir um melhor entendimento das necessidades de apoio dos países e da situação do respetivo envolvimento com o setor privado. Estão em curso discussões para organização de reuniões em quatro países até ao final de 2013. Outros seis países (**Bangladesh, Etiópia, República da Quirguízia, Mauritânia, Nepal e Peru**) solicitaram maior apoio para o envolvimento do setor privado.
- 165) A rede está a promover a harmonização dos seus membros com a estratégia do Movimento SUN,** incentivando-os a emitirem uma declaração de interesses e a destacarem os seus compromissos para com o Movimento. Entre esses compromissos, tem primordial importância o de assegurar a adesão aos Princípios de Envolvimento do SUN, bem como aos princípios específicos da rede, que estão disponíveis no sítio web da mesma. Os compromissos públicos dos membros da rede são publicados no sítio web e atualizados anualmente. O Índice de Acesso à Nutrição³⁹, embora não seja uma iniciativa da Rede de Empresas do SUN, também

³⁹ <http://www.accesstonutrition.org/>

proporciona uma ferramenta para responsabilizar as empresas internacionais pelas políticas e estratégias amigas da nutrição.

166) Está a ser desenvolvida uma Plataforma de Inovação Empresarial. Esta visa reforçar substancialmente a capacidade dos países para intermediarem parcerias, prestarem assistência técnica e facilitarem a aprendizagem partilhada sobre modelos de negócios de sucesso para a nutrição. Um vasto leque de empresas empenhou-se em investimentos específicos, como a potenciação de sistemas de tecnologia móvel, a promoção da segurança alimentar, o desenvolvimento de novos produtos e o reforço do volume de dados global para a investigação sobre a nutrição através de uma Plataforma Empresarial para a Investigação sobre Nutrição recém-lançada.

O Grupo de Liderança do Movimento SUN

167) Os 27 membros do Grupo de Liderança reúnem-se duas vezes por ano, em abril e setembro, para analisar o progresso do Movimento e facultar orientação estratégica. Os membros do Grupo de Liderança continuam a fazer uso da sua influência no âmbito dos seus respetivos grupos de interesse para consciencialização acerca dos objetivos do Movimento e harmonização com os compromissos nacionais. Ao longo do último ano, envolveram-se em reuniões de alto nível, entrevistas na comunicação social e artigos de opinião e participaram em lançamentos nacionais, eventos regionais e reuniões internacionais.

168) A necessidade de demonstrar melhor o progresso foi uma exigência fulcral do Grupo de Liderança do SUN durante a sua reunião presencial anual em Nova Iorque, em setembro de 2012. Ao longo do ano, o Grupo de Liderança também incentivou o Movimento a desenvolver indicadores fundamentais de desempenho e mecanismos de responsabilização para todos os atores do Movimento e a trabalhar com os países no seu processo de desenvolvimento de metas nacionais e quadros de resultados. O Movimento conseguiu cumprir esses objetivos e está agora a trabalhar para assegurar que as redes satisfaçam os seus compromissos.

169) O Grupo de Liderança também instou à ação em torno da mobilização de recursos e incentivou o Movimento a procurar formas de reforçar as capacidades nacionais para assegurar que os recursos podem ser absorvidos e usados com eficiência. Os atores do Movimento SUN foram instados a aumentar os seus investimentos na nutrição e a trabalhar com os países para estimar o custo da implementação dos seus planos nacionais. Os atores do Movimento fizeram grandes esforços no sentido de alcançar essas metas durante o evento Nutrição para o Crescimento em Londres, onde foram assumidos compromissos de mais de 23 mil milhões de dólares para a nutrição até 2020 e 20 países receberam apoio no desenvolvimento da orçamentação dos seus planos nacionais. O desenvolvimento de uma metodologia para estimar o custo das abordagens sensíveis à nutrição, outro dos principais pedidos do Grupo de Liderança, revelou-se decididamente mais complexo, embora estejam a ser envidados esforços junto dos doadores e das redes do sistema da ONU. O Grupo de Liderança comprometeu-se a intensificar o seu envolvimento na defesa de um acréscimo de

recursos para a nutrição, com especial ênfase nos países subfinanciados.

O Secretariado do Movimento SUN

- 170) O Secretariado age sob a orientação estratégica do Grupo de Liderança**, assegurando que o espírito catalisador do Movimento prossiga e que o seu progresso seja acompanhado com eficiência e comunicado com clareza. Não tem uma função operacional, mas visa ligar países e redes no Movimento SUN para assegurar que o apoio necessário para intensificar as ações e atingir os objetivos da nutrição seja recebido de uma forma coordenada e coerente.
- 171) No último ano, o Secretariado reforçou a sua capacidade** e inclui agora, no seu pessoal, nove elementos a tempo inteiro. O Secretariado é totalmente financiado em função do seu plano de trabalho para 2013 e 2014 com o generoso apoio do Canadá, da CE, de França, da Irlanda, dos Países Baixos e do Reino Unido.
- 172) No último ano, o Secretariado iniciou trabalhos** sobre conflitos de interesses, monitorização e avaliação, apoio à orçamentação dos planos nacionais de nutrição e relançamento do sítio web do Movimento SUN e mediou reuniões entre os países e redes do SUN. Estão em curso trabalhos para desenvolver um sistema de aperfeiçoamento da capacidade do Movimento para apoiar a obtenção de resultados.

Capítulo 5: Responsabilização pelos resultados no âmbito do Movimento SUN

- 173) Os membros do Movimento são responsáveis perante o Movimento no seu todo, e reciprocamente, por cumprirem os seus compromissos para que todas as pessoas usufruam de melhor nutrição. Em última análise, os governos dos países do SUN têm a responsabilidade de assegurar que os seus cidadãos sejam capazes de exercer o seu direito a uma alimentação e nutrição adequadas e os membros do Movimento comprometeram-se a prestar-lhes assistência na concretização deste desígnio.**
- 174) A responsabilidade está a ser construída com base nos Princípios de Envolvimento do Movimento.** O novo Quadro de Monitorização e Avaliação permite o acompanhamento dos resultados das ações dos membros, enquanto o trabalho em curso para apoiar as Plataformas Nacionais de Avaliação da Nutrição permitirá um entendimento mais completo do impacto dos investimentos e dos programas alinhados. O sítio web do Movimento SUN dá conta do progresso nos países e ao nível das redes do Movimento, permitindo que todos se inteirem do progresso e dos desafios que estão a ser enfrentados.

Princípios de Envolvimento do Movimento SUN:

- 175) Enquanto os atores trabalham no sentido de melhorar a nutrição, os membros das redes do Movimento pautam-se por Princípios de Envolvimento básicos.** Estes princípios consubstanciam os esforços para assegurar a responsabilização ao nível de todo o Movimento e são flexíveis e reativos, mantendo simultaneamente uma finalidade comum. Os princípios são os seguintes:
- **Ser transparente a respeito do impacto:** Todos os atores devem demonstrar com transparência e honestidade o impacto da ação coletiva;
 - **Ser inclusivo:** Através de parcerias multiator abertas que ampliem o alcance das soluções e intervenções comprovadas;
 - **Basear-se nos direitos:** Atuar de acordo com um compromisso para defender a igualdade e os direitos de todas as mulheres, homens e crianças;
 - **Ter disponibilidade para negociar:** Quando surgem conflitos, como é de esperar quando parceiros diversos trabalham juntos, manter a intenção de resolvê-los e de encontrar uma forma de avançar;
 - **Ser reciprocamente responsável:** Atuar de modo a que todos os atores se sintam responsáveis e sejam coletivamente responsabilizados pelos compromissos assumidos em conjunto;
 - **Ser rentável:** Estabelecer prioridades mediante análises baseadas em indícios concretos daquilo que terá o maior e mais sustentável impacto ao mais baixo custo; e
 - **Ser continuamente comunicativo:** Aprender e adaptar, através da partilha regular das lições críticas relevantes, aquilo que funciona e aquilo que não funciona, ao nível dos setores, países e atores.

Processo de Consulta sobre Conflitos de Interesses no Movimento SUN:

- 176) A questão dos conflitos de interesse, e como preveni-los e geri-los, constitui um problema em todas as parcerias multiator.** O Observatório Social Global, um fórum independente para o diálogo multilateral, está a realizar um processo de consulta sobre o problema dos conflitos de interesses no contexto do Movimento SUN.
- 177) Este processo transparente visa assegurar que todos os atores no âmbito do Movimento possam contribuir plenamente para alcançar o objetivo de produzir melhores resultados nutricionais para as mães e para as crianças.** O projeto decorre de abril de 2013 a fevereiro de 2015. Procura criar um espaço neutro para todos os membros do Movimento SUN com vista a construir um entendimento mútuo dos objetivos de cada ator, preparar orientações sobre o significado prático do envolvimento no Movimento SUN e explorar formas de gerir os conflitos de interesses que possam surgir. O projeto está organizado em torno de três objetivos: 1) identificar as questões relativas aos Princípios de Envolvimento do Movimento SUN; 2) estabelecer e implementar um processo consultivo para adotar uma nota de referência sobre os Princípios de Envolvimento e os conflitos de interesses; e 3) implementar a nota de orientações em exercícios específicos de aprendizagem melhorada.

Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN

- 178) Em setembro de 2012, o Grupo de Liderança apelou a mecanismos de responsabilização reforçados e a um sistema de monitorização e avaliação transparente que lhe permitissem exercer a administração do Movimento e incentivar ações corretivas quando os objetivos não estivessem a ser alcançados.**
- 179) Foi finalizado e apresentado ao Grupo de Liderança do SUN, na sua reunião de abril de 2012, um quadro de monitorização e avaliação (M&A) para o Movimento SUN.** O quadro de M&A será aplicado para medir a eficácia do Movimento SUN nos próximos três anos. Foi igualmente realizado um estudo de referência com base no qual foi entregue um relatório ao Secretariado do Movimento SUN em junho de 2013. Esta base de referência constituirá o ponto de comparação para a monitorização e avaliação futuras, incluindo a avaliação independente do Movimento e do Secretariado do SUN previstos para 2014. Um levantamento retrospectivo caracteriza o contexto da nutrição antes do surgimento do Movimento SUN.
- 180) O quadro baseia-se numa metodologia de levantamento de resultados que reconhece que as pessoas e as organizações impulsionam a mudança.** Incorpora as perspetivas de todos os intervenientes e fomenta a responsabilização mútua de todos os atores. Inclui orientações de acompanhamento e monitorização em linha com os marcadores de progresso identificados no quadro e foi desenvolvido em consulta com as redes do Movimento SUN. O quadro de M&A do SUN consiste em três secções interligadas que refletem o progresso em termos de impacto, resultados e efeitos.

- 181) Todas as redes têm a responsabilidade de relatar o seu progresso face ao quadro. 2013**

corresponde ao primeiro ano em que o quadro foi utilizado e, embora todas as redes tenham prestado informações ao Secretariado do SUN, torna-se necessário reforçar o trabalho no sentido de refletir os seus esforços concertados a nível nacional.

Sistemas de Informação em Rede na Área da Nutrição:

182) Com fluxos de recursos acrescidos, é importante prestar contas dos financiamentos e demonstrar de que modo os recursos são convertidos em resultados. É essencial fortalecer os sistemas de informação a nível nacional para acompanhar o progresso, os investimentos e os programas. É necessário um sistema de acompanhamento global para monitorizar o progresso realizado na consecução da meta da Assembleia Nacional da Saúde de uma redução de 40% do número de crianças com atraso no crescimento até 2025. Prevê-se algum progresso até agosto de 2016, quando o Brasil organizar os próximos Jogos Olímpicos.

183) A transparência de ações, a monitorização de resultados e os mecanismos de responsabilização necessários no contexto do Movimento SUN serão estabelecidos através de um sistema de informação em rede na área da nutrição. Este assentará nos sistemas nacionais de informação existentes que se baseiam nas Plataformas Nacionais de Avaliação da Nutrição. Em março de 2013, os atores do Movimento SUN dos países e de diversas redes exploraram a melhor forma de implantar este sistema. A discussão incide sobre o estabelecimento de um Sistema de Informação em Rede na Área da Nutrição que ajude a garantir que todos os dados relevantes relativos à situação de um país em matéria de nutrição e às respostas dos diferentes atores são analisados tanto ao nível nacional, como internacional, a fim de aferir o progresso. Plataformas nacionais de avaliação que sejam eficazes permitiriam:

- Acompanhar o progresso na redução do atraso no crescimento;
- Associar esta redução aos investimentos nacionais em nutrição;
- Determinar as intervenções que foram implementadas ou reforçadas como resultado destes investimentos;
- Monitorizar a qualidade de implementação destas intervenções; e
- Avaliar se se verificaram alterações em termos de atraso no crescimento que possam ser especificamente associadas a qualquer uma destas intervenções.

O Sistema de Informação em Rede será estabelecido em moldes que reflitam os interesses dos países do SUN, sendo que os pontos focais dos governos estarão diretamente envolvidos na formulação e impulso deste conceito.

Sítio Web do Movimento SUN

184) O sítio web do Movimento SUN funciona como uma plataforma central de comunicação do Movimento; tem-se expandido, tanto em termos de dimensão, como de eficácia, e continua a desenvolver-se como um portal para a partilha do progresso realizado a todos os níveis do Movimento. Desde setembro de 2012, quase 30.000 pessoas de 189 países visitaram o sítio web do SUN. Este nível constante de envolvimento ilustra a dinâmica continuada que se tem formado em torno do problema da nutrição e a importância do sítio web como um ponto fundamental de acesso a informações e atualizações sobre o Movimento. O sítio web está atualmente disponível em inglês, francês e espanhol.

185) Cada um dos 41 países do SUN, as quatro redes e o Grupo de Liderança dispõem do seu próprio espaço dedicado no sítio web, com informação sobre o seu progresso e notícias sobre as atividades em curso. O sítio web continua a funcionar como uma fonte de atualização regular sobre as atividades e eventos relacionados com o Movimento. Permite que os atores do Movimento apresentem diretamente notícias sobre as suas atividades, encorajando um sentido de pertença mais forte ao Movimento. Não menos importante é o facto de que os atores do SUN virão também a dispor de um espaço para partilhar recursos e informações. A Rede da Sociedade Civil do SUN está empenhada em utilizar o sítio web do Movimento para incentivar e apoiar o estabelecimento de alianças nacionais e como um meio para facilitar a partilha de informações, experiências e lições aprendidas.

Utilizar a Defesa e as Comunicações para melhorar a responsabilização:

186) Os países do SUN adotam a defesa e a comunicação como ferramentas essenciais para a mudança. Dez países do SUN desenvolveram estratégias de defesa e comunicação, integradas nos seus esforços para reforçar a nutrição, e outros 14 países estão atualmente a desenvolvê-las. Muitos abordaram personalidades influentes – incluindo deputados, cônjuges de Chefes de Estado ou de Governo, ministros, celebridades e dirigentes tradicionais – para assumirem o papel de "paladinos da nutrição" e apoiarem os esforços em curso para tornar a nutrição numa prioridade nacional. Cerca de metade de todos os países do SUN organizou eventos de alto nível em matéria de nutrição no ano transato. Estes eventos assumem a forma de lançamentos oficiais do Movimento SUN, mesas redondas sobre a definição de políticas e conferências de alto nível nacionais, distritais e comunitárias para potenciar compromissos, demonstrar o sucesso e promover a ação urgente.

187) Em quatro países do SUN – Níger, Tanzânia, Zâmbia e Guatemala – os esforços colaborativos com deputados estão a ajudar a aumentar a consciencialização e a sustentar o empenhamento político na nutrição ao nível de setores-chave do governo. Países como a **Etiópia** e o **Uganda** estão a utilizar o estudo recente *O Custo da Fome em África* para demonstrar o impacto económico da desnutrição nos seus países e a exortar os decisores a que valorizem a nutrição como uma componente essencial do desenvolvimento nacional. A **Gâmbia** recorreu ao uso de perfis estatísticos sobre nutrição para persuadir com sucesso o Ministério das Finanças a aumentar a atribuição de recursos à sua Agência Nacional para a Nutrição em 2013. No final de 2012, a **Mauritânia** desenvolveu o seu "Cenário de Investimento" para a nutrição com o intuito de prestar ao governo e aos decisores a informação de que necessitam para compreender por que razão investir na nutrição representa um investimento sólido, como aumentar a implementação de intervenções equitativas em matéria de nutrição e como assegurar que as transferências monetárias produzam o máximo impacto para a nutrição. A **RDP Laos** está igualmente a desenvolver uma avaliação do impacto da desnutrição para utilizar nos seus esforços de defesa.

188) Em alguns casos, a necessidade de criar uma consciencialização generalizada da nutrição exige abordagens inovadoras. No **Bangladesh**, o Projeto RENEW está a ajudar a reforçar o empenhamento e os recursos para a nutrição por meio de técnicas multimédia pioneiras para apresentar aos decisores provas e dados de formas acessíveis e atrativas. Na **Zâmbia**, a Aliança das Organizações da Sociedade Civil para o Fomento da Nutrição estabeleceu uma colaboração

com o grupo musical [Muvi Posse](#) , vencedor de inúmeros prêmios, para produzir uma canção sobre o tema da nutrição, como parte dos seus esforços para sensibilizar o público para a importância da nutrição durante a janela de oportunidade dos 1000 dias com atuações ao vivo em eventos nacionais, e planeia a sua distribuição a estações de rádio em todo o país. De forma semelhante, o **Nepal** está a desenvolver temas musicais para a rádio e para a televisão e o **Gana** utilizou igualmente canais de difusão populares para conduzir ações de sensibilização para a questão da nutrição.

Capítulo 6: O caminho a seguir: reforçar a capacidade para produzir resultados

Prioridades do apoio aos Países do SUN – 2014 e 2015

- Os governos dos países pertencentes ao Movimento SUN centram-se na necessidade de reforçar as capacidades nacionais para fomentar a nutrição.
- O Movimento SUN facilita a prestação de apoio externo, funcionando como mediador entre as solicitações dos países do SUN e os membros das Redes do SUN.
- Os membros do Movimento SUN têm a responsabilidade de assegurar que o seu apoio se harmonize com as prioridades identificadas nos planos nacionais para a nutrição e nos quadros de resultados comuns.
- Os países do SUN priorizaram as seguintes áreas de apoio:
 - 1) Manter o empenhamento político e apoiar a mudança institucional;
 - 2) Assegurar o funcionamento e administração efetivos das plataformas multiator nacionais;
 - 3) Facilitar a implementação de abordagens multiator à nutrição aos níveis comunitário e distrital;
 - 4) Estabelecer orientações para os países sobre investimentos sensíveis à nutrição, os quais produzam um impacto mensurável sobre a nutrição, e reforçar as abordagens multissetoriais que permitam a sua realização;
 - 5) Planear, orçamentar e gerir a implementação de ações de fomento da nutrição;
 - 6) Estabelecer sistemas robustos através dos quais os países do SUN possam monitorizar, avaliar e demonstrar os resultados;
 - 7) Mobilizar recursos adicionais internos e externos para a nutrição e acompanhar a eficácia e eficiência destes fundos; e
 - 8) Assegurar uma abordagem consistente à comunicação das necessidades e das experiências.
- Será realizada uma avaliação independente do Movimento SUN em 2014. Esta fornecerá uma indicação sobre se as modalidades atuais de administração estão a oferecer respostas adequadas, eficazes e previsíveis às solicitações de apoio dos países do SUN.

189) À medida que a experiência coletiva das pessoas no seio do Movimento se aprofunda, os países do SUN vão ficando mais bem apetrechados para articular as suas necessidades de apoio. A fim de acelerar a ação, são necessárias respostas eficazes e previsíveis da parte do Movimento às solicitações de apoio dos países do SUN. A dinâmica pode prosseguir se os princípios do Movimento – em particular a ênfase na liderança nacional e a responsabilização mútua – forem preservados. As modalidades de assistência aos países para que fomentem a nutrição, no âmbito dos seus contextos específicos, exigem adaptações constantes para assegurar melhorias palpáveis na nutrição das mulheres e das crianças.

190) Este capítulo examina as solicitações prioritárias dos países do SUN e as vias previstas para dar resposta a essas solicitações. Descreve ainda as diligências no sentido de uma avaliação independente das transformações que o Movimento SUN tem catalisado para assegurar um

posicionamento adequado que permita que os países tenham acesso a assistência que complemente os seus próprios investimentos no fomento da nutrição.

Prioridades dos países do SUN:

191) Os países do SUN identificaram diversas áreas em que a capacidade necessita de ser fortalecida para que as ações de fomento da nutrição, aos níveis comunitário, distrital e nacional, possam ser agilizadas. O Secretariado do Movimento SUN tem trabalhado em colaboração com os países do SUN para classificar estas solicitações de apoio em três áreas principais: manter os compromissos e apoiar a mudança institucional; assegurar capacidade de implementação suficiente, incluindo planeamento, implementação, monitorização e avaliação; e incentivar comunicações eficazes.

Categoria A: Manter os compromissos e apoiar a mudança institucional

192) A manutenção do empenhamento político e o apoio à mudança institucional permite que os países do SUN desenvolvam as suas capacidades de implementar ações à escala e de fortalecer a responsabilização. As solicitações de apoio centram-se nas seguintes vertentes:

- a) Envolvimento dos dirigentes políticos nacionais em eventos nacionais, regionais e globais que ofereçam oportunidades para promover o Movimento e reforçar os compromissos políticos com a nutrição;
- b) Apoio ao fortalecimento das instituições com responsabilidades na área da nutrição e incentivos aos envolvimento de deputados, dirigentes locais e grupos da sociedade civil para melhorar a responsabilização e manter compromissos;
- c) Incentivos à convergência entre compromissos globais, regionais e políticos com a nutrição (designadamente através da parceria dos 1000 dias, do pacto sobre a Nutrição para o Crescimento) e os Movimentos SUN nacionais; e
- d) Contribuição para o novo Relatório sobre a Nutrição Global proposto.

193) Assegurar o funcionamento e administração efetivos das plataformas multiator nacionais permite que as transformações institucionais surtam efeito. As solicitações de apoio incluem:

- a) Encorajar os governos dos países do SUN para que designem pontos focais de órgãos executivos governamentais e envolvam ministérios e setores relevantes;
- b) Incentivar a participação das autoridades governamentais, de agências do sistema da ONU, da sociedade civil, de empresas e doadores em plataformas multiator;
- c) Facilitar a partilha de experiências e de melhores práticas através de visitas entre países, de reuniões regulares globais e regionais dos pontos focais e de outros participantes nas plataformas multiator e de documentos informativos e publicações no sítio web do Movimento;
- d) Avaliar o funcionamento das plataformas multiator, como parte do quadro de monitorização e avaliação do Movimento SUN; e
- e) Estabelecer um serviço que ofereça apoio técnico imparcial e assistência para o reforço de capacidades com vista à identificação, prevenção e gestão de interesses divergentes e incompatíveis.

194) Possibilitar que as abordagens multiator sejam descentralizadas aos níveis comunitário e distrital permite o alcance de impacto. As solicitações incluem:

- a) Apoiar os governos para que promovam os seus próprios Movimentos nacionais para a nutrição através de ações descentralizadas e do envolvimento de diferentes setores do governo, de deputados, da sociedade civil e das autoridades locais;
- b) Apoiar os governos para que avaliem a capacidade de fomentar a nutrição a nível comunitário e distrital;
- c) Fortalecer o apoio às comunicações aos níveis comunitário e distrital;
- d) Incentivar os esforços de coordenação do trabalho no terreno por parte do sistema da ONU e das redes da sociedade civil.

Categoria B: Assegurar capacidade de implementação suficiente

195) As abordagens multisetoriais à nutrição podem ser fortalecidas através da prestação de orientações sobre formas de identificar, definir, priorizar e orçamentar intervenções eficazes.

Tal é particularmente difícil uma vez que as estratégias que têm em conta a nutrição são, em geral, específicas ao contexto. A assistência ao planeamento, orçamentação e gestão da implementação de ações de fomento da nutrição inclui:

- a) A ênfase na garantia de que o apoio se harmoniza com os quadros de resultados comuns dos países e a ajuda para associar melhor os resultados esperados e os planos aos compromissos nacionais;
- b) A facilitação de um acordo sobre definições e abordagens normalizadas à orçamentação de iniciativas sensíveis à nutrição de modo a permitir comparações e facilitar a identificação de lacunas de financiamento atuais e futuras de formas a que sejam úteis para os investidores;
- c) A facilitação de avaliações independentes de planos orçamentados para melhorar a sua utilidade para potenciais investidores e a implementação de um sistema de análise dos planos pelos investidores quando os países do SUN o solicitarem;
- d) O desenvolvimento de ferramentas que possam ser utilizadas pelos países do SUN para elaborar planos orçamentados e o estabelecimento de quadros robustos para a sua implementação a nível subnacional; e
- e) O apoio ao aumento da disponibilidade de conhecimentos de orçamentação especializados para que estes possam ser colocados à disposição dos países que solicitem apoio a longo prazo.

196) Trabalhar em conjunto para estabelecer sistemas robustos através dos quais os países do SUN possam monitorizar os resultados permite a avaliação do impacto das políticas e ações relativas à nutrição.

Enquanto esforço liderado pelos países, os clientes principais de sistemas robustos de monitorização são as próprias pessoas em risco de desnutrição, os seus governos e os seus dirigentes. Os países do SUN procuram um apoio reativo ao reforçarem a sua capacidade de monitorização dos resultados e dos processos que contribuem para a sua consecução, aplicando o quadro de monitorização e avaliação do Movimento. Os sistemas devem apoiar-se nas fontes de dados e sistemas de informação existentes, complementando-os, conforme necessário, para garantir a sua validade internacional. Desta forma, o Movimento pode contribuir para um sistema de informação em rede a nível mundial para monitorizar a situação nutricional das pessoas e os processos que a influenciam. As solicitações de apoio incluem:

- a) Fortalecer os sistemas de monitorização e avaliação com celeridade;
- b) Monitorizar o progresso da implementação para assegurar a cobertura e a eficácia;

- c) Avaliar alterações dos indicadores-chave (incluindo resultados nutricionais) em tempo real, utilizando métodos que permitam estabelecer tendências;
- d) Demonstrar resultados que sejam independentemente verificáveis e passíveis de agregação;
- e) Fortalecer a monitorização nacional através do trabalho de apoio às plataformas multiator para a nutrição; e
- f) Reunir diferentes iniciativas concebidas para reforçar a capacidade nacional de monitorização e avaliação, incluindo o estabelecimento de plataformas nacionais de avaliação para a nutrição, sendo caso disso.

197) Sustentar a mobilização de recursos adicionais internos e externos para a nutrição exige o controlo minucioso da eficácia e da eficiência com que são utilizados os recursos existentes. As solicitações de apoio centram-se nas seguintes vertentes:

- a) Concluir os esforços para harmonizar e normalizar métodos de acompanhamento da disponibilidade e utilização dos fundos obtidos a partir de fontes nacionais ou internacionais;
- b) Harmonizar os métodos de avaliação de insuficiências de financiamento; e
- c) Incentivar abordagens abrangentes a fim de mobilizar financiamentos previsíveis para colmatar lacunas - especialmente de fontes internas e, em particular, dos Ministérios das Finanças -, bem como incluir fundos catalisadores necessários para responder aos desafios específicos com que se deparam os países e as redes do SUN.

Categoria C: Incentivar comunicações eficazes

198) Assegurar uma abordagem consistente às necessidades e experiência em matéria de comunicações entre todos no seio do Movimento maximiza o valor das interações e é crítico para o alinhamento de esforços de defesa eficazes. Os países do SUN solicitam apoio para:

- a) Comunicar eficientemente questões relativas à nutrição;
- b) Defender junto dos decisores a priorização de ações eficazes e sensibilizar o público em geral para os benefícios de uma boa nutrição e nos meios através dos quais esta pode ser alcançada; e
- c) Utilizar fontes de informação bem desenvolvidas, como o sítio web do Movimento SUN e as informações atualizadas mensais, para refletir as experiências dos países junto de um público mais vasto.

199) Possibilitar que os países do SUN acedam à assistência de que necessitam. O Secretariado do Movimento SUN procura possibilitar que os países tenham acesso às capacidades de que necessitam, associando as solicitações dos países ao apoio que está disponível no âmbito do Movimento. As tarefas do Secretariado incluem a definição das áreas em que os países solicitam apoio, identificando e classificando os tipos de apoio atualmente existentes, bem como um processo de correspondência – a fim de aliar a oferta e a procura. A capacidade do Secretariado nesta matéria dependerá das formas como se envolve nas redes do Movimento SUN e da informação de que dispõe sobre as necessidades dos países e a disponibilidade de apoio.

200) O apoio aos países do SUN deverá alinhar-se com as prioridades identificadas nos planos nutricionais nacionais e nos quadros de resultados comuns. Só deverá ser procurado apoio junto de fontes exteriores ao país quando não existirem competências a nível nacional ou estas forem consideradas insuficientes.

201) Foram identificadas três fontes de apoio aos países do SUN disponíveis a partir do Movimento SUN:

- a) **Partilha de experiências práticas entre os países do SUN.** O Secretariado facilitará a aprendizagem entre países, para além do que já está a ser feito, quer pelos próprios países, quer com o apoio de outros parceiros, encorajará a partilha de conhecimentos de países exteriores ao Movimento, como a Índia, o Brasil e a África do Sul, e possibilitará que outros países com elevada incidência de desnutrição (incluindo países vulneráveis e afetados por conflitos) participem no Movimento SUN.
- b) **Redes globais da sociedade civil, sistema da ONU, doadores e empresas.** As redes globais do SUN coordenarão os seus esforços para assegurar que as ofertas de apoio (de membros individuais ou coletivamente) se articulem, não se dupliquem e tragam respostas às áreas em que foram identificadas necessidades. Este desígnio será alcançado através do estabelecimento de consórcios transversais entre as redes, à semelhança do que acontece com as atividades de defesa e as comunicações.
- c) **Equipas de peritos técnicos:** O Secretariado possibilitará o desenvolvimento de "ofertas de apoio" definidas de plataformas externas (como a MQSUN, a SPRING e a Alive and Thrive) ou de entidades especializadas, interessadas na oferta de apoio aos países do SUN. Estas serão reunidas com vista a dar respostas direcionadas e oportunas a solicitações específicas.

Avaliação independente do funcionamento do Movimento SUN

202) Em 2014, terá lugar uma avaliação independente das modalidades de administração do

Movimento SUN, incluindo o funcionamento e eficácia do Grupo de Liderança, das redes e do Secretariado. Contribuirá para o desenvolvimento de uma visão da função e estrutura futuras do Movimento no seu todo. Analisará a forma como o Movimento opera nos países, regional e globalmente, e avaliará se as modalidades atuais prestam o apoio de que os países do SUN necessitam para assegurar que os seus compromissos políticos se traduzam em resultados sustentáveis. Esta avaliação não pretende avaliar o impacto do Movimento SUN sobre a situação nutricional das mulheres e das crianças em países membros do Movimento: esta tarefa será objeto de um estudo futuro.

203) O âmbito da avaliação será definido pelo Grupo de Liderança do SUN. Prevê-se que examine:

- 1) O progresso nacional no sentido de alcançar os quatro objetivos estratégicos do Movimento SUN (definidos na Estratégia do Movimento SUN); e
- 2) O alcance do apoio das redes, do Secretariado e do Grupo de Liderança do Movimento aos esforços dos países para fomentar a nutrição e o impacto deste apoio.

204) A avaliação debruçar-se-á sobre o contexto em que o Movimento está a evoluir, incluindo:

a) os compromissos do pacto sobre a Nutrição para o Crescimento; b) o mecanismo proposto para o financiamento catalisador da nutrição; c) os sistemas de informação nacionais sobre a nutrição; d) o trabalho em curso para acompanhar os investimentos em nutrição; e) os planos de um relatório global sobre a situação da nutrição a nível mundial; e f) desenvolvimentos globais, como o Congresso Internacional de Nutrição (ICN2), assim como as deliberações do Comité da Segurança Alimentar Mundial (CSA), da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) e do ECOSOC. A avaliação terá por objetivo prever o crescimento futuro do Movimento e as exigências dos seus protagonistas, dada a crescente visibilidade política global da nutrição

(designadamente a agenda pós-2015). Basear-se-á nas lições aprendidas no seio de outras parcerias multicoletivas e multiator, mais concretamente as que foram já especificadas no Estudo sobre a Gestão do Movimento SUN de 2011.

205) O Grupo de Liderança encorajou o Movimento a adotar uma perspetiva de longo prazo para a consecução dos seus objetivos, apesar de ter sido inicialmente criado como um mecanismo temporário e catalisador destinado a criar um espaço no qual os compromissos para com a nutrição e o trabalho de concretização dos mesmos pudessem desenvolver-se. O Movimento foi concebido para facilitar a ação eficaz pelos múltiplos atores e não para duplicar esforços existentes. Um indicador essencial do sucesso do Movimento será determinar se os Movimentos SUN individuais que estão a surgir nos países membros estão a conduzir à integração sustentável da nutrição no espetro completo das iniciativas de desenvolvimento.

Anexo 1: Governos comprometidos com o Movimento SUN

	País do SUN	Data da Carta de Compromisso	Signatário da Carta de Compromisso
1	Benim	12 de setembro de 2011	Ministro da Agricultura, da Pecuária e das Pescas
2	Burkina Faso	28 de junho de 2011	Ministro da Saúde
3	Burundi	26 de fevereiro de 2013	2.º Vice-Presidente da República
4	Camarões	18 de fevereiro de 2013	Ministro da Saúde
5	Chade	2 de maio de 2013	Ministra da Saúde
6	Costa do Marfim	7 de junho de 2013	Primeiro-Ministro
7	RD Congo	29 de maio de 2013	Ministro da Saúde
8	El Salvador	24 de setembro de 2012	Ministra da Saúde
9	Gana	25 de março de 2011	Ministro da Saúde
10	Guatemala	7 de dezembro de 2010	Ministro-adjunto da Saúde
11	Guiné-Conacri	28 de maio de 2013	Ministro-adjunto da Saúde e Ministros da Agricultura e Assuntos Sociais, Promoção das Mulheres e Infância
12	Haiti	11 de junho de 2012	Primeira-dama
13	Indonésia	22 de dezembro de 2011	Ministra da Saúde
14	Quênia	30 de agosto de 2012	Ministra da Saúde Pública e do Saneamento
15	República da Quirguízia	7 de dezembro de 2011	Ministro-Adjunto da Saúde
16	RDP Laos	25 de abril de 2011	Ministro da Saúde
17	Madagáscar	28 de fevereiro de 2012	Coordenador Nacional do Gabinete Nacional para a Nutrição
18	Malawi	15 de março de 2011	Secretário Permanente
19	Mali	24 de março de 2011	Ministro da Saúde
20	Mauritânia	19 de maio de 2011	Ministro dos Assuntos Económicos e do Desenvolvimento
21	Moçambique	31 de agosto de 2011	Vice-Ministro da Saúde
22	Myanmar	Princípio de maio de 2013	Ministro da Saúde
23	Namíbia	16 de setembro de 2011	Primeiro-Ministro
24	Nepal	5 de maio de 2011	Secretário de Estado / Ministério da Saúde e da População
25	Níger	14 de fevereiro de 2011	Ministro da Saúde Pública
26	Nigéria	14 de novembro de 2011	Ministro da Saúde
27	Paquistão	26 de janeiro de 2013	Diretor de Nutrição, Divisão de Planeamento e Desenvolvimento, Gabinete do Primeiro-Ministro
28	Peru	19 de Novembro de 2010	Diretor-Geral do Gabinete Nacional do Orçamento de Estado
29	Ruanda	22 de dezembro	Ministra da Saúde
30	Senegal	6 de junho de 2011	Primeiro-Ministro
31	Serra Leoa	16 de janeiro de 2012	Ministra da Saúde e do Saneamento

32	Sudão do Sul	26 de junho de 2013	Vice-Presidente
33	Sri Lanka	4 de outubro de 2012	Secretário da Presidência
34	Tanzânia	5 de junho de 2011	Primeiro-Ministro
35	Gâmbia	18 de julho de 2011	Vice-Presidente
36	Uganda	17 de março de 2011	Presidente da Autoridade Nacional do Planeamento
37	Lémen	Novembro de 2012	Primeiro-Ministro
38	Zâmbia	22 de dezembro de 2010	Ministro da Saúde
39	Zimbabwe	6 de junho de 2011	Diretor do Conselho para a Alimentação e Nutrição

Nota: A Etiópia e o Bangladesh não enviaram carta de compromisso

Anexo 2: Panorâmica sobre o Movimento SUN desde 2010

Primeiro ano: 2010 – 2011

- 1) **2010-2011 representou um período em que o Movimento passou de conceito a realidade**, colocando firmemente o flagelo da subnutrição na agenda internacional. Durante o seu primeiro ano, a prioridade do Movimento consistiu em reforçar a dinâmica política em torno da nutrição, desenvolver o Movimento e criar consenso sobre o caminho a seguir. Registrou-se um progresso significativo em todas as frentes, culminando em compromissos de seis países "madrugadores" e assinalado numa Reunião de Alto Nível sobre Nutrição na Assembleia Geral, em setembro de 2011, em Nova Iorque.
- 2) **Em setembro de 2011, já 19 países haviam aderido ao Movimento:** eram apoiados por um pequeno secretariado e a administração era conduzida por uma equipa de gestão temporária em que estavam representados elementos dos governos, de doadores, da sociedade civil, do domínio da investigação, do empresariado e de organizações intergovernamentais. Durante aquele ano, o secretariado e a equipa de gestão centraram-se em encorajar a liderança nacional dos países do Movimento SUN para que identificassem a nutrição como um problema de desenvolvimento grave e para que adotassem políticas nacionais eficazes, estimulassem o alinhamento de programas com essas políticas, aumentassem a sua eficácia e reforçassem o seu impacto.
- 3) **Os países do SUN incentivaram muitos atores nacionais para que apoiassem a implementação de políticas em matéria de nutrição** de formas que encorajassem uma responsabilidade comum pela implementação e pelos resultados. O Roteiro SUN indica que cada país membro do SUN transformará, a seu modo, as modalidades institucionais e os métodos de trabalho para que múltiplos grupos colaborem com o fim de alcançar um conjunto único de resultados definidos, usando as melhores práticas de desenvolvimento com sistemas credíveis de monitorização dos resultados e dos impactos. Aqueles que pretendem envolver-se no Movimento reconhecem rapidamente que não se trata de uma iniciativa, instituição ou fundo.
- 4) **Cada vez mais, o termo “Movimento SUN” transmite um sentido de:** a) direção (compromissos explícitos para com a nutrição da parte dos dirigentes nacionais); b) unidade (múltiplos intervenientes bem alinhados e atuando em conjunto); c) escala (mobilização de recursos adicionais e reforço da implementação para alcançar metas nacionais ambiciosas); d) sinergia (focar conjuntamente as ações que produzirão maior impacto); e e) impacto (partilha da responsabilidade pelos resultados e a sua demonstração).
- 5) **Durante o primeiro ano, a ênfase em todo o Movimento incidiu no refinamento e na solidificação de um sentido de apropriação do conceito entre uma massa crítica de atores.** No final do primeiro ano, o secretariado comunicou: a) um compromisso político acrescido para com uma melhor nutrição, aos níveis nacional, internacional e regional; b) as primeiras ações

dos governos dos países do SUN no sentido de estabelecer objetivos arrojados e metas específicas para reduzir a subnutrição; e c) uma coligação global de parceiros prontos a alinhar os seus esforços no apoio a programas nacionais – organizando-se em seis Task Forces.

- 6) **O secretariado identificou ainda vários desafios** para assegurar que: a) o apoio técnico aos países do SUN é reativo, de elevada qualidade, alinhado e previsível; b) as autoridades nacionais se encontram em posição de gerir os contributos de uma variedade de atores nacionais e externos; e c) os parceiros de desenvolvimento são cada vez mais claros a respeito do alcance e modelos de apoio que oferecem, o potencial para o seu reforço, formas de utilizá-lo e os termos em que é disponibilizado.

Segundo ano: 2011-2012

- 7) **O período de 2011-2012 foi aquele em que o Movimento SUN passou do fortalecimento da determinação política para os resultados.** Tornou-se um Movimento genuinamente global, impulsionado por 28 países membros, unidos em torno de um conjunto de princípios de participação definidos. O número de atores envolvidos no Movimento SUN aumentou e o seu âmbito alargou-se, aos níveis global, nacional, distrital e comunitário. Os países do SUN estabeleceram plataformas para a nutrição em que os atores se reuniram para identificar respostas coerentes às políticas nutricionais dos países e estabelecer indicadores para medir o sucesso.
- 8) **O Movimento estabeleceu um novo sistema de administração e um secretariado operacional com um Grupo de Liderança influente, assim como quatro redes de apoio.** A crescente dinâmica política ficou demonstrada com compromissos e iniciativas de alto nível no G8, G20 e Rio +20. Este progresso refletiu-se num novo quadro estratégico para o Movimento, que veio substituir o Roteiro SUN de 2010.
- 9) **O progresso no segundo ano assentou sobre a dinâmica política e institucional do primeiro ano,** com um número crescente de apoiantes num número cada vez maior de países. Cada vez mais dirigentes internacionais reconheciam a importância crítica de investir na nutrição para assegurar a saúde, a riqueza e a resiliência globais futuras.
- 10) **Ao analisar o progresso ao longo do ano, o Grupo de Liderança concluiu que o Movimento necessitava de:** a) ações de defesa e mensagens consistentes para descrever a abordagem e o modo como esta funciona; b) meios para demonstrar os resultados, de forma credível, procurando associar as atividades no âmbito do Movimento SUN às melhorias em matéria de nutrição, e substanciar a racionalidade económica, refletindo ao mesmo tempo sobre a natureza duradoura das transformações e gerir as expectativas em termos de impacto célere; e c) uma atenção cuidada à manutenção do consenso e à vontade de trabalhar em conjunto, dentro de um espírito de apoio recíproco, entre todos os atores do SUN.
- 11) **A ênfase no consenso era considerada como essencial,** dada a inevitabilidade dos debates em torno: a) de como e onde deviam ser feitos os novos investimentos; b) das ações prioritárias - e dos meios de implementação - privilegiados por diferentes grupos de atores dentro do Movimento; e c) das necessidades de apoio dos países do SUN no seu uso da informação e dos

conhecimentos para fortalecer as ações nacionais através da cooperação entre os países participantes e as organizações apoiantes.